AS PROBABILIDADES DA GUERRA SINO-SOVIÉTICA (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 2 SETEMBRO DE 1969 N.º 16 776 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

GINJINHA: MIL COPOS POR DIA

Quem desconhece a «Ginginha» em Lisboa? Com mais de um século, a velha casa do Largo de S. Domingos entrou na tradição da capital, e continua a firmar a sua posição, à razão de mil copos por dia. Com «elas» ou sem «elas» o comércio da «ginginha» mantêm-se — embora o seu desenvalvimento não se compare ao do vinho do Porto. Mas para tudo há proporções próprias e a «ginginha» é modesta...

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

NOVA POLÍTICA DE CONSULTAS

—promete Nixon aos aliados

COLORADO SPRINGS, 2 — (R.) — O presidente Nixon prometeu a noite passada que Washington seguiria uma nova política de consultas nas suas relações com al iados no estrangeiro e com os Governos de 50 Estados americanos.

Num importante discurso, preparado para pronunciar na conferência nacional dos governadores americanos nesta cidade, o presidente disse: «Washington não tentará mais seguir sózinho ou ditar ordens sem travar consultas. Surgiu um novo dia em que reconhecemos que a associação é uma rua de dois sentidos.»

Contudo, o presidente avisou que o fim da guerra no Vietnam não libertaria somas ilimitadas de biliões de dólares para gastar nos Estados Unidos e disse que havia, para o futuro, um orçamento duro e decisões sobre impostos.

Revendo orgulhosamente as reformas propostas pelo seu Governo, Nixon afir-

(Continua na 10.ª página)

ELEIÇÕES: 26 DE OUTUBRO

Um decreto hoje saído no «Diário do Governo» fixa o dia 26 de Outubro para a eleição geral dos deputados á Assembleia Nacional.

O decreto é assinado pelos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e pelos ministros do Interior e do Ultramar. Tem a data de 1 de Setembro de 1969.

(Ler na página 2 o comunicado da Comissão Eleitoral de Leiria).

DYLAN EM WIGHT — O famoso cantor americano que é Bob Dylan, apoteóticamente recebido pelos «hippies» na Ilha de Whight, deu uma conferência de Imprensa: «Cantar é o melhor sedativo» — disse aos jornalistas

FREQUÊNCIA (POR AGORA) REDUZIDA NAS MATRÍCULAS UNIVERSITÁRIAS

Movimento por enquanto reduzido na Reitoria da Universidade: o prazo de matrícula só começou ontem.

Começaram ontem as matrículas nas Universidades. A frequência, como sucede habitualmente, foi reduzida nestes dois primeiros dias: está muita gente em férias ou a preparar exames.

O prazo prolonga-se até 30 do corrente, seguindo-se um período de mais trinta dias em que os alunos continuam a poder fazer a sua inscrição, mas sujeitos dessa vez ao pagamento de uma propina suplementar, vulgo «multa».

A referida propina suplementar não é a mesma para todo o segundo prazo. Assim, de 1 a 15 de Outubro pagam-se 310$00; de 16 a 31 o dobro, ou seja 620$00. Alunos menos bafejados pela fortuna são, por definição, mais rápidos a inscrever-se.

(Continua na ultima página)

«HIPPIES» PORTUGUESES JULGADOS EM ESPANHA

IBIZA (Baleares), 2 — (F. P.) — Vinte e seis «hippies» de diversas nacionalidades — entre as quais a portuguesa — compareceram no domingo perante o tribunal de vagabundos e malfeitores de Ibiza, nas Baleares, acusados de viverem plácidamente, tal como vieram ao Mundo, numa casa de campo perto de San Jorge (Ibiza). O insólito procedimento dos jovens acabou por atrair a atenção dos guardas civis da ilha, que os prenderam no fim da semana passada.

Na casa, foi descoberta uma pistola, vários punhais

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Rotários de quinze países reúnem-se este mês em Lisboa para tratar do intercâmbio juvenil

Decorreu com animação e serviu uma vez mais de elo de ligação entre os seus muitos associados, quer nacionais, quer estrangeiros, visitantes, a habitual reunião, hoje efectuada, do Rotary Club de Lisboa, com a presença de cerca de cem convivas rotários.

O protocolo da sessão foi desempenhado pelo sr. Eric Rasmussen, e o serviço de secretaria esteve a cargo do sr. eng.º Guimarães Ferreira.

Seguidamente, o presidente, sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, deu a palavra ao sr. eng.º Sérgio Medeiros, que chamou a atenção para a próxima Conferência Rotária Internacional, a qual se realiza em Lisboa, no próximo dia 26. Trata-se da Conferência Anual dos Dirigentes Nacionais do Intercâmbio de jovens da Região Rotária ENAEM, que compreende a Europa, Norte de África e Mediterrâneo Oriental, e que pela primeira vez se reune em Portugal.

Presidirá o dr. C. P. H. Teenstra, da Holanda, antigo presidente de Rotary Internacional.

O sr. eng.º Sérgio Medeiros informou, também, que, além da representação portuguesa, naturalmente a mais numerosa, já estão asseguradas também as representações de: Grã-Bretanha, França, representando, também, os clubes rotários de Mónaco, Marrocos e Argélia; Itália, Suíça, Áustria, Alemanha Federal, Holanda, Dinamarca, Finlândia, Turquia e Israel.

Seguidamente, o presidente deu a palavra ao sócio do clube, sr. Hermann Umbreit, para comentar um curioso filme intitulado «Reacções e atitudes dos indivíduos num Jardim Zoológico», cuja exibição ele ofereceu aos seus consócios, e que despertou o maior interesse entre a numerosa assistência.

O dr. Elemer Ujpétery fez a apresentação do novo sócio sr. António Mendes Osório, a quem, por sua vez, o presidente após o emblema rotário, seguindo-se a apresentação de todos os sócios áquele novo membro do Clube.

Por fim, o sr. dr. Almeida Ribeiro encerrou a sessão, saudando os visitantes e agradecendo aos oradores.

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS (COM MILHARES DE ANOS) NA SERRA DE MONTEJUNTO

CADAVAL, 2 — Terminou a I Campanha de Escavações na gruta do «Bico do Pássaro» situada na serra de Montejunto. As tarefas foram dirigidas pelos srs. drs. Leonel Ribeiro e Farinha dos Santos e colaboraram os seguintes componentes das Brigadas Especiais de Campo da Mocidade Portuguesa: srs. António Guerra, Rui Dilão, António Gaspar, João Represas, José Carlos Ferreira e Fernando Marques.

Diversos jovens do Cadaval, incluindo Dulce Siopa, tomaram parte, também, nestas explorações arqueológicas.

Esta escavação incidiu, principalmente, na primeira galeria da gruta, onde, com a aplicação da téonica de registo tridimensional, se recolheram numerosos fragmentos de cerâmica preta, alguns com belos perfis, muitos ossos, dentes e carvões.

Ainda é cedo para se estabelecer uma classificação precisa destes achados, os quais se admite pertencerem a uma cultura com cerca de 2000 anos antes da nossa era.

Os trabalhos foram visitados por diversos interessados entre os quais os srs. Leonel Trindade e Pintão, de Torres Vedras.

Em três linhas

Foi exonerado a seu pedido, (sendo-lhe dado público louvor) do cargo de vice-presidente do município de Moncorvo, o sr. António Alberto de Campos, que é substituído pelo sr. João Carlos de Castro Serra.

///

Na província de Timor foram criados cursos de auxiliares técnicos de pecuária, no âmbito dos serviços de veterinária.

///

Foi nomeado governador militar dos Açores o general Manuel Ferreira Peixoto da Silva, na vaga pela passagem á reserva do almirante Joaquim José Teixeira.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Madeira que o dr. Luís Simeão Mendes pretende construir no Funchal.

///

O escultor Dario Boaventura foi colocado como supranumerário na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto.

ÁGUA POTÁVEL PARA AS GAFANHAS

ÍLHAVO, 2 — De há muito que o problema do abastecimento de água potável às Gafanhas e às praias do concelho (Barra e Costa Nova) vem merecendo a melhor atenção dos que têm estado à frente dos destinos municipais. Muito recentemente, o sr. dr. José Vaz, quando exerceu as funções de presidente da Câmara, desenvolveu dinâmica actividade nesse sentido e mandou proceder a pesquizas nas Gafanhas, trabalho em que se gastaram centenas de contos. Não foram coroadas de êxito esses trabalhos, porquanto, não foi encontrada água potável que pudesse ser aproveitada. Agora, o actual presidente da Câmara, dr. Amadeu Cachim, continuou a obra iniciada, contraiu um empréstimo de 600 contos na Caixa Geral de Depósitos (mais lhe não foi permitido) e o Estado, mercê de diligências do Governador Civil, dr. Vale de Guimarães, comparticipou a obra com 700 contos. Nas imediações do actual depósito de água, está a abrir-se um furo que já atingiu mais de 140 metros de profundidade, pois os estudos feitos por técnicos da especialidade prevêem que a água esteja a mais de 200. Se ela for encontrada, como se espera, o problema ficará resolvido em definitivo. Não são, portanto, justos os que afirmam que a Câmara de Ilhavo tem descurado o problema de abastecimento de água potável ás Gafanhas e ás praias da Barra e da Costa Nova.

Em virtude do grande aumento de consumo do precioso líquido, quer para consumo público, quer de ordem industrial, as actuais captações não são suficientes.

COMUNICADO DA COMISSÃO ELEITORAL DO DISTRITO DE LEIRIA

Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Leiria recebemos o seguinte comunicado:

«Sob a presidência do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, reuniu a Assembleia Plenária Distrital, constituída pelas representações concelhias do distrito de Leiria, para escolher os candidatos á próxima eleição de deputados á Assembleia Nacional.

«Escolhidos, por escrutínio secreto, os componentes da lista que neste distrito representará a Oposição Democrática no acto eleitoral, irá agora tratar-se do processo das candidaturas, tendo sido marcada nova assembleia para aprovação do programa que, conforme as bases da Plataforma de Acção Comum aprovada em São Pedro de Muel, os candidatos defenderão durante a campanha e, se forem eleitos, na Assembleia Nacional.

Os candidatos e o programa que irão defender serão apresentados em conferência de Imprensa a realizar em breve»

DE ONTEM PARA HOJE

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Ao leme da ordem publica e como fiel da administração, orientando, ordenando, aconselhando, para ser o verdadeiro intérprete do Governo junto das populações, acha-se o ministro do Interior. As funções governativas emanam do ministro, pelos directores-gerais, para os governadores civis. Estes é que se encontram em contacto directo com todo o País, cada um tomando no seu distrito as medidas mais de harmonia com o sentir da população e o querer do Governo. Daí as reuniões como a de ontem em que o dr. Gonçalves Rapazote recebeu, no salão nobre do seu Ministério, os governadores civis dos dezoito distritos do continente e os governadores dos quatro distritos autónomos das ilhas adjacentes. A reunião, que se prolongou por cerca de quatro horas, foi dedicada á apreciação de assuntos políticos e administrativos de interesse dos vários distritos, tendo também participado nos trabalhos o dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, e o capitão Geraldes Nunes, chefe de gabinete do ministro. No final, o dr. Gonçalves Rapazote teve breves encontros individuais com alguns dos governantes civis, com os quais tratou de assuntos específicos dos respectivos distritos.

DESPISTE E MORTE

Na auto-estrada dos Carvalhos, a 300 metros desta localidade, despistou-se o automóvel em que seguiam para Gaia os srs. António Maria Saraiva, de 54 anos, realizador de programas da Telescola, e o pintor Diogo Pereira da Costa, de 19 anos, morador em Paris e acidentalmente naquela vila. Ao ultrapassar outro veículo tocou-lhe com o guarda-lamas. Foi o bastante para o carro se despistar, sendo cuspido o sr. Diogo Pereira da Costa, e voltando-se o carro várias vezes numa extensão de 60 metros. Morreu o condutor do carro, sr. António Maria Saraiva e gravemente ferido ficou o sr. Diogo Costa.

AGRESSÃO DE MORTE

O operário sr. José Ferreira Canadieiro, de 35 anos, de Otival (Vila Nova de Ourém), discutiu numa taberna com seu sobrinho José Henrique, de 22 anos, morador no lugar dos Galteiros. À saída, o sobrinho agrediu o tio de tal forma que o matou. Ficam cinco filhos menores, sem o pai que lhes ganhava o pão. O sobrinho fugiu, mas a G.N.R. o encontrou e entregou á justiça.

CAMIONETA DE MORTE

Seguia em cima da carga da camioneta. Ia a dizer adeus a um amigo. Desequilibrou-se e caiu. Logo depois foi colhido pelo rodado traseiro do veículo e morreu o carregador sr. Luís Teixeira Talpina, de 33 anos, casado e com três filhos menores. O acontecimento verificou-se em Cantanhede. Morava a vítima em Nogueiras, freguesia de Cadima.

DA JANELA PARA O JARDIM

O eng.º Luís Makerte Roma Machado de Faria e Maia, de 66 anos, estava á janela de sua casa na Rua da Bela Vista á Lapa. Caiu para o jardim e morreu logo. Recolheu o corpo ao Instituto de Medicina Legal.

ONZE ÓRFÃOS

Regressava de Vila Real de Santo António a Castro Marim o sr. José Francisco Evangelista, de 52 anos, marítimo, casado, com 11 filhos. O mais novo tem 11 meses e o mais velho cumpre o serviço militar, em Viseu. Pois quando regressava, uma automotora o colheu, dando-lhe morte imediata.

VIERAM DE FRANÇA...

Vieram de França onde ganhavam a vida, mas não regressarão lá porque perto de Tragos, concelho de Mangualde, foram embater com o carro numa árvore e ambos morreram. Eram Luciano Dias de Jesus, de 21 anos e António Vital Marques dos Santos, de 18.

Septuagenária gravemente ferida na estrada

ÍLHAVO, 2—Vinha, do lado do sul, em motorizada, com velocidade moderada e pela sua mão, o sr. João de Melo Miranda, de 23 anos, casado, natural de São Caetano (Cantanhede), há pouco regressado de França, para onde voltará, por estes dias. Ao passar no lugar da Apeada, deste concelho surgiu-lhe pela frente um camião, atrás do qual marchava a sr.ª Maria Marinho, 79 anos, viúva, natural de Celorico de Bastos e residente na Apeada, que cometeu a imprudência de atravessar a rodovia. Foi apanhada pelo ciclomotorista, e, caindo, ambos, ficaram feridos.

Com fractura do crânio, a septuagenária ficou internada, em estado gravíssimo, no Hospital Subregional, onde o sr. João Miranda recebeu tratamento.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

NOVOS DIRIGENTES DO GRÉMIO DOS EDITORES E LIVREIROS

O comodoro Fernando Pinto Soares, presidente substituto da assembleia geral, dá hoje posse aos novos corpos directivos do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

A cerimónia, marcada para o fim da tarde, realiza-se na sede da Associação Comercial de Lisboa.

Serão empossados os seguintes representantes das firmas eleitas: direcção — Fernando Guedes (Verbo), presidente, dr. Luís Forjaz Trigueiros (Bertrand) e Eduardo Rodrigues Ferreira (Quadrante); assembleia geral — dr. Luís Borges de Castro (Editorial Enciclopédia), presidente, Augusto Petrony (Livraria Petrony) e João Dias de Sousa (Empresa Literária Fluminense).

REGRESSARAM DA ALEMANHA 20 REGENTES AGRÍCOLAS

Chegaram hoje a Lisboa, por via aérea, vindos da Alemanha, 20 regentes agrícolas, que a convite do chanceler Kiesinger, expressado aquando da sua visita o nosso País, ali permaneceram durante três meses, especializando-se em mecanização agrícola.

Acampamento da Juventude do Clube de Campismo de Lisboa

Uma vez mais, o Clube de Campismo de Lisboa, com a colaboração da Comissão de Jovens, promove, nos próximos dias 6 e 7, no lugar da Carrasqueira (Estrada de Sesimbra, a seguir ao Km 18, devidamente sinalizado), o seu tradicional Acampamento da Juventude, em moldes desportivos e sem pagamento de quaisquer taxas. Nele poderão tomar parte não só os associados do C. C. L. mas também os de outras colectividades congéneres.

No recinto, cedido gentilmente para o efeito, existe água potável e próximo para aqueles que não disponham de transporte próprio, há uma paragem de autocarros.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PARECEM AUMENTAR AS PROBABILIDADES DE UMA GUERRA SINO-SOVIÉTICA

WASHINGTON — Os relatórios que chegaram a a Washington referentes a um possível ataque soviético ao complexo nuclear chinês deixaram a Administração Nixon muito preocupada com as possibilidades de uma guerra entre os dois gigantes.

De acordo com estes relatórios (pelo menos dois), os russos têm estado a fazer discretos inquéritos junto de alguns «leaders» comunistas amigos (tanto da Europa Oriental como da Europa Ocidental) sobre qual seria a reacção a um tal ataque soviético.

Por
CHALMERS M. ROBERTS
«THE WASHINGTON POST»-«D. L.»

Parece que os inquéritos se deram primeiro na reunião do mundo comunista que se efectuou, no mês de Junho, em Moscovo e depois foram repetidos noutros lugares. A data e o lugar dos inquéritos não foram ainda apurados.

Os relatórios são considerados autênticos mas pode presumir-se que tenham aparecido a lume no contexto da guerra psicológica do Kremlin contra o regime de Mao Tsétung.

A crescente tensão entre a China e a União Soviética, mais marcadamente desde os incidentes fronteiriços da Sibéria, levou os E. U. A. a fazer conjecturas sobre o que Moscovo e Pequim fariam e qual seria a reacção norte-americana.

A sensação de alarme quanto a uma possível guerra tem vindo a crescer firmemente há meses. O incidente fronteiriço do mês passado na Ásia Central acentuou consideràvelmente esse alarme.

Um oficial, que ainda há um mês avaliara as probabilidades de um conflito sino-soviético muito grave em 10 por cento, declarou agora que as probabilidades já eram de 50 por cento. Aqueles que seguem os assuntos soviéticos e chineses afimam pelo mesmo diapasão.

Há, segundo se pensa em Washington, três tácticas soviéticas possíveis:

1. Uma acção punitiva, como um conflito fronteiriço extensivo, iniciado por Moscovo (como pareceu ser o caso do mês passado, na Ásia Central), na qual uma larga força chinesa seria destruída pela superior potência soviética.

2. As tentativas para subverter os grupos minoritários no Siquião, no lado chinês da Ásia Central onde os sentimentos anti-Pequim parecem muito vivos.

3. Um ataque preventivo, por ar ou em terra.

Este último ponto, de longe o mais sério e considerado como mais susceptível de levar a grave conflito, se não mesmo à guerra, inclui o ataque ao complexo nuclear chinês de que falam os novos relatórios. Supõe-se que um tal ataque se faria com bombas convencionais e que os soviéticos têm capacidade para destruir o elemento-chave do potencial nuclear chinês. Talvez o alvo isolado mais crítico num caso desses fosse a fábrica de gases, em Lanchow, que fabrica o material para as armas nucleares chinesas.

Contudo, as vantagens de que os soviéticos usufruem em termos de logística na Ásia Central supõe-se que faltam na Sibéria. Aí, no extremo-oriente soviético, os soviéticos dependem da linha trans-siberiana, que corre junto da fronteira chinesa em muitos lugares e que podia ser cortada por grupos de «raids». Isto podia dar-se especialmente durante os longos meses de Inverno em que as margens do Ussuri e do Amor estão geladas.

O ponto de vista unânime daqueles que aqui seguem atentamente o que se passa na China é que o Governo de Pequim teria uma atitude de retaliação se houvesse um ataque soviético de importância. Mas as opiniões dividem-se quanto a conjecturas se os chineses utilizariam ou não as suas armas nucleares.

Os chineses não dispõem de mísseis adequados mas têm alguns bombardeiros soviéticos que podiam ser utilizados para o transporte de bombas. Os soviéticos montaram uma defesa maciça na Sibéria, mas não pode haver garantias de que um avião ou dois a não pudesse abrir. Cidades siberianas importantes, como Blagoyesch-Chensk, Khabarovsk e Vladivostok estão precàriamente situadas no lado soviético da extensa fronteira.

A posição americana no conflito

A Administração Nixon tem proclamado uma política pública de não partidarismo no conflito sino-soviético, antes tem tentado uma melhoria das relações americanas com ambos os países. Nem Moscovo nem Pequim parecem aceitar esta afirmação, recentemente expressa por William Rogers, na Austrália. Cada um dos dois desconfia antes que os E. U. A. tomarão partido pelo outro.

Poucos comentários públicos oficiais tem havido aqui sobre a possibilidade de uma guerra sino-soviética. Contudo, a 20 de Agosto, Rogers declarou a um grupo de universitários que «a nossa melhor opinião é de que os incidentes fronteiriços hão-de continuar», pois «estamos convencidos de que é profunda a hostilidade entre os dois». Exprimiu a esperança de que tais incidentes não fossem degenerar numa guerra.

Rogers prosseguiu, dizendo que os observadores de Hong-Kong lhe tinham afirmado que os soviéticos estavam em condições de «se assenhorearem de uma boa parte do país perto de Pequim ou até da própria cidade de Pequim». Contudo, sente-se aqui que os soviéticos recuariam perante um tal ataque, a menos que se afundassem numa guerra terrestre na China, como

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

1970 À VISTA

O PRESIDENTE DO CONSELHO regressou a Lisboa, com o que deu por finda a sua semana dita de repouso, cada dia a mudar de cenário, de terra em terra, a espreitar os ares e os mares das praias do Norte. Foi uma semana de férias relativas para quase todo o Governo, sendo avultado o número de ministros que se ausentaram de Lisboa, permitindo-se um ou outro o «luxo» de descer às esplanadas em mangas de camisa. Com o que, como se viu, não houve na semana passada a costumada reunião do Conselho de Ministros.

Agora é reatar tudo para a grande corrida daqui até ao fim do ano, de que já são menos de quatro meses, com orçamento, reforma administrativa e tudo. E tudo além do mais, com o mês de Outubro que aí vem, o mês das eleições para deputados. De tudo quanto está na mesa, talvez seja razoável pensar que o mais importante, o de que é preciso esperar mais é a reforma administrativa, já que o orçamento é rotina anual, de que nesta altura é de presumir que esteja traçado o primeiro esboço de conjunto.

As duas coisas, aliás, orçamento e reforma, têm de ter-se por intercorrentes. A reforma administrativa, para o ser, há-de mexer em muitas coisas, reorganização de serviços, revisão de quadros e vencimentos, o que tudo tem, como se percebe, o seu repercusso nos custos, portanto no orçamento geral do Estado. Redução de despesas? A fórmula que noutros tempos se tinha na conta de panaceia máxima, foi um ar que lhe deu, perdeu de todo o sentido. Hoje o que se pretende é gastar bem, «investir», obter rendimento útil.

Na grande máquina do Estado, porém, o que é que deve considerar-se rendimento útil? Julga-se que o principal objectivo é o da eficácia: que os serviços funcionem para aquilo para que foram criados. Pretende-se ter a certeza da resposta na ponta da língua, correcta e de boa vontade, como um ficheiro automático, pergunta e resposta, pergunta seca e resposta breve, simples e precisa, enquanto não chega a hora dos ordenadores electrónicos que respondem ao telefone. Mas o espírito da reforma terá de ser esse, mesmo sem ordenadores.

A ideia-mãe parece que deva ser a da concentração, que não tem nada com conceitos de centralização, mas a concentração material, menos gente e mais máquinas, menos gente mas melhor e mais bem paga. Parece que a noção do nosso tempo é inversa do que foi noutros tempos: a pirâmide é ao contrário ou, mais rigorosamente, o tronco da pirâmide, com uma pequena base de sustenção e, em cima, uma grande massa pensante, mas a quem se paga para pensar.

E do resto o que se faz? Essa há-de ser a grande operação da reconversão, a readaptação, a redistribuição: que cada um vá para onde seja preciso e onde possa e saiba ser útil. Naturalmente, esta é uma ideia que faz estremecer. Mas é preciso não ter medo, não ter medo nem meter medo, fazer saber que direitos são direitos e que como tal hão-de ser respeitados. E respeitá-los mesmo, mas sem passagens subterrâneas, sem desvios de favor ou de desfavor. A sério.

E o resto depois desse resto? O resto chama-se pelos nomes de algumas pastas ministeriais. No horizonte da vida portuguesa toda a gente sabe que há um Ministério do Ultramar e quais os assuntos que por lá correm, para hoje e para amanhã. Depois, como disse o Presidente do Conselho numa das suas «conversas», não é cómodo, no nosso tempo, ser-se ministro da Educação em qualquer país. Cá também não. Só isso, só disso não se dirá que dá pano para mangas porque nunca se viu fazer mangas de dores de cabeça.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARGARIDINHA E A AREIA

Margaridinha (dois, três anos?) é uma menina vulgar. Tem cabelinho pelo de rato, faces rosadas de sol e usa biquini de uma só peça (na sua idade seria puro exagero falar de monoquini). Nunca ouvi a voz de Margaridinha nem mesmo a chorar, é uma menina tranquila, embora se sinta atraída pelos corpos luzidios sobre a areia a queimarem-se. Há nela o que quer que seja de futura senhora de sua casa a fazer conscienciosamente croquetes, por isso aquele erguer das mãozinhas cheias de areia que cai sobre costas, ombros, pernas. As pessoas reagem, vão gritar, vão zangar-se, mas dão com o olhar ingénuo, com o sorriso branco de Margaridinha, e não dizem nada. Até porque se o dissessem seriam apelidadas de brutas. Quem pode ralhar com um objectozinho de dois (ou três) anos como Margaridinha?

A mãe de Margaridinha não apanha sol nem besunta a pele. Está deitada no toldo a ler um romance, só levanta os olhos de vez em quando, maquinalmente, para chamar Margaridinha á razão.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

— Margaridinha, não atires areia! Ou: — Margaridinha, isso não se faz! Ou ainda: — Não incomodes esses senhores, Margaridinha!

O senhor transformado em croquete humano bem queria mostrar-se incomodado, claro, mas não é possível. Ele sabe que a praia inteira, enfim, aquele pedaço de praia, se insurgiria contra ele, embora lhe desse, ao mesmo tempo, razão. Claro que... Mas em todo o caso... Uma criancinha de dois anos...

— Margaridinha, não atires areia! Isso não se faz, Margaridinha! Então, filha...

As frases da mãe, ditas em voz tranquila ou simplesmente amolecida pelo calor, pontuam, por assim dizer, entre uma e outra página, os passeios perigosos de Margaridinha. Ela é o ser mais pequeno e receado daquele pedaço de praia. Mas ninguém diz nada. Porque Margaridinha é criança, portanto, intocável.

Durante quanto tempo poderás tu atirar impunemente ás pessoas toda a areia que te dá na real gana, Margaridinha?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Romagem às matas de Sintra onde morreram 25 soldados no combate a um incêndio

A Câmara Municipal de Sintra e o Comando do R.A.A.F. de Queluz, a que pertenciam os 25 inditosos soldados que morreram no combate ao incêndio ocorrido nas matas de Sintra em 6 de Setembro de 1966, vão promover um conjunto de cerimónias no próximo domingo, no local da tragédia — Encosta da Queimada, a seguir aos Capuchos.

O programa a iniciar pelas 11 horas, é o seguinte: içar das bandeiras nacional, do R. A. A. F. e do concelho de Sintra; chamada dos soldados falecidos no local; colocação de um ramo de flores; desfile e formatura de deputações dos Bombeiros Voluntários do concelho e de soldados do R. A. A. F.; missa de sufrágio.

As entidades organizadoras agradecem a comparência de todas as forças concelhias e de toda a população que quiser associar-se a esta saudosa romagem.

☆

Também o presidente e comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa agradeceu ao «Diário de Lisboa», em nome das seis associações de bombeiros voluntários de Lisboa a colaboração prestada na divulgação das diferentes cerimónias realizadas em comemoração do «Dia do Bombeiro».

☆

Também o Sport União Sintrense nos enviou um amável ofício agradecendo o interesse manifestado pelo nosso jornal quando do recente problema financeiro que afectou a vida associativa daquele clube.

Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia

Vão realizar-se em Brasília, no dia 25 do corrente mês, as II Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia.

A caravana portuguesa será composta por nove ortopedistas que naquelas jornadas vão apresentar os seguintes trabalhos científicos:

Tratamento das escolioses, pelos drs. Jacques Resina (Lisboa) e A. Ferreira Alves (Porto); *Epifisiolises*, considerações sobre a sua etiopatogenia, dr. José Maria Vieira (Lisboa), considerações terapêuticas, dr. João G. Vieira (Lisboa); *Ressecções em tumores ósseos e sua substituição*, dr. José Botelheiro (Lisboa); *Urgência em traumatologia de guerra*, dr. Fernando de Magalhães (Lisboa); *A substituição de certos ligamentos por pele antóloga*, dr. Fernando Prata de Lima (Porto); *Análise estatística em fracturas do colo do fémur*, dr. António Branco Amaral (Lisboa); *Anca tuberculosa*, dr. Azevedo Rua (Lisboa).

Artes plásticas

Prémio Soquil — 1969

Uma vez mais a SOQUIL, LDA. — Sociedade Química Industrial, instituiu os Prémios de Artes Plásticas que se destinam a distinguir os artistas de mais declarada presença no decorrer do ano artístico lisboeta.

Estes prémios englobam um valor total de 70000$00. Há a considerar um Grande Prémio, de 40 000$00 e várias menções honrosas no valor de 30 000$00 a distribuir equitativamente por um numero de artistas que o juri de premiação determine.

Cândida Cunha expõe em Sintra

Continua a registar grande concorrência a exposição de pintura de Cândida Cunha, sobre motivos de Sintra, que está patente ao publico, no antigo Hotel Costa (do património municipal), todos os dias, das 11 ás 20 horas, até ao próximo dia 21.

A artista, que expõe pela 45.ª vez, apresenta uma galeria com cerca de meia centena de óleos, nos quais teve a preocupação de transmitir a luz e beleza de Sintra, tal como a vê e a deseja comunicar aos outros.

Comemorações da rota de Lindbergh para o Oriente

Trinta e oito anos depois de Charles Lindbergh e de Anne Lindbergh terem voado entre Nova York e Tóquio e registado o facto no seu livro «North to the Orient», a «Pan American» obteve os direitos de voo entre Nova York e Tóquio, pelo Grande Círculo, através do Canadá, Alaska, Mar de Behring e o Pacífico Norte.

Aquela fora percorrida pelos Lindberghs em 55 dias no seu monoplano, enquanto o Clíper a jacto da «PAA» cobre a mesma distância em 15 horas e meia.

O general Charles Lindbergh é actualmente conselheiro técnico da «PAA».

Lindebergh esteve já em Portugal algumas vezes, em missão da «Pan American», tendo sido recebido por diversas entidades oficiais portuguesas ligadas á aviação civil e militar.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO ELIAS GARCIA

Na sede do Centro Escolar Republicano Elias Garcia, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, uma reunião de encarregados de educação, a fim de serem entregues diplomas de passagem de classes aos alunos que frequentaram o ano lectivo de 1968-1969, naquele Centro.

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

ora diga-nos...

— Que habilitações tenciona dar aos seus filhos?

«Os pais fazem tudo pelos filhos», ouvimos hoje dizer a uma senhora. Mas até onde vai esse «tudo»?

● *Georgina de Lurdes Teixeira, dona de casa, tem duas filhas pequenas, a mais velha com 6 anos e a mais nova com 4. Não precisou de pensar muito para responder:*

— Gostava de lhes dar um curso. Por exemplo, o Comercial, que já dá para ganhar o pão.

— Vê possibilidades?

— Não sei, não está lá muito nas minhas posses. Mas os pais, não é assim, fazem tudo pelos filhos. Eu queria que as minhas filhas tivessem mais qualquer coisa do que eu tive: mal sei ler. Isto é, sei ler e escrever uma carta... Não tive quem me ensinasse, aprendi por mim.

● *Conceição Ferreira Dias, empregada doméstica eventual: ia com o filho pela mão. Filho único, 10 anos de idade, «um bocadinho atrasado, está na terceira classe» — e o resto da história sai-lhe naturalmente. Assim:*

— O meu filho deve ficar só pela quarta classe. Se Deus quiser, depois arranja-se um emprego jeitoso.

— Que entende por emprego jeitoso?

— Sei lá, mecânico... Porque a verdade é que não poderei fazer muito ma's. O pai deixou-nos, sabe, e não nos ajuda.

● *Joaquim Jacinto Matos, servente de pedreiro, guiava um «dumper» quando lhe pusemos a pergunta. Saltou para o chão, e respondeu:*

— Tenho uma filha de sete anos, vai entrar este ano para a escola. Se ela tiver uma boa ideia faço um esforço pela vida.

— Concretamente?

— Pode ser o primeiro ano, pode ser o segundo ano... A ideia dela é que manda. E se não der para os estudos paciência. A mulher hoje pode ter qualquer emprego, não acha?

PARECEM AUMENTAR AS PROBABILIDADES DE UMA GUERRA SINO-SOVIÉTICA

(Continuação da pág. anterior)

aconteceu com os japoneses no período anterior à segunda guerra mundial.

Polémicas recentes em Moscovo e Pequim mostram a intensidade dos sentimentos. Brejnev, chefe do Partido Comunista Soviético, atacou a China em Junho, acusando-a de estar a preparar uma «grande guerra nuclear e convencional» e declarou que os soviéticos «não se intimidam com tiroteios».

Anatoly V. Kuznetsov, o escritor soviético que se refugiou na Inglaterra, disse ao «New York Times», em Londres, que o grande medo do cidadão comum russo de hoje é a China, que os russos receiam um ataque chinês e supõem que a guerra não pode ser evitada. Apesar de Kuznetsov ter cortado com o seu Governo, culpou inteiramente a China.

Numa emissão radiofónica de 14 de Agosto, Pequim acusou os soviéticos de terem «construído uma série de bases aéreas e de mísseis teleguiados ao longo das fronteiras sino-soviéticas e sino-mongólicas» e de terem «planeado reunir algumas tropas satélites do Pacto de Varsóvia em colunas ditas internacionais para se oporem á China». Pequim acusou Moscovo de planear «a ocupação de largas faixas do território chinês a norte da Grande Muralha», que fica longe das suas fronteiras comuns.

Pequim continua agora a denunciar os «novos czares» de Moscovo. Recentemente, a Imprensa atacou o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, por causa das palavras amigáveis que este pronunciou acerca do pedido de Nixon sobre uma «era de negociação» a substituir-se à da confrontação. Gromiko foi acusado de se «ter curvado perante Nixon».

Alguns observadores soviéticos concluiram que os dirigentes do Kremlin decidiram finalmente que não valia a pena aguardar a morte de Mao, na esperança de que a Mao sucederiam dirigentes capazes de pôr termo ao conflito com Moscovo.

Conjectura-se aqui que os dirigentes militares soviéticos teriam entendido que era agora a altura de atacar antes que o poderio atómico chinês fosse quase invulnerável. Mas as anteriores estimativas americanas sobre o desenvolvimento atómico chinês, a avaliar pelos ensaios de agora, parece que foram demasiado optimistas...

Em 1968, Robert McNamara calculava que a China teria os seus mísseis em 1967-68. Mas até agora os chineses só fizeram ainda um ensaio de míssil de curto alcance.

Colégio Tomás Ribeiro
TONDELA (Viseu) TELEF. 82266

☆

Internato para educação de Rapazes. Ensino Liceal Completo. Colégio com longa tradição de óptimos resultados na Instrução e na Educação.

☆

Exames no próprio Colégio. Peça mapa com os resultados, 176 examinandos do 2.º, 5.º, e 7.º anos na ultima época.
60% de disp. da prova oral do 2.º ano
Nenhuma reprovação
55% de disp. da prova oral do 5.º ano de Letras
Quatro excl.
85% de disp. da prova oral do 5.º ano de Ciênc.
Nenhuma Reprovação
Das 86 dispensas de Letras e Ciências do 5.º ano 42 são de notas entre 14, 15, 16, 17 e 18 valores e apenas três notas de 12 em Ciên.
57 alunos do 5.º ano fizeram todo o ciclo e todos se podem matricular no 6.º ano.

☆

Dos 53 examinandos do 7.º ano, no Liceu de Viseu, esperamos ter 42 universitários no próximo ano, não contando com algum dos 9 alunos que foram aprovados apenas em três disciplinas.

EXTERNATO DO AEROPORTO
ENSINO INFANTIL PRIMÁRIO
Moradia circundada por aprazível jardim, com recreio de Inverno.
AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF 727071

Cidadão venezuelano vítima de roubo

O dr. Euclides Alvarez Riani, que se encontra a gozar férias no nosso País e está hospedado no Hotel Mundial, queixou-se á Polícia Judiciária do desaparecimento do seu quarto, de objectos no valor de 24 600$00, aproximadamente. Os objectos roubados — um medalhão de ouro, com esmeraldas, é respectivo cordão, também de ouro; um relógio do mesmo metal, para senhora, e um par de brincos de fantasia — encontravam-se guardados numa caixa, fechada, que, por sua vez, estava dentro de uma mala aberta. A Polícia Judiciária averigua.

FOCOS CRUZADOS

SOBRE «A CHAMADA»

Interrompo um silêncio de férias para assinalar o meu espanto. É verdade, começo a ficar espantado: quantos foram os filmes mais ou menos execráveis que durante o ano tivemos de ver? Quantos? E, contudo, agora, em Agosto, com imensa gente fora de Lisboa, é que em Lisboa se projectam filmes de Roman Polanski (com lotações esgotadas, segundo me dizem), de Alain Cavalier, de Michel Deville! Não se trata de dizer se são bons ou maus filmes. Trata-se de vir dizer que são filmes que, indubitàvelmente, devem interessar *no panorama geralmente insípido da nossa programação (em que abundam coisas como a «Helga», a «Guerra e Paz», o «Adivinha quem vez jantar», etc.). São filmes a discutir: que podem oscilar entre o zero e o cinco no quadro de crítica da «Vida Mundial» (o que é sempre indício de* um mínimo de qualidade). *Trata-se de obras que seria curioso analisar, problematizar, desenvolver...*

Deixei «A Repulsa» de lado (mas não sem anotar o que num tal filme me perturba e fascina) para me ocupar, num apontamento voluntàriamente de férias, de «A Chamada».

Aqui pretendo desde já exprimir a minha decepção. Porque tanto «O Insubmisso» como «O Combate na Ilha» eram obras francamente positivas, e de tal modo, que acabavam por anular a inabilidade que em certos momentos se observava no estilo do realizador. Em «A Chamada», a inabilidade atenua-se — apenas porque é a banalidade que a vem substituir.

Na crítica favorável que dedicou ao filme de Cavalier, Lauro António integrava-o numa série de películas francesas a definir no seu conjunto por um progressivo «emburguesamento temático e formal» (um certo tipo de «liberdades frívolas», «um certo tom de crítica superficial e complacente», «um certo modernismo estético, inconsequente e afável»). E incluía neste grupo: «Queda no Abismo», de Vadim, «A Piscina», de Deray (que L. A. atribuía a Drach), «Viver por Viver», de Lelouch, e «Champanhe Escandaloso», de Chabrol.

O que, numa nota simples como esta, procuraria eu demonstrar, é apenas o seguinte: que a caracterização feita por Lauro António deste tipo de cinema é, pelo menos num caso, *inteiramente inexacta. E, ainda: que «A Chamada», filme de Cavalier, é inferior aos filmes citados de Vadim, de Chabrol e, sobretudo, de Deray («A Piscina», isto é, o caso em questão).*

Argumentemos: a problemática de «A Chamada» é integralmente pequeno-burguesa. Não há, ao longo de todo o filme, nenhum sintoma de «nova moral». Pelo contrário, Cavalier oscila entre o elogio do trabalho, representado por Antoine (Roger Van Hool), e o elogio da ociosidade, simbolizada por Charles (Michel Picoli). Acontece, no entanto, que, numa formação sócio-económica determinada, a relação entre a esfera do trabalho e a esfera do ócio é indestrinçável. Se a «alienação» (o que por tal se costuma designar) pode estar no ócio como negação do trabalho, é porque ela já está no trabalho que no ócio produz a forma da sua negação «alienada». Nessa conjuntura, valorizar o trabalho, que se enreda na teia da «alienação», é tão pouco progressivo como valorizar o ócio. Ou ainda: é contribuir para reforçar a ideologia pequeno-burguesa que desqualifica o ócio, o supérfluo, o jogo ou a imaginação em nome de um trabalho subordinado ao princípio de realidade e aos imperativos do rendimento e da produção. Em nossos dias, formular a questão nos termos de Cavalier (embora ambíguos) é formulá-la de um modo inevitàvelmente retrógrado. É preciso pensar, propor, promover o jogo do trabalho e o trabalho do jogo — os traços cada vez mais visíveis de uma utopia que já o não é, uma vez atingido o que julgamos o seu fim.

Mas passemos para outro campo. Do ponto de vista da «forma», o filme de Cavalier afigura-se-me deplorável. E, neste ponto, a comparação com «A Piscina» é elucidativa. Deray escolheu o rigor de uma «forma», rigor que se desenvolve em todas as suas consequências: desdramatizar, esvaziar os «conteúdos» psicológicos, reduzir as figuras à sua imediata superfície, arrancar-lhes o falso ouro das «riquezas interiores», das «profundidades» (que servem de motivo à insuportável estética do último Fellini, situá-las na combinatória de relações e acontecimentos que as determina e joga no limite de um espaço. Este preceito formal era mantido ao longo de quase todo o filme (apesar de ceder um pouco nas sequências finais). Era ele que permitia que «A Piscina» fosse um filme importante, *e de tal modo, que parecia suportar com plena justeza este comentário de Maurice Blanchot a uma (outra) obra do nosso tempo: «Que procure afirmar-se aqui uma tentativa para reduzir ou destruir o valor do que se chama interioridade, certamente; mas, se a narrativa tem o interesse e o natural que atribuímos aos verdadeiros enigmas, é porque a claridade fria que toma o lugar da vida interior permanece como abertura misteriosa, inacessível, que só podemos evocar a coberto de um crime ou de um suplício» (*Le Livre à venir, *p. 200).*

Pois que acontece em «A Chamada»? Muito simplesmente, Cavalier preenche as suas personagens com os «conteúdos» psicológicos que a ideologia pequeno-burguesa lhe forneceu, incha-os de interioridade balofa, subjectiviza as relações e afunda-se no dramatismo mais banal e apático. Por isso mesmo é que o tédio aqui domina, soberano, total. Veja-se, por ilustração, aqueles lamentáveis monólogos interiores cruzados que acompanham o diálogo entre Lucille (Catherine Deneuve) e Charles, quando eles regressam a casa no carro (contraponto fácil entre o que se «pensa» ou se «é» e o que se diz ou se «parece», entre a «essência» e a «aparência»...). Veja-se a cena do baile, em que Antoine quer obrigar Lucille a dançar e é surpreendido pelos restantes convidados: subjectivação sublinhada dos planos, falseamento da situação. Veja-se a ruptura entre Antoine e Diane (Irene Tunc), com o grande plano e a música a carregarem a cena de sentidos «interiores». Veja-se tudo o mais.

É esta a razão por que aceito o «emburguesamento temático e formal» de «A Chamada», mas não aceito o «emburguesamento formal» de «A Piscina». E, neste, da subversão da forma decorre a do tema — esvaziado, destruído, no equilíbrio difícil e vacilante de uma verdadeira mudança. Moral, portanto.

EDUARDO PRADO COELHO

Mafalda Sofia esteve no Festival da Canção de Malta e, posteriormente, no Festival Internacional do Disco, onde interpretou «Baloiço» e «A terra e o mar». Em competição com valores credenciados (a espanhola Cristina, a jugoslava Radoyka, o austríaco Peter Horton, a suíça Michele Newille, a polaca Ada e a francesa Sabrina) Mafalda obteve o mais alto troféu: o «Disco de ouro», ganho exquo com o inglês David Boye. Mafalda prepara-se para gravar em disco comercial as composições «Al nascer la Primavera», «Siento dentro de mi» e «La abolita». Em Novembro a artista portuguesa iniciará, em Paris, uma digressão artística de dois meses por seis países europeus

TEATRO MARIA VITÓRIA

«ESPERTEZA SALOIA»

— uma revista «à portuguesa»

No Maria Vitória ensaia-se, activamente, a nova revista «Esperteza saloia», com que aquele teatro reabre, na primeira quinzena de Setembro.

A nova peça foi escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, autores dos últimos e grandes êxitos do popular teatro do Parque Mayer, e musicada pelos consagrados maestros João Nobre e Carlos Dias. Terá direcção de montagem de Hernâni e Rui Martins e figurinos do jovem artista Juan Soutulho.

O elenco inclui alguns dos mais queridos artistas do nosso teatro musicado: Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes (que reaparece no teatro de revista), Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria, Cristina Cassola e as jovens actrizes Rosa Maria, Maria Antónia, Elisabeth Lobo e Natércia Marques, além de um grande «ballet» internacional, ensaiado por Mariano Franco. Da companhia fazem ainda parte Helena Tavares (aplaudida vedeta fadista) e a atracção internacional Aurora Taguding e Evelyn Junas, que constituem o famoso duo «The Melodies».

Sob a direcção de Salvador, os ensaios prosseguem, dia e noite, para que o espectáculo do Maria Vitória se estreie o mais breve possível, para alegria dos fieis frequentadores daquele teatro e satisfação da curiosidade dos apreciadores (que tantos são) de um bom espectáculo de revista portuguesa.

«REGRESSO AO PASSADO»

NA SESSÃO CLÁSSICA DO CINEMA IMPÉRIO

«Regresso ao Passado», o filme que o Império exibe na sua 646.ª sessão clássica, quarta-feira, às 18 e 30 horas, é um filme de gente nova. Realizador, actores (Sarah Miles e Cyril Cusack) e técnicos pertencem, na sua maioria, a um remoçado cinema inglês. Depois, e antes de mais nada, é um filme sério que fornece motivo sério de meditação: a crise matrimonial de uma rapariga irlandesa que tenta encontrar na evocação da mocidade um lenitivo para os seus problemas.

O júri do Festival de San Sebastian, atribui-lhe, por unânimidade, o Grande Prémio. Igual distinção lhe seria conferida pelo OCIC.

Carlos Portugal, jovem intérprete de baladas, acaba de gravar para a etiqueta «Melodia» a composição «Viva quem canta». Diz o cançonetista: — A música vale por si. Não precisa de poema para viver. O que não impede que se coloquem poemas na música, para que ela viva. E acrescenta: Jacques Brel é o maior poeta contemporâneo

NOS PALCOS DO MUNDO

● *«Me gusta tu mujer» é o título de uma comédia recentemente concluída pelo dramaturgo espanhol Emílio Romero. A peça foi lida em Benidorm, perante muitas pessoas relacionadas com o teatro.*

● *O artista e empresário brasileiro Colé chega, em Janeiro, a Lisboa, a fim de iniciar uma temporada de «teatro-rebolado» — que é como, no Brasil, se denomina a revista — no Teatro Monumental ou noutra sala da mesma organização. Colé apresenta, actualmente, no Carlos Gomes, da Guanabara, a peça musical «Rio, Sol e Alegria».*

● *Jean Giradeau, encarregado da direcção da ópera-cómica estabeleceu um programa definitivo, para a próxima temporada lírica. De repertório constam a apresentação do «ballet» «A noite dos fantasmas», com música do violinista Raymond d'Arco; um espectáculo consagrado a Bério, no mês de Março, com encenação e coreografia de Michel Descombey; e, em Junho, a apresentação de três obras contemporâneas «Le jeu de l'oie», de Claude Prey, «Syllabaire pour Phedre», de Maurice Ohana, e «Le protocole», de Luis de Pablo.*

● *Uma vez mais, a Praça de Obanos, na zona de Pamplona, serviu de cenário para o «Mistério de San Guillen e Santa Felicia», representação que reune, nessa localidade, muito público das regiões de Alava, Guipuzcoa e Logrono.*

● *O tenor Claude Heater não só cantará, esta temporada, na Ópera Municipal de Linz, a parte do protagonista da ópera de Verdi, «Otelo», como também se encarregará da direcção de palco. A estreia está marcada para 25 de Setembro.*

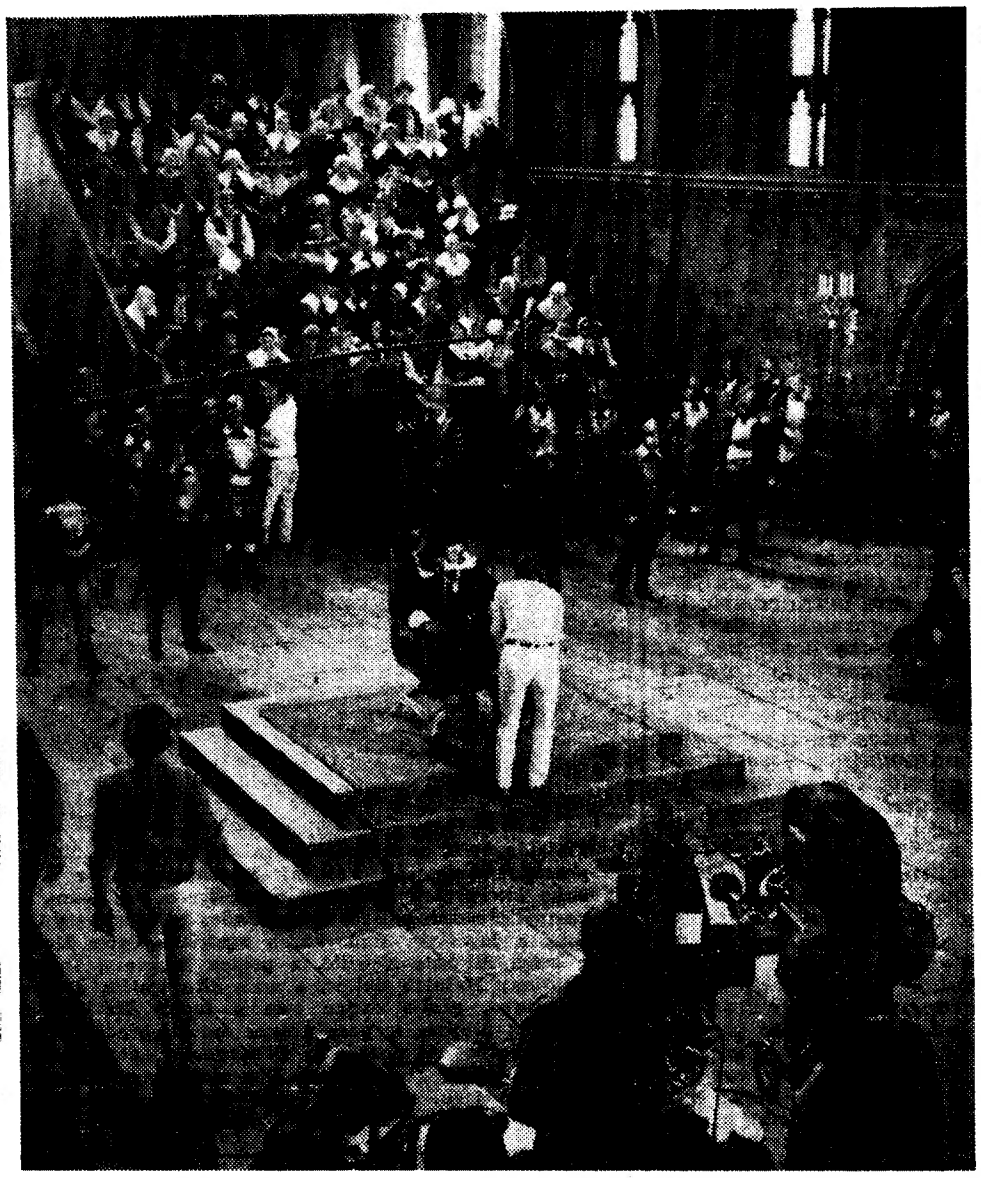
«RI-TE, RI-TE» — TRIUNFO DE UMA REVISTA

Ruy Andrade, José Andrade e Manuel Puga escreveram, Carlos Dias e José Mesquita musicaram e Paulo Renato encenou a revista «Ri-te, Ri-te», que Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental: um espectáculo de nível internacional para servir o grande publico e o Turismo em Portugal.

«Ri-te, Ri-te» é, sem duvida, um acontecimento invulgar na vida artística portuguesa. No elenco, Camilo, Florbela, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, Luís Mascarenhas, Carlos Miguel, Nela Duarte, Tony Barra, Carmizé, um «ballet» de 25 figuras, e ainda as atracções do conjunto musical «Hy-Kdoy», Paula Ribas e Rui de Mascarenhas.

Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 e 45. Aos domingos, á tarde, ás 16 horas. Às segundas-feiras a Companhia descansa.

■ **O Comissário da Polícia «Luca Lamberti», personificado pelo actor Paolo Capponi, começou as «Investigações» para averiguar um «crime» de que foi vítima um professor de uma escola nocturna. Fernando Di Leo iniciou, assim, a rodagem do seu filme «Os rapazes do Massacre», extraído do romance de Giorgio Scerbanenco cuja personagem principal, o comissário Lamberti, se está a tornar muito popular na literatura policial italiana**



A CABEÇA DE UM REI — «Sir» Alec Guinness (ultimos retoques de maquilhagem antes de ser filmado na pele do rei Carlos I de Inglaterra) é uma das vedetas de «Cromwell», que Ken Hughes está a rodar em solo britânico para a Columbia. O filme relata o conflito (há 320 anos) entre o «Lord» Protector e o monarca, e a cena aqui apresentada é a do julgamento de Carlos I, condenado á morte e executado pouco depois

Tauromaquia

OS FAMOSOS ROJONEADORES ANGEL E RAFAEL PERALTA VOLTAM AO CAMPO PEQUENO

• CHIBANGA E MANUEL ANTÓNIO EM MANO-A-MANO

A noite de 21 de Agosto de 1969 ficou marcada a letras de oiro no historial do Campo Pequeno pelas fantásticas actuações dos famosos rojoneadores espanhois Angel e Rafael Peralta. O público delirou. A música tocou em sua honra e caso espantoso, para não dizer raro, a assistência acompanhou ao ritmo de palmas os acordes airosos de alegre «pasodoble», enquanto os irmãos Peralta evolucionavam na arena montados, em seus garbosos corcéis na mais extraordinária lide a duo dos últimos tempos. Um portento. Um caso.

Pois são estes dois grandes rojoneadores que vamos ver na quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, exibindo seus oito magníficos cavalos e ao lado de dois jovens diestros portugueses de incontestável valor que anseiam por confirmar os êxitos alcançados por Espanha e pela província: o moçambicano Ricardo Chibanga e o moitense Manuel António.

A *afición* portuguesa está de parabéns: primeiro, pela possibilidade de ver de novo os magníficos rojoneadores! em segundo pela oportunidade dada (e tantas vezes reclamada) a dois novos, com capacidade e sentido toureiro para vencerem a difícil escalada do estrelato e preencherem os vazios que se vão notando no baralho dos nossos matadores de toiros.

Três toiros da sr.ª D. Maria Manuela Andrade Salgueiro, que tão excelentes provas deram na corrida dos Toureiros, serão lidados pelos cavaleiros e pegados pelos valentes Forcados Amadores de Montemor, comandados por Joaquim Capoulas, enquanto para a lide apeada foram escolhidos quatro preciosos animais na prestigiosa ganadaria de António Cabral de Ascensão.

«OS DIREITOS DA MULHER» —a comédia do êxito

No Variedades continua o êxito da comédia «Os Direitos da Mulher», original de Alfonso Paso numa tradução de Henrique Santana.

Durante duas horas, as mais diversas interrogações sobre os direitos da mulher são levantadas e discutidas, nos intervalos, pelo publico. Este enche literalmente o «Variedades», onde Vasco Morgado apresenta esta peça em triunfal 2.º mês de representações, com Henrique Santana e Lia Gama nos protagonistas, e Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão.

«Os Direitos da Mulher» á noite, ás 21 e 45; domingos á tarde, ás 16 horas.

O descanso da Companhia é ás segundas-feiras.

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

AO TEATRO T 32 60 37

VARIEDADES 6. semana

VASCO MORGADO apresenta

OS DIREITOS DA MULHER

2 HORAS A RIR

com

UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com

HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO — COSTINHA

LIA GAMA

MARIA HELENA — HENRIQUE SANTOS

LUISA DURÃO

HELENA ISABEL — BENJAMIM FALCÃO

HOJE, ÀS 21.45 H. — (Adultos)

O DISCO VEM AÍ

O castiço António dos Santos vai gravar poemas de Mascarenhas Barreto para a «Estúdio»

☆

Com quatro canções musicadas por Jenny Telles, prepara-se, para sair para o mercado um disco «Rapsódia» com versos de Domingos Silva e Agostinho Pedro Pereira, versando o tema regional «Festas das Vindimas» (de Palmela). As interpretações pertencem a João Rocha, Maria Luísa e Guida Santos. O acompanhamento pertence a uma orquestra dirigida por Rocha de Oliveira.

Um êxito clamoroso!

12.ª SEMANA DE ENCHENTES

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO

em segundo mês de lotações esgotadas na sala fresquinha do

MONUMENTAL em DUAS SESSÕES 20 45 e 23 horas (ADULTOS)

RESTAURANTE FATEIXA

PRAIA DE CARCAVELOS

A B C

5.ª-FEIRA EM ESTREIA

JOSÉ MIGUEL

apresenta

A REVISTA POPULAR

ENA, JÁ FALA!

Original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha com música de João Nobre e João de Vasconcelos

UMA REVISTA PARA RIR!

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

(Adultos)

XIII FESTIVAL DE SINTRA

AMANHÃ, 3 DE SETEMBRO 21.30 HORAS

RECITAL

pelo duo PIERRE SANCAN-ANDRÉ NAVARRA

(piano e violoncelo)

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

PROGRAMA

1.ª PARTE

Sonata em lá maior, op. 69 BEETHOVEN

Sonata em mi menor, op. 38 BRAHMS

2.ª PARTE

Sonata (1.ª audição) PIERRE SANCAN

Sonata DEBUSSY

Sonata em dó maior, op. 119 PROKOFIEFF

Dia 4 de Setembro 21.30 horas

ENCERRAMENTO DO FESTIVAL

Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar

CONCERTO PELA BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Direcção: Maestro Silva Dionísio

Piano STEINWAY da Casa VALENTIM DE CARVALHO

Os bilhetes para os espectáculos estão á venda: Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra. No próprio dia poderão ser adquiridos, desde as 20 horas, no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

AS ENCHENTES CONTINUAM

O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE EM CADA NOITE É A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NÃO HÁ PREOCUPAÇÕES DE PREÇOS, DE «TOILETTES» OU DE ESCOLHA DE PROGRAMAS

TAMBÉM PODEM SER SUAS

5 — MOTORIZADAS CASAL — 5

APENAS POR 1$50 DIÁRIOS FICARÁ TRINTA VEZES HABILITADO A ESTE VALIOSO SORTEIO QUE SE EFECTUARÁ NO ULTIMO DIA DA FEIRA

NÃO DESPERDICE A SORTE — VENHA AO SEU ENCONTRO

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova está na prova

todos os caminhos vão dar à Torralta

e muitos se orientam por este sinal
que não se limita a ser um sinal orientador
é também
o indicativo multiplicador do seu dinheiro

Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A
Lisboa — Tels. 54479 - 555681 - 51748

TORRALTA
A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

app

VIDA MUSICAL

O professor holandês Jos Lennards na XX Semana Gregoriana de Fátima

A XX Semana Gregoriana de Fátima, que se realizará de 20 a 27 do próximo mês, inclui no seu programa o nome de um insigne professor que expressamente virá associar-se á comemoração do XX aniversário destas Semanas de Estudo consagradas á Musica Sacra no nosso País.

Trata-se do prof. Jos Lennards, grande «leader» da musica liturgica na Holanda, que nesta «Semana» tomará a seu cargo o curso de direcção (4.º grau).

Tendo sido aluno de Mocquereau, o autor do célebre tratado de Rítmica Gregoriana que é a base de toda a execução tradicional das melodias gregorianas, foi, a convite de Justina Ward, autora do conhecido método que tem o seu nome, seguir cursos de especialização no Instituto Pio X, de Washington, o que lhe permitiu no regresso á sua pátria, após brilhantes demonstrações introduzir oficialmente o Método Ward nas escolas da Holanda, e a criação do Instituto Ward em Roermond, para o qual foi nomeado director. Essas demonstrações do ensino musical pelo Método Ward não se limitaram sómente á Holanda, mas obtiveram idêntico êxito na Bélgica, Alemanha, Itália e França, onde, igualmente, dirigiu diversos cursos. Comissões nacionais holandesas para o progresso do ensino musical das escolas, nomearam-no seu membro, e as autoridades eclesiásticas elegeram-no membro da Associação de S. Gregório.

Em virtude dos relevantes serviços prestados no ensino musical do seu país, o Governo holandês condecorou o prof. Lennards com a cruz de Cavaleiro da Ordem de Orange - Nassau, e a Igreja com a Cruz de Cavaleiro de S. Silvestre. Em homenagem á sua valiosa acção pedagógica e musical, o Instituto Ward da Holanda, no 25.º aniversário da sua fundação, passou a designar-se Lennards - Institut.

A sua actuação em congressos internacionais de música sacra em Itália, na Áustria, Alemanha, Bélgica, França e América do Norte, as suas actuações regulares na rádio com a transmissão de missas cantadas e de concertos interpretados pela «Schola», de que é director, têm tornado o seu nome sobejamente conhecido na Holanda e no estrangeiro.

O prof. Lennards dará também colaboração ao ciclo de conferências que estão integradas no programa da XX Semana Gregoriana de Fátima.

A vinda deste mestre á próxima Semana Gregoriana afirma, mais uma vez, o elevado nível técnico e artístico destas excelentes realizações.

Os pedidos de inscrição devem ser endereçados ao Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, Lisboa (telef. 58228).

NO RIO DE JANEIRO MARIA VALEJO CANTARÁ «DOMINGO EM LISBOA»

O juri do Festival Internacional da Canção Popular, que se realiza de 26 do corrente mês a 7 de Outubro, no Rio de Janeiro, acaba de apreciar as composições portuguesas que se candidataram a ser interpretadas por Maria Valejo, nesse certame musical.

A melodia escolhida intitula-se «Domingo em Lisboa», tem musica de Manuel Paião e poema de Eduardo Damas. No Rio de Janeiro, Maria Valejo cantará «Domingo em Lisboa», com acompanhamento orquestral de 35 figuras.

MARIA VALEJO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Vai ser realizado por Arthur Penn um filme sobre o general Custer, que se intitulará «Little big man» e que terá como principais intérpretes os actores Dustian Hoffman, Faye Dunaway e, no papel de Custer, Richard Mulligan.**

■ **Darryl F. Zanuck, presidente da «20 th Century Fox», adquiriu 10 000 acções daquela companhia, para somar às 60 000 já em seu poder. A familia Zanuck (Darryl, a mulher, Virgínia, e o filho, Richard) possuem, presentemente, cerca de 135 000 acções da firma.**

■ **Realiza-se a 4 de Outubro, em Nova Orleães, a estreia mundial do filme «The Undefeated», inteiramente rodado no estado de Luisiana. A decisão foi tomada para exprimir gratidão ao governador daquele estado, John Mckeithen, que ajudou, por todos os meios ao seu alcance, a equipa do filme. «The Undefeated» é realizado por Andrew Mclagen e interpretado por John Wayne, Rock Hudson, Ann Meriwether e Bruce Cabot.**

■ **Na França, como em todos os países em que o Estado não intervém directamente com auxílio financeiro, os filmes para as crianças de 6 a 12 anos, são resultado de trabalho e sacrifícios de poucos autores e poucos produtores, convencidos da necessidade de oferecer a esse público filmes que não se encontram no chamado «cinema de consumo» é uma das conclusões do debate em que participou a delegação francesa, no âmbito da quarta reunião internacional «Cinema-Juventude», que se realizou em Rimini.**

■ **As autoridades de Nova York ordenaram a apreensão do filme «Blue Movie», do realizador de filmes pornográficos Andy Warhol. O director da sala em que se estava a exibir a película, o operador e o caixa vão comparecer em tribunal, em 23 de Setembro.**

■ **As actrizes Anne Heywood e Sandy Dennis, protagonistas do filme «A Raposa», vão reencontrar-se nos estúdios norte-americanos, para interpretar «A mulher que fugiu», película também baseada numa novela de D. H. Lawrence.**

«Ena, já fala!» — no A B C depois de amanhã

O Parque Mayer volta a animar-se. Estreia-se depois de amanhã no ABC a nova revista «Ena, já fala!» com a qual o empresário José Miguel inaugura a temporada no seu remodelado teatro actualmente uma das mais confortáveis salas de espectáculos da capital.

Como se criou grande expectativa á volta desta estreia quisemos ouvir algumas opiniões dos principais colaboradores e demos um salto ao ABC.

Decorria o ensaio geral e a azáfama, no palco, era grande.

Dirigindo a orquestra, vimos o maestro João de Vasconcelos e no palco, Ivone Silva, acompanhada pelo corpo de baile e discípulas, ensaiava um numero alegre.

Quando terminou o ensaio dirigimo-nos á simpática vedeta, que respondeu assim á nossa pergunta:

— A minha opinião sobre «Ena, já fala!»? Pode escrever que tenho imensa confiança no seu êxito. Os consagrados autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha deram-me excelente trabalho e os maestros João Nobre e João de Vasconcelos foram muito felizes nas suas composições. Os figurinos de Mário Alberto são muito bonitos e modernissimos e a montagem que também é dirigida por este apreciado artista apresenta algumas inovações que vão ser faladas. Como de costume, mestre Charles dirigiu a coreografia, sendo o escultural corpo de baile constituído por 30 bailarinas e bailarinos que sob a sua direcção executam artísticos bailados.

— E do trabalho dos seus colegas?

— Mereceu o maior cuidado dos autores. Todos eles têm bons numeros que, estou certa, vão ter agrado. Tanto o Nicolau como a Henriqueta, o Óscar Acurcio a Natalina José ou a Fernanda Baptista, que reaparece na revista, todos, enfim, vão dar o melhor do seu esforço para alcançarem pleno agrado. Guardo exactamente para o fim o grande actor Ribeirinho que também reaparece na revista depois de uma ausência de alguns anos. É um artista excepcional com o qual dá vontade de trabalhar.

em matéria de espaços
e economia de transporte

o JU e o J4
MORRIS

têm a última palavra
a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinàriamente baixos.
Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão médio de transportes, urbanos ou rurais.

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Manhã na praça

QUANDO ABREM AS PORTAS DO MAR

Debruçámo-nos para as duas caixas de sardinha ainda sobre o mármore. «É boa para pastelão», pensámos, tão miúda era.

— Está a nove — observou a peixeira. — De manhãzinha estava a treze, mas veio outra caixa... — e em voz satisfeita: — Nosso Senhor quando

quer abre as portas do mar e faz farturinha...

Expressão linda esta de abrir as portas do mar. Fartura de sardinha, de carapau. Quase ausência de linguado, lulas e chocos.

● PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do tomate a 2$50, 3$00 e 4$00; dos pimentos, a 3$30; das cebolas, a 2$50 e 3$50; das batatas, a 2$10; da abóbora, a 2$50; das cenouras, a 4$00; do feijão verde, a 3$00 e 4$00; da ervilha de grão, a 9$00; do pepino, a 4$00; da azeitona, a 7$80, 8$00 e 10$40; e do tremoço, a 3$20.

A couve portuguesa vendia-se a 3$50 e 4$00; a lombarda, a 2$50; a beringela, a 2$00; a alface, a 1$00, 1$50, 2$50 e 3$00; o nabo, a 1$50 e 1$00; a couve-flor, a 9$00; e o alho francês, a 1$00, 1$50 e 2$50. Por sua vez, o molho dos grelos estava a 9$00; das nabiças, a 7$50; dos espinafres, a 9$00; e dos rabanetes, a 1$50, 2$50 e 3$00.

● PEIXE

O quilo do linguado vendia-se a 38$00, 49$00 e 58$00; da lula, a 38$00 e 47$00; da pescada, a 46$00, 32$00 e 30$00; do peixe-espada, a 8$90 e 12$60; do salmonete, a 73$00; do goraz, a 24$00 e 24$80; do camarão negro, 16$00 e do grande, a 90$00; do berbigão, a 4$00; da ameijoa, a 9$00, do robalinho, a 36$00; do imperador, a 15$ e 16$80; dos rabos de pescada, a 13$90; da tainha, a 7$90; da cadeirada, a 12$00; da sardinha, a 12$00 e 15$00; do pargo, a 16$80; da sardinha pequena, a 9$00; do carapau, a 4$00, 6$00 e 16$00; da marmota negra, a 13$80, 14$80, 16$80 e 19$80 da xaputa, a 7$70; da faneca, a 13$00 e 14$00; das cartas, a 28$00; da pescadinha de rabo na boca, a 24$00; da garoupa, a 36$00; do tamboril, a 17$70; do safio, a 18$00; da raia, a 10$00; da pescada congelada, a 16$50; do cachucho, a 11$80; do polvo a 12$80; e dos chocos, a 39$00.

● FRUTA

Quanto á fruta, vimos o quilo da banana a 6$80, 8$00 e 9$00; das uvas, a 6$50; das peras, a 6$00, 7$50 e 9$00; do melão, a 2$50; das rainhas cláudias, a 4$50 e 8$00; do pêssego, a 8$00, 9$00, 10$40 e 11$00; da laranja, a 13$00; e dos limões, a 18$00.

● CRIAÇÃO

Segundo a tabela, o quilo da galinha viva estava a 18$00, limpa, a 24$00 e morta, a 20$00; da galinha saloia viva vendia-se a 23$00, limpa, a 29$00; e morta, a 25$.

No que se refere ao frango vimo-lo vivo a 20$00; limpo, a 26$00; e morto, a 22$50. O quilo do coelho vivo estava a 23$00. A duzia de ovos vendia-se a 9$50, 11$00, 14$50, 15$00 e 15$50.

REPERCUSSÕES DA POLÍTICA ECONÓMICA DOS ESTADOS UNIDOS (DEPOIS DE 1945) NO DESENVOLVIMENTO PORTUGUÊS

— TEMA DE UMA COMUNICAÇÃO DO PROF. PINTO BARBOSA

PORTIMÃO, 2 — A conferência da Associação Internacional de Ciências Económicas, que está a decorrer no Hotel Alvor, próximo desta cidade, com a participação dos mais destacados economistas da actualidade, prosseguiu hoje os seus trabalhos com a discussão dos temas: «Mercado internacional de capitais» e «Relações monetárias entre a Europa e os Estados Unidos da América».

Foi ainda discutida a comunicação portuguesa, apresentada pelo prof. dr. Pinto Barbosa, catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, intitulada «Repercussões da política económica externa norte-americana do após-guerra no processo português de desenvolvimento económico». Esta comunicação foi objecto de intervenções do maior interesse, particularmente do prof. Wallich, da Universidade de Yale, prof. Mundell, da Universidade de Chicago, prof. dr. M. Jacinto Nunes, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e prof. dr. M. B Amzalac. Participou ainda pelo lado português, o prof. dr. F. Seabra, director da Faculdade de Economia do Porto.

Os trabalhos prosseguem amanhã, ás 9 horas.

Efectua-se em Novembro o II Colóquio Nacional de Transportes

A Corporação dos Transportes e Turismo, com a colaboração do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações, vai realizar nos dias 12, 13 e 14 de Novembro próximo o II Colóquio Nacional de Transportes.

O II Colóquio Nacional de Transportes, tal como o anterior realizado em 1966, será local e oportunidade de reunião para todos os interessados nos problemas de transportes — empresas, serviços públicos ou simples estudiosos deste ramo de actividade.

As pessoas interessadas em participar neste Colóquio devem dirigir-se à Corporação dos Transportes e Turismos, na R. Augusta, 27, 1.º, D. Os textos definitivos das comunicações e os respectivos resumos devem ser enviados à mesma Corporação até ao dia 15 de Setembro próximo.

Necrologia

FUNERAIS

D. Adélia Guimarães Ramada Curto

Da igreja da Pena, onde foi celebrada missa de corpo presente, saiu esta manhã, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Amélia Guimarães Ramada Curto.

A virtuosa senhora contava 77 anos, era natural de Coimbra, viuva do dr. Amílcar Ramada Curto, que foi figura de relevo como estadista, jurisconsulto e dramaturgo e o «Diário de Lisboa» incluiu entre os seus mais ilustres colaboradores.

Primeiro-cabo António Carlos de Oliveira Machado

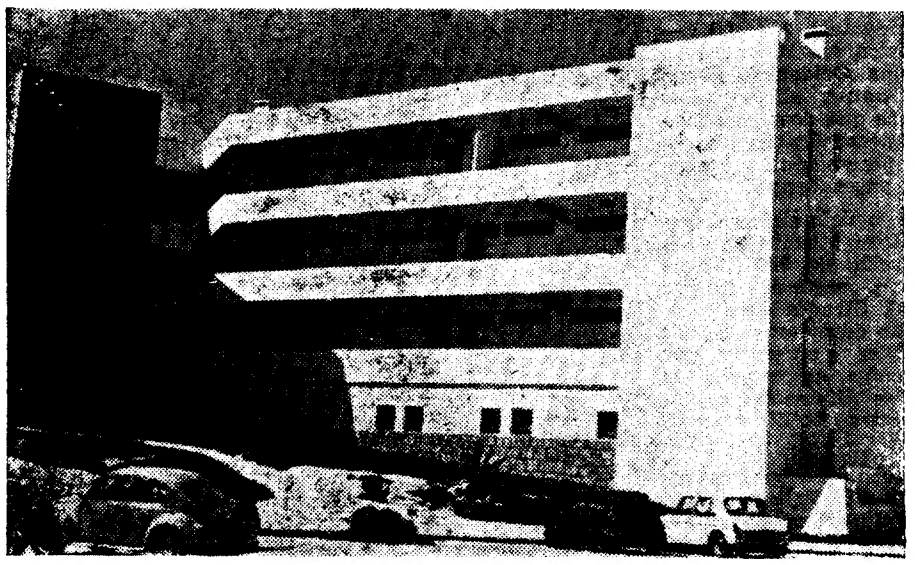
VISEU, 1 — Realizou-se com grande acompanhamento e as cerimónias do estilo, para o cemitério desta cidade vindo o ataude da Guiné, o funeral do primeiro-cabo especialista da Força Aérea, sr. António Carlos de Oliveira Machado. Era filho da sr.ª D. Edite Emília de Oliveira Machado e do sr. Luís António Machado e irmão do furriel-miliciano sr. Manuel Fernando de O. Machado.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné: o 1.º cabo 01779368, Joaquim da Silva Magalhães, natural de S. Tirso, filho de Domingos Cameiro Magalhães e Emília Ferreira da Silva; o soldado 11062267, Joaquim Corvo Trindade, natural de Vila Real de S. António, filho de António Bernardo Trindade e Maria Narcisa Corvo; e o soldado 10763268, António Camacho da Silva, natural de Camara de Lobos, filho de Manuel da Silva e Maria de Jesus.

EDIFÍCIO ALBUFEIRA-PRAIA

Nunca foi tão fácil garantir as suas férias no Algarve. Basta que tenha ali a sua própria habitação.



Os apartamentos do EDIFÍCIO ALBUFEIRA, voltados para o mar, mobilados ao gosto da região, estão à sua espera.

Garantimos a conservação do edifício, o arranjo e higiene interna dos apartamentos, com pessoal especializado, e ainda a rentabilidade de 8 por cento sobre o seu investimento.

O edifício ALBUFEIRA-PRAIA possui:

Mobiliário e decoração de férias com valorização dos temas da região.
Todos os apartamentos têm «kitchnette».
Todos os apartamentos têm varanda sobre o mar.
Localização excepcional a 300 metros da praia.
Lavandaria automática no edifício só para os inquilinos.

Poupe ao longo do ano, nos seus fins-de-semana, o capital que é a sua saúde. No «SEU APARTAMENTO» do EDIFÍCIO ALBUFEIRA-PRAIA há um lugar que lhe devolve a alegria de viver.

APARTAMENTOS MOBILADOS A 240$00

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:

No edifício «Albufeira-Praia», em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente — Telefone 157
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 e 67 29 53

GRANDIOSO IMÓVEL EM CASCAIS A RENDER 8 %

De luxuosa construção moderna, com acabamentos e materiais de 1.ª, alugado a comércio e habitações c/ todos os requisitos indispensáveis num prédio de excepcional categoria.

PREÇO POR URGÊNCIA — 7.000 CONTOS

Trata a «NORTENHA»

Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731 - 366812 - 362228

O 57.º aniversário dos B. V. de Carnaxide

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide festeja, este mês, o seu 57.º aniversário. Do programa das comemorações que se iniciaram ontem com foguetes e morteiros, constam: no próximo sábado, baile, ás 22 horas; no domingo, ás 10 horas, romagem ao cemitério local e ás 15 e 30, sessão solene; no dia 13, ás 22 horas, baile; e no dia 14, ás 13 e 30 almoço de confraternização.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

CONSOLIDA-SE NO BRASIL O TRIUNVIRATO MILITAR

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — O novo triunvirato militar do Brasil consolidava hoje o seu domínio sobre as questões do país, enquanto o presidente Artur da Costa e Silva continuava a recuperar de uma embolia cerebral.

A Junta de três homens — general Aurélio de Lyra Tavares, almirante Augusto Rademaker Grunewald e marechal do ar Márcio de Sousa e Mello — instalou-se já no Palácio das Laranjeiras.

O novo triunvirato tem afirmado que restituirá o Poder ao presidente logo que ele se restabeleça, mas observadores políticos julgavam improvável que o Congresso — suspenso durante a crise política de Dezembro passado — seria de novo convocado esta semana como o marechal Costa e Silva tencionava.

NORMALIDADE NAS NEGOCIAÇÕES MONETÁRIAS

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. José Magalhães Pinto, declarou que informara os seus novos dirigentes sobre negócios internacionais e que continuaria a fazê-lo diàriamente.

O ministro das Finanças, António Delfim Netto, informou o triunvirato acerca da economia do Brasil e declarou mais tarde que não havia quaisquer problemas com as negociações monetárias internacionais do país.

Foi pedido aos jornais, à Televisão e a postos de Rádio para não publicarem quaisquer comentários sobre a situação política e se limitarem às comunicações oficiais.

Strauss insurge-se contra a denúncia do passado nazi

OBERHAUSEN (Alemanha Ocidental), 2 — (R.) — O ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, afirmou nesta cidade que deveriam acabar as acusações contra políticos proeminentes acerca do seu passado nazi.

Num comício eleitoral que se realizou a noite passada por ocasião do 30.º aniversário da segunda guerra mundial, Strauss disse ainda: «Não deveríamos deixar que Hitler governe por mais tempo, empregando-se acusações difamatórias inúteis contra políticos activos».

Declarou que grupos esquerdistas da Alemanha Ocidental seriam os culpados se os nacionais-democratas, da extrema direita, entrassem para o Parlamento federal após as eleições de 28 de Setembro.

Radicais da esquerda e da direita estão a tentar, como nas ultimas fases da República de Weimar, arruinar a democracia e a ajudar a levar ao poder uma ditadura — acrescentou o ministro.

MAIS UM PULMÃO TRANSPLANTADO

ANN HARBOUR (Michigan), 2 — (R.) — Cirurgiões do Hospital da Universidade de Michigan concluíram com êxito a noite passada uma operação de enxerto de um pulmão.

Durante a operação, que durou seis horas e meia, foi transplantado o pulmão de uma vítima de um desastre de viação, Richard May, de 17 anos, para Albert Lee Carnick, de 50 anos, um engenheiro mecânico.

Um boletim do hospital dizia que Carnick se encontrava em boas condições e que a equipa de cirurgiões que o operou estava satisfeita com o seu progresso.

Registaram-se cerca de 25 enxertos de pulmões desde que o primeiro foi efectuado em 1963 na Universidade do Mississipi.

Sómente um dos recipientes, um belga, tem sobrevivido desde a transplantação a que foi submetido há oito meses.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.

REGRESSO DE FÉRIAS — Milhares de franceses, para os quais o fim de Agosto marcou o retorno ao trabalho, voltam a animar a capital francesa. Na foto, dezenas de ex-veraneantes chegados a Paris, esperam, em frente á gare de Lyon, a possibilidade de apanharem um táxi que os transporte a suas casas

A U.R.S.S. E A JUGOSLÁVIA VÃO DISCUTIR A INVASÃO DA CHECOSLOVÁQUIA

BELGRADO, 2 — (R.) — A U.R.S.S. e a Jugoslávia apreciam novamente as suas relações mutuas, que pioraram em consequência da invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia, durante a visita oficial de hoje a este país do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko.

Fazendo o seu primeiro contacto directo ao mais alto nível com os dirigentes de Belgrado, desde que o presidente Tito fez escala em Moscovo, ao regressar de uma viagem á Ásia em Abril do ano passado, Gromyko avistar-se-á tanto com o presidente como com o seu colega jugoslavo Marko Tepavac, durante a sua permanência de cinco dias nesta capital.

Os tópicos a rever incluirão uma vasta série de problemas internacionais actuais, assim como a questão das relações mutuas de importância vital.

Fontes diplomáticas bem informadas desta capital disseram que provávelmente um dos assuntos a serem discutidos seria a entrega de cerca de 40 modernos aviões «Mig» e sobressalentes á Jugoslávia.

Será também discutida a intervenção do ano passado na Checoslováquia.

O «DEFICIT» COMERCIAL DA E. F. T. A. DIMINUIU EM RELAÇÃO AOS PAÍSES DO MERCADO COMUM

GENEBRA, 2 — (F. P.) — O total das exportações dos sete países da E. F. T. A. atingiu 18 biliões e 243 milhões de dólares durante o primeiro semestre de 1969, registando um aumento de 14,6 por cento em relação ao período correspondente de 1968, anunciou o secretariado da Associação Europeia do Comércio Livre.

As importações progrediram 9,1 por cento, para se estabelecerem em 21 biliões e 274 milhões de dólares, reduzindo assim o «deficit» da E. F. T. A. a 3 biliões e 31 milhões de dólares. O comércio entre os países membros progrediu, em relação ao mesmo período, de 16 por cento, para atingir os 4 biliões e 809 milhões de dólares.

As exportações da E. F. T. A. para a C. E. E. aumentaram 18 por cento e as importações da C. E. E. 9,4 por cento O «deficit» comercial dos sete em relação aos seis diminuiu portanto.

OS OFICIAIS AMERICANOS EM SERVIÇO NO VIETNAM APOIAM A SUSPENSÃO DA RETIRADA MILITAR

Por ROBERT KAISER

SAIGÃO — Os oficiais norte-americanos em luta no Vietnam consideram a actual situação militar bastante incerta e carregada de presságios. Pensam que o presidente Nixon pode ter sido influenciado por essa incerteza quando se decidiu a suspender a segunda fase da redução de tropas.

Não especulam sobre os motivos que terão levado á decisão do presidente mas nenhum se declarou muito surpreendido com ela.

A falta de surpresa parece corresponder a uma falta de confiança quanto aos planos do inimigo para as semanas mais próximas. A luta tem continuado a nivel relativamente intenso, desde 11 de Agosto. Contrariamente a todas as expectativas nem os movimentos do inimigo nem quaisquer outras fontes dão clara ideia das suas prováveis intenções, no plano imediato.

A incerteza dos oficiais pode atribuir-se a vários factos, ainda que em si nada conclusivos. Alguns deles: a maior intensidade dos combates na segunda quinzena de Agosto registou-se nas provincias de Quang Tin e Quang Nam (a norte), embora a maior força do inimigo esteja concentrada em *Third Corps*, a noroeste de Saigão. Estará o inimigo a reservar essas forças para um futuro programa de ataques ou terão essas forças ficado inertes perante a barreira de constantes ataques dos B-52?

Pela primeira vez, em toda a guerra, uma unidade regular do exército norte-vietnamiano — o 18.º regimento Bravo, da 1.ª divisão NVA — penetrou na área do delta do Mecão, a sudoeste de Saigão. Já ali houve tropas do Norte, noutras ocasiões, mas sob a bandeira do Vietcong. Agora estão a deslocar-se sob as suas próprias cores, no dizer do general Roderick Wetherill.

As unicas tropas dos E. U. A. que estão a operar no Delta — uns escassos elementos da Nona Divisão da Infantaria — estão a ser rápidamente retiradas do Vietnam. Partirão todas agora.

Desde 11 de Agosto que a luta se assemelha á luta de Maio, no começo da «campanha de Verão do inimigo, de acordo com fontes militares. Nessa campanha morreram mais de 240 americanos por semana (contra 240 em todo o mês de Maio e Junho). Alguns documentos capturados e indicações vindas de outras fontes fazem crer que o dia 11 de Agosto foi a inauguração da «campanha de Outono». Causará tantas perdas como a anterior?

(As perdas são de ambos os lados, claro. Os E. U. A. dão 150 000 perdas comunistas para o primeiro semestre deste ano; em todo o ano de 1968 o numero foi inferior em metade. As mortes americanas baixaram em 30 por cento).

Há certos oficiais que supõem que os comunistas preparam grandes ataques para hoje mesmo, seu feriado nacional. Mas nestes últimos meses as previsões baseadas em datas desse género têm falhado sempre.

Seja como for, os comandos militares parecem crer que Nixon só mostrou prudência e lucidez quando recusou continuar a retirada, numa conjuntura tão ambigua como esta. Estes comandos estão ainda a bater-se pela vitória e estão esperançados em que a Administração Nixon lhes deixe essa opção em aberto e não continue a seguir o programa da retirada, sem estar certa do comportamento do inimigo.

(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»

Julgado este mês o comandante do «Frank E. Evans»

SUBIO BAY (Filipinas), 2 — (R.) — O oficial comandante do contra-torpedeiro americano «Frank E. Evans» partido em dois pelo porta-aviões australiano «Melbourne», será julgado por um tribunal marcial, segundo informou hoje a Marinha dos Estados Unidos.

Uma comunicação dizia ainda que o oficial na coberta do contra-torpedeiro quando a colisão ocorreu em 3 de Junho no mar do Sul da China seria, também, julgado por tribunal militar.

O capitão Albert McLemore, comandante do barco, e o tenente Ronald Ramsey serão julgados por acusações de negligentemente pôrem em perigo um navio e de incuria no desempenho do seu dever.

A Marinha disse ainda que os dois oficiais receberem hoje cópas do libelo acusatório formulado contra eles.

A comunicação dizia ainda que se esperava que o julgamento, aberto ao publico, principiasse por volta de 10 de Setembro nesta base naval americana ao norte de Manila.

O «Frank C Evans» perdeu 74 tripulantes quando se afundou poucos minutos depois da colisão durante um exercício naval no mar do Sul da China.

LEVANTADO NA LÍBIA O RECOLHER OBRIGATÓRIO

TUNIS, 2 — (F. P.) — O recolher obrigatório será levantado hoje na Líbia entre as 10 e as 13 horas locais, anunciou a rádio Tripoli, captada em Tunis.

O comunicado, assinado pelo Conselho da Revolução, declara: «Em virtude da solidariedade efectiva da população com o Exército e as forças da ordem e de ser irreversível a instauração das bases da revolução em todo o território da República, onde a situação é normal, foi decidido levantar o recolher obrigatório das 10 ás 13 horas de hoje, dia 2 de Setembro de 1969».

Por outro lado, «a população foi chamada a não exprimir o seu entusiasmo por manifestações ou confraternizações com as Forças Armadas a fim de não perturbar a ordem e de não perturbar o cumprimento do dever do Exército»

O GOLPE PODERÁ ENFRAQUECER O EQUILÍBRIO POLÍTICO NO MÉDIO ORIENTE — comenta o «New York Times»

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — «Os oficiais da esquerda tomaram o poder em tantos países árabes que o último golpe de estado na Líbia já não pode surpreender» — escreve, num editorial, o «New York Times».

«O rei Idriss, que tem 79 anos, conservou o poder durante tanto tempo porque consagrou uma parte importante dos seus lucros, provenientes do petróleo líbio, a um programa esclarecido de desenvolvimento económico e social. Mas mesmo esta política inteligente se revelou inadequada. Se o novo regime líbio for exactamente representado pelos «slogans» radiodifundidos no domingo, este golpe poderá enfraquecer ou destruir o presente equilíbrio político no Médio Oriente. Muitos árabes interpretarão sem dúvida os últimos acontecimentos como um movimento de balanço, afastando-se dos Estados moderados ou conservadores, para se aproximar da esquerda do leque político representado pelo Iraque e pela Síria. O regime da Tunísia ficará mais em perigo porque se encontra entalado numa «sandwich» entre os regimes pró-socialistas da Argélia e da Líbia».

NÃO CORREM PERIGO IMEDIATO AS PROPRIEDADES NORTE-AMERICANAS

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — A secretaria norte-americana de Estado está a receber notícias provenientes da Embaixada dos Estados Unidos em Tripoli, bem como de Benghazi e de Baida — anunciou em Washington um informador do Governo, acrescentando, porém, dispor, por enquanto, de poucas informações sobre o golpe de Estado que derrubou o rei Idriss.

Há na Líbia cerca de dez mil norte-americanos — quatro mil militares e seus parentes, na base aérea de Wheelus, entre quatro e cinco mil homens de negócios, na sua maioria ligados ao petróleo, 112 funcionários da Embaixada norte-americana e 180 elementos dos «Corpos de Paz».

Os investimento norte-americanos naquele país estão avaliados em um bilião de dólares (29 milhões de contos).

Acrescentou o informador que, pelas informações até agora recebidas, nada indica haver perigo imediato nem para as pessoas, nem para as propriedades norte-americanas na Líbia.

RECONHECIMENTO DO SUDÃO E DA SÍRIA

CAIRO, 2 — (F. P.) — O Sudão reconheceu oficialmente o novo regime da Líbia, anuncia a Agência do Médio Oriente num telegrama datado de Cartum.

O Sudão é o terceiro país a reconhecer a República Árabe da Líbia, depois do Iraque e da RAU. A Síria também reconheceu o novo regime.

APOIO A CAUSA ARABE?

CAIRO, 2 — (A. N. I.) — Não são de esperar grandes alterações na posição da Líbia em relação ao conflito israelo-árabe — declaram os dirigentes palestinianos que participaram na reunião do Conselho Nacional da Palestina.

Acrescentam que o novo Governo líbio deve [illegible] inicialmente o tal apoio a causa árabe, mas depois nada fará para colaborar na luta contra Israel.

O REI IDRIS A CAMINHO DE ATENAS

ATENAS, 2 — (R.) — O Governo grego concordou em permitir que o rei Idris da Líbia, ontem deposto por um golpe de Estado, entre na Grécia, esperando-se que o monarca chegue amanhã a Atenas vindo da Turquia — segundo anunciaram na capital grega círculos fidedignos.

A pintura em vidro é uma arte que, na Inglaterra, data do século XVII. Presentemente, num estúdio de Londres, tenta-se o seu renascimento e renovação. Eis uma jovem dedicando-se a essa delicada tarefa

O IMPORTANTE É A CAIXINHA — Ao contrário do que se possa julgar, nesta foto, o importante é a caixinha de ampolas que a jovem modelo observa. Contêm essas ampolas um produto que permite saber se a água de uma piscina está ou não bem tratada, com cloro suficiente ou demasiado. Uma caixa de ampolas dá para um ano de verificação e não é cara. Está á venda na Inglaterra

PROVÁVEIS DEMISSÕES DE DUBCEK E SMRKOVSKY

PRAGA, 2 — (R.) — Dirigentes do Partido Comunista checoslovaco têm estado a discutir medidas que podiam conduzir á queda final do poder dos antigos heróis liberais, Alexandre Dubcek e Josef Smrkovsky.

A agência noticiosa Ceteka comunicou que o «presidium» do Partido, reunindo-se ontem em sessão sob a presidência do primeiro-secretário Gustav Husak, discutirá alterações de organização e de pessoal.

Observadores desta capital julgavam que isso podia significar que Dubcek e Smrkovsky poderiam ser forçados a demitir-se dos seus actuais cargos.

Dubcek, antigo chefe do Partido Comunista, é ainda membro do «presidium» e presidente do Parlamento federal. Smrkovsky, o ex-presidente da Assembleia Nacional, é vice-presidente parlamentar.

A Ceteka disse ainda que o «presidium» recebera mais de 3000 mensagens de operários e de grupos de fábricas desde 14 de Agosto, quando o Partido fez um aviso contra incidentes anti-soviéticos por ocasião do aniversário da invasão do país pelas forças do Pacto de Varsóvia no ano passado.

Apenas três das mensagens desaprovavam a linha do Partido — acrescentou a Ceteka.

No fim da semana passada registou-se especulação em Praga de que Dubcek poderia ser removido do «presidium» do Partido e talvez ainda da presidência do Parlamento federal na próxima sessão da comissão central do Partido.

Dubcek tem sido atacado abertamente por não suprimir elementos reformistas, que são considerados responsáveis pelas desordens que ocorreram em Praga e noutras cidades, na altura do aniversário da invasão.

A notícia da Ceteka não fazia qualquer referência a uma próxima sessão da comissão central.

AUTONOMISTAS BASCOS COM RESIDÊNCIA FIXA

BAIONA, 2 — (F. P.) — As autoridades francesas tomaram medidas excepcionais, nos Baixos-Pirinéus, para impedir os incidentes que poderiam verificar-se durante a grande semana de São João da Luz, este ano colocada sob o signo espanhol e que deve principiar na quarta-feira. Fontes oficiais francesas declararam ter afastado desta região 15 autonomistas bascos, de nacionalidade espanhola, para os «livrar da tentação de se manifestarem».

Estes autonomistas, de identidades desconhecidas, são membros do movimento E.-T. A., e foram conduzidos para a ilha de Re, onde ficarão, com residência fixa durante as manifestações da grande semana. Alojados num confortável hotel, os autonomistas têm liberdade de movimenos na ilha.

Formando uma «frente de luta contra a repressão franquista», os nacionalistas bascos juntaram-se a outros organismos políticos — incluindo os marxistas-leninistas, o P. S. U. e o Movimento Federalista Europeu. Estes diversos grupos distribuiram, desde 20 de Agosto, 40 000 panfletos acusando o Governo espanhol.

Por outro lado, 50 padres e religiosos bascos, que exercem o seu ministério na América do Sul, deram a conhecer publicamente a sua solidariedade com os padres das dioceses bascas e espanholas que actualmente estão presos.

DECLARAÇÕES DE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

mou que elas representavam o início de uma nova era.

O espírito da Apollo — prosseguiu — deu-nos um breve e luminoso relance. Sabemos agora até onde podemos ir... Hoje, nós, nos Estados Unidos, podemos dar-nos ao luxo de sonharmos, mas temos de nos esforçarmos em apoio desse sonho.»

Acerca das despesas do Governo anterior, Nixon declarou: «Nunca na história humana tanto foi despendido por tantos com resultado tão negativo. Altamente centralizado e altamente burocratizado, o Governo central tornou-se insensível, assim como ineficaz.»

Oficial norte-vietnamiano capturado

SAIGÃO, 2 — (A. N. I. — Forças sul-vietnamianas abateram dezoito comunistas e capturaram um oficial do Exército norte-vietnamiano, numa emboscada efectuada 50 quilómetros a noroeste de Saigão — anunciou um informador militar norte-americano.

Simultâneamente, os grandes bombardeiros norte-americanos B-52 efectuaram ataques concentrados contra importantes objectivos militares, também a noroeste de Saigão.

Morreu o cientista que aplicou estupefacientes no tratamento do cancro

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Vitimado por um cancro, faleceu em Nova York, com 55 anos, o dr. David Karnofsky, um dos pioneiros no estudo dos tumores, que conseguiu fazer aceitar os estupefacientes no tratamento do cancro.

Karnofsky, que desempenhou papel importante na aplicação da mostarda nitrogenada, a primeira droga eficiente nas modernas técnicas de combate a esta doença, ensinou em diversas universidades da Europa, dos Estados Unidos e do Próximo Oriente.

YASSER ARAF REELEITO PRESIDENTE DA O. L. P.

CAIRO, 2 — (F. P.) — Os membros do 6.º Congresso do Conselho Nacional Palestiniano reunido desde ontem nesta cidade, reelegeram por unanimidade Yasser Arafat para presidente da Organização da Libertação da Palestina, anunciou esta manhã o diário «Al Ahram».

Arafat — que é igualmente o porta-voz oficial de «Al Fatah» — foi eleito para a presidência da O. L. P., pela primeira vez, durante a reunião do conselho nacional palestiniano do ano passado.

O mesmo jornal anuncia que os membros do «comité» executivo do O. L. P. apresentarão a demissão e que os membros do conselho nacional procederão a novas eleições.

O jornal diz ainda que se esperam alterações entre os dirigentes do O. L. P. e que estas mudanças se destinam a provar que os representantes do povo palestiniano gozam de inteira liberdade de escolha dos dirigentes das suas organizações de resistência, na situação actual.

1001 viagens
Exemplos:
LONDRES-8 dias · do Porto 3[illegible] · de Lisboa 4280$
PARIS-7 dias · do Porto 4660$ · de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA AÉREA [illegible] 1849
LISBOA: Av. Liberdade 190 · PORTO: Av. [illegible] 207 · COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

ECOS

NÃO é verdade que a vida sexual termine com a chegada da menopausa. A revista italiana «Amita» dedica a este assunto, que é digno do maior respeito e atenção, um suplemento de carácter científico, com artigos de diversos professores universitários, neurologistas e sexólogos. Como é sabido, este tema desperta actualmente nos Estados Unidos grandes polémicas entre médicos e investigadores. Há quem faça depender essencialmente o prolongamento da juventude da mulher da absorção de estrogéneos (hormonas femininas) a partir dos 35 anos, aproximadamente (período da vida em que o climatério principia) e há quem dê maior importância (embora sem desprezar os tratamentos hormonais) aos factores da vida psíquica, ou seja ao comportamento afectivo. O dr. Túlio Bonaretti catedrático de Neuropsiquiatria na Universidade de Milão, afirma: «A descoberta dos estrogéneos sintéticos, mais poderosos do que os naturais e muito activos mesmo quando tomados por via bucal, causou verdadeira revolução na Medicina. Trata-se, de facto, de uma revisão radical de muitos conceitos no que respeita à prevenção e à cura de inúmeros distúrbios de saúde que até aqui não se tratavam».

★

COM extraordinário poder de sedução (embora denunciada pelos intelectuais mais lúcidos do nosso tempo como inimiga da liberdade e da cultura, factores da civilização da produção pela produção), a publicidade campeia, como primeira personagem do écran, **no novo e já célebre filme de Pierre Grimblat. «Slogan», para o qual se prevê desde já o mesmo êxito que teve a sua película «Erotíssimo», que se situava na mesma linha.** Nenhuma contestação do mundo chamado do consumo. O **Express** define o filme agridoce de Grimblat através da fórmula irónica e contundente: «Compro, logo existo». Os seus heróis exemplares, que parecem saídos de uma tela da **pop art** (lembramo-nos, mas a que distância!, do humor cruel de Jean-Luc Goddard em **«Made in U. S. A.»**), são emanações da própria publicidade, que, até quando invisível, reina por toda a parte.

★

NUM jornal espanhol de tendência direitista mascarada com uns pòzinhos de liberdade e abertura, a revista «Fuerza Nueva», aparecem, entre monumentos de reaccionarismo mais ou menos disfarçado, alguns artigos sérios, como o que Raoul Jassen escreve sobre o trágico apartheid **da Irlanda do Norte, denunciando o autêntico imperialismo que no Ulster se apoia numa oligarquia religioso-social.** Através de dados estatísticos, Jassen mostra-nos as formas de escravatura existentes na Irlanda do Norte. Assim, verifica-se que enquanto há, por exemplo, 694 funcionários públicos protestantes para 46 católicos, estes atingem as médias mais altas no que se refere a trabalhadores não qualificados ou semiqualificados. Discriminação económica? Sem dúvida. E com barreiras de ferro.

★

SEGUNDO o Express, **a maioria dos franceses, em fim de férias, hesita entre a participação e a indiferença.** Chaban-Delmas teria de escolher «entre a cirurgia e a aspirina». Pregar a austeridade, bloquear os preços, convencer os responsáveis sindicais das empresas nacionalizadas de que os tempos mudaram? Terão mesmo mudado? Chaban-Delmas — escreve Georges Suffert — acha-se na obrigação de revelar que a igualdade de que muito se fala em França como conquista social, é bem formal e ilusória numa altura em que os vencimentos mensais vão de 600 a 20 000 francos. Temas que vão dar barulho. Certo e seguro. Os quadros dirão (é Suffert quem prognostica) que a desvalorização se fez à custa deles. As massas sindicais dirão que os pobres estão a ser explorados. A esquerda inevitàvelmente vai protestar contra qualquer atentado à gratuitidade de certos graus do ensino ou ao igualitarismo das prestações sociais. Chaban-Delmas conta com o apoio do francês médio. Mas esse francês não estará a tornar-se um mito?

Electrificadas sete aldeias do concelho de Óbidos

ÓBIDOS, 2 — Têm sido inaugurados diversos melhoramentos nesta vila e no seu progressivo concelho. Agora é a electrificação de sete aldeias, cujos trabalhos atingiram o montante de 1 448 806$00. Na vila, no mesmo dia, estarão presentes duas valiosas exposições de arte sacra e de frutas e flores. Uma e outra continuarão abertas ao público durante, pelo menos, uma semana, e devem atrair muitos visitantes e turistas.

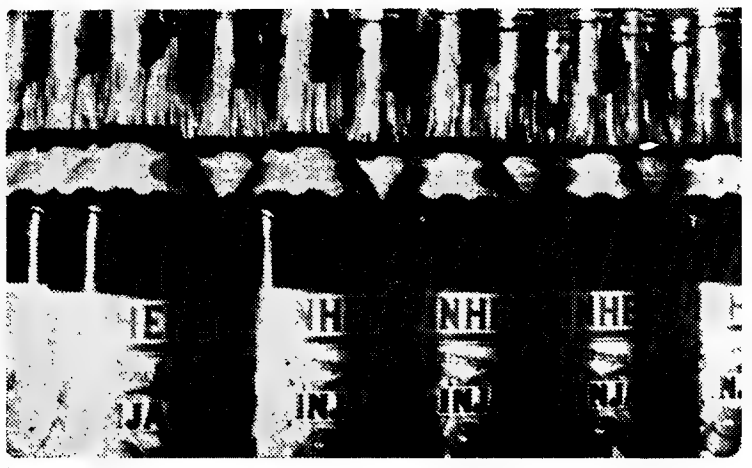
Entretanto, ultimam-se algumas realizações, tais sejam: reparações de diversos caminhos e estradas para o que foram concedidas, últimamente, comparticipações no total de 1 554 000$00.

A tomar contacto com este avanço de progresso, no concelho, vem a esta vila no dia 14, o chefe do distrito de Leiria, que visita pela primeira vez, oficialmente.

TRÁGICO ACIDENTE DE VIAÇÃO

ÍLHAVO, 2 — Foi atropelada, como dissemos, em 25 de Agosto ultimo, por uma motorizada, a sr.ª D. Maria Rosa Marinho de 79 anos, viúva, natural de Celorico de Basto e residente na Vista Alegre.

O ciclomotorista sr. João de Melo Miranda, como também dissemos, não teve culpas no desastre, pois a septuagenária, atravessara, encoberta com um camião, a estrada inesperadamente. Sofrera fractura do crânio, não resistiu



Na fábrica da Rua Damasceno Monteiro: o lic

«GINJINHA POR DIA (COM «

O Matheus é um chochinha
Mais feio que um camafeu
Magro, tísico, um fuinha
Nunca na vida bebeu
Nem um copo de ginjinha

E a ama de um reverendo
Que é das bandas da Barquinha
Tem um aspecto tremendo
Bebe aos litros de ginjinha
E é isto que se está vendo

Estes versos — do tempo em que a publicidade não conhecia ainda os «slogans» curtos — tiveram e têm o meritório fim de chamar a atenção do público para a bebida mais «digestiva e peitoral» que o génio português deu á luz: a «ginjinha».

Podem ler-se as inspiradas composições em cartazes ilustrados, na fachada do velho estabelecimento do largo de S. Domingos, de tal modo especializado na venda do licor que dele tomou o próprio nome.

A história da Ginjinha — pouco mais de dois metros quadrados de área com um pequeno balcão ao fundo — faz parte já da história da cidade. Nos motivos decorativos que enquadram a porta do pequeno cubículo estão presentes a «Arte Nova» e as alusões á época ingénua da Lisboa do princípio do século.

É esse minúsculo estabelecimento que centenas de pessoas procuram, todos os dias, para beber o seu cálice de ginjinha. Bebida da classe popular, substitui com frequência o vermute e o uisque, que se tomam noutros sectores... Substitui também muitas vezes o copo de vinho tinto (com vantagem para o bebedor e para o serviço de recuperação de alcoólicos do Hospital Júlio de Matos...)

Para lá dos «milagres» que opera na saúde dos que a tomam, a ginjinha também é «milagrosa» noutro aspecto: o preço. Um copo pequeno custa $80 (menos que um bilhete de eléctrico, muito menos do que um café); por um copo grande, muito mais peitoral e digestivo, está claro, o leitor pagará 1$30. Isto independentemente de a bebida ser «com elas» ou «sem elas»...

MAIS «GINJICE»

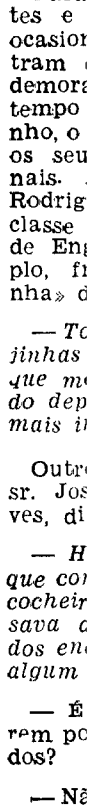
— *Com elas ou sem elas?*

«Elas» são as ginjas, propriamente ditas. Esta frase é repetida maquinalmente, todos os dias desde há 37 anos, pelo sr. José Joaquim da Silva, o mais antigo dos dois empregados da Ginjinha (o outro, Donaldo Rodrigues de Lima, está na casa há 10 anos).

Vendemos mais de mil copos de ginjinha diàriamente — afirma. —*Cerca de 40 a 50 litros. Além da ginjinha, a bebida com mais clientela, claro, vendemos também «eduardinho» e «abafado».*

Na opinião deste antigo servidor da «divina ambrósia», «nutritiva e estomacal», há agora mais gosto pela ginjinha do que havia no tempo do seu «noviciado».

— *Agora há mais clientes que no tempo em que eu comecei. Não é de es-*



tranha mento. ginjinh sas que

Há, jice».

Para tes e ocasion tram demora tempo nho, o os seu nais. Rodrig classe de En plo, f nha» d

— *To jinhas que m do dep mais i*

Outr sr. Jos ves, di

— *H que co cocheir sava a dos en algum*

— É rem po dos?

— Nã que to um ou que já de fora

— Er

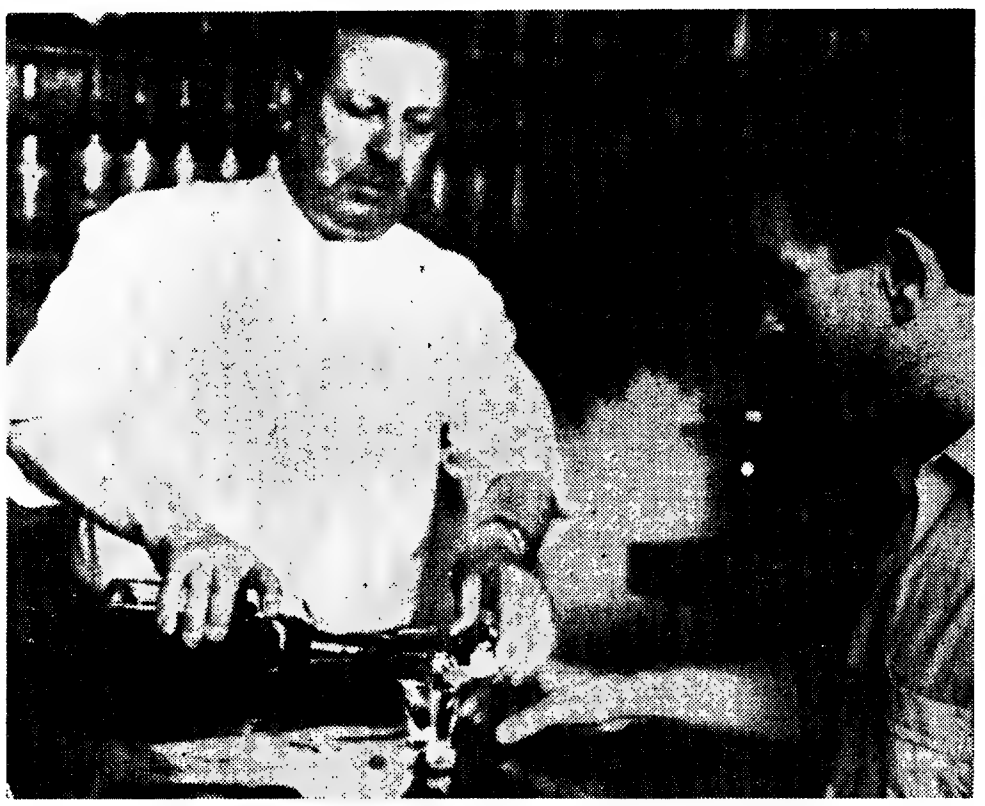
TEMPO NORMAL ATÉ 15 DE SETEMBRO

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 de Setembro:

Céu pouco nublado, frequentemente limpo, com alguns períodos de maior nebulosidade no início e a meio da quinzena, períodos em que há possibilidades de trovoadas isoladas, principalmente nas regiões do centro.

Vento fraco a moderado do quadrante nordeste. Períodos de nortada, mais prováveis a meio da quinzena.

Subida de temperatura até valores próximos dos normais da época.



«COM ELAS OU SEM ELAS?»—Antes de encher o cálice, a pergunta é repetida maquinalmente

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE VERÃO
HOMEM E SENHORA
CASACOS
CALÇAS
CAMISAS
GRAVATAS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em SESIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por PEDRO BAPTISTA CARDOSO — Rua Candido dos Reis, 12.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUEIJAS

ro: o licor, já engarrafado, vai ser enviado a todos os «ginjas» do País

A»: MIL COPOS

«ELAS» OU SEM «ELAS»...)

Agora há mais clientes, incluindo senhoras

tranhar Há mais movimento. E além disso, a ginjinha é das poucas coisas que se mantém barata.

Há, portanto, mais «ginjice».

Para lá dos novos clientes e dos que aparecem ocasionalmente, os que entram e saem, apressados, demorando-se apenas o tempo de beber um copinho, o estabelecimento tem os seus clientes tradicionais. António dos Anjos Rodrigues, fiscal de 1.ª classe das Oficinas Gerais de Engenharia por exemplo, frequenta a «Ginjinha» desde há 20 anos:

— *Tomo uma, duas ginjinhas por dia. Acredite que me faz bem. Sobretudo depois de uma refeição mais indigesta.*

Outro cliente antigo, o sr. José Augusto Gonçalves, diz:

— *Há para aí 40 anos que conheço esta cara. Era cocheiro no Rossio. Passava aqui grandes períodos enquanto esperava por algum cliente...*

— É frequente aparecerem por aqui muitos bêbados?

— Não, senhor. É claro que todos os dias cá passa um ou outro. Mas é gente que já vem nesse estado lá de fora.

— Então com a ginjinha é difícil embriagarem-se?

— Só se beberem muitas... Aí umas 8 ou 10...

EXPORTAÇÃO DIFÍCIL

O único fabricante abastecedor da ginjinha do Largo de S. Domingos — e de outras casas do género — é o próprio proprietário daquele estabelecimento, Miguel Osvaldo Moinhos Espinheira, que dirige uma fábrica de licor situada na Rua Damasceno Monteiro.

— Não sei quantos anos tem a «Ginjinha» — declara — sei apenas que a casa foi fundada por meu avô, Domingos Espinheira Vilar na 2.ª metade do século passado. Desde que eu tomei conta da casa, sei que várias pessoas têm pensado em fazer ofertas para ficar com ela. Essas ofertas, porém, nunca se concretizaram — e ainda bem; porque nós não estamos nada dispostos a passar o estabelecimento!...

O processo de fabrico da ginjinha é o de qualquer outro licor, atendendo embora a certos aspectos particulares. O fruto é comprado em grande quantidade, na época própria, e conservado dentro de cascos, onde fica em infusão durante vários meses. O licor é feito depois á base de álcool e extracto do fruto. Mais tarde é engarrafado e distribuído.

A produção anual da firma Espinheira é de cerca de 50 mil litros. Além do seu estabelecimento, a fábrica abastece muitas outras casas em todo o país, e exporta mesmo uma parte da produção.

— Neste sector, ultimamente, temos tido algumas dificuldades. O ano passado exportámos cento e tal caixas (12 garrafas cada caixa) para o Congo ex-belga, que é um dos nossos melhores clientes. Para o Brasil exportámos 400 caixas. Temos também tentado fazer publicidade do licor em França, mas até agora não obtivemos resultados significativos. A ginjinha ainda não está conhecida no estrangeiro. Se as relações económicas luso-brasileiras melhorarem, como se espera, será possível incrementar a nossa exportação para aquele país — para onde chegámos a enviar duas a três mil caixas anuais...

Com esta ingénua publicidade, a «ginjinha» passa ao ataque: acautelem-se licores de todos os países!

Novas retribuições do pessoal de enfermagem das instituições de Previdência

Uma nova tabela de vencimentos para o pessoal de enfermagem das instituições de Previdência entrou em vigor ontem, dia 1, de acordo com uma portaria do ministro das Corporações, agora enviada para o «Diário do Governo».

As novas retribuições são as seguintes: enfermeiro superintendente nas Caixas distritais de Lisboa e Porto: 5880$00; nas restantes: 5400$00; adjunto do enfermeiro superintendente: 4320$00; enfermeiros e parteiras: 2684$00, durante os dois primeiros anos de serviço, 3050$00, após dois anos de bom e efectivo serviço (1.ª diuturnidade), e 3480$, após quatro anos de bom e efectivo serviço (2.ª diuturnidade). Auxiliares de enfermagem: durante os dois primeiros anos de serviço, 1952$00; com mais de dois anos de bom e efectivo serviço (1.ª diuturnidade), 2257$00; com mais de quatro anos de bom e efectivo serviço (2.ª diuturnida), 2501$00.

Os enfermeiros nomeados para exercerem as funções de enfermeiro-chefe terão direito á gratificação de chefia, no montante de 500, 400 e 350 escudos, conforme se trate de postos, respectivamente, de mais de 10 000, de 5000 a 10 000 e com menos de 5000 beneficiários. Os nomeados para enfermeiros subchefes terão a gratificação de 300, 250 e 200 escudos nos mesmos casos. As enfermeiras remuneradas por serviço auferirão 300$00 por cada parto.

Será eliminada a categoria de estagiário de enfermagem, visto encontrar-se em estudo o estabelecimento de um plano de conjunto do Ministério das Corporações e da Saúde e Assistência para a formação profissional de pessoal de enfermagem.

ENCONTRADAS EM SETÚBAL DUAS GRANADAS UMA DAS QUAIS FERIU O INDIVÍDUO QUE A DESPOLETAVA

SETUBAL, 2 — Junto aos estaleiros da praia da Saude, a jusante das instalações do porto, foram encontradas, ao abandono, duas granadas de mão, de guerra ofensiva, modelo T. M. P., carregadas em Setembro de 1962.

Uma foi achada pelo sr. Óscar Amaral Martins, residente na Estrada do Viso, que, levando-a para uma taberna da Rua da Saude, procurou despoletá-la, provocando o seu rebentamento imprevisto, do que resultou ficar ferido.

A segunda encontrou-a o sr. Sebastião dos Santos Gonçalves, morador na Rua Paulino de Oliveira e que deu conhecimento do caso á Guarda Fiscal, a qual remeteu a granada para o Regimento de Infantaria N.º 11.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

*

— Na ultima reunião do Município foi resolvido que o feriado municipal seja a 25 de Julho — D'a de Sant.Iago —, quando é inaugurada a Feira da Cidade, criada por alvará régio em 9 de Julho de 1582. Resolveu, também, manter o subsídio de 50 000$00, concedido no ano transacto á Academia de Musica e Belas-Artes «Luísa Todi», o que permite á prestimosa instituição manter o Curso Especial de Crianças Diminuidas.

— Dado o grande interesse manifestado por diversas pessoas de recursos limitados pela aquisição de terrenos para construção de moradias, o Município deliberou vender mais oitenta lotes, no Bairro do Peixe Frito, além dos cento e vinte já vendidos, para dois tipos de construção, por preços que vão de 51 440$00 a 101 400$00

— A P. S. P. organizou, em toda a área do distrito mais uma operação «stop», durante a qual foram examinadas 5582 viaturas e levantados 38 autos por diversas irregularidades, entre as quais dois por condução sem carta

O público não deseja cálculos complicados...

Enorme expectativa está a rodear o sorteio da lotaria das Vindimas que, como se sabe, se efectua no próximo sábado. A reduzida emissão de títulos e o invulgar valor dos prémios são razões determinantes do interesse registado, já que o publico faz o cálculo simplista e revestido de profunda lógica, de quantos menos numeros maior é a probabilidade da sorte bater á porta.

Dez mil contos irão contemplar o bilhete do 1.º prémio. Se repartidos entre vinte diferentes compradores das «cautelas» respectivas, chegarão para fazer a fortuna de todos eles. Uma fortuna de cinco centenas de contos, em troca de quarenta escudos. — Quem resiste a tão aliciante oportunidade?

Fabrico de papel na vila de Góis

GOIS, 2 — A vila sede do concelho de Gois, situada no distrito de Coimbra, na Beira Litoral, tem, nos ultimos anos, tentado sair daquela apatia em que as terras serranas viveram durante muitos anos. Assim, graças ao esforço de meia duzia de «carolas» tem já bases para se tornar numa terra actualizada. Dispõe duma Escola do Ciclo Preparatório, a leccionar num funcional colégio particular; uma Casa de Saude, onde está instalado o Hospital Sub-Regional; uma boa e bem montada serração e carpintaria mecanica. Possui também uma grande unidade fabril para o fabrico de papel, que, por si só, paga de imposto ao município local cerca de metade das suas receitas ordinárias, que emprega uma centena e meia de chefes de família, a usufruírem salários compensadores, pois, ainda há pouco, houve uma revisão ao seu contrato de trabalho.

No entanto, a região possui também imensas chagas abertas por uma emigração desorganizada. Têm os responsáveis pela administração publica tentado resolver este caos, mas pouco têm conseguido, pois só actuales económico-socias poderão, duma forma definitiva, resolver este grave problema, que nas nossas terras apenas deixa homens idosos, crianças e mulheres

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 32 45 64

Diário do Porto

A CAÇA ÀS CODORNIZES NO NORTE DO PAÍS

A Comissão Venatória Regional do Norte fez constar que a caça ás codornizes na área da sua jurisdição é permitida desde ontem, nos locais, indicados no respectivo edital, dos concelhos de Bragança, Carrazeda de Ansiães, Penedono e Moncorvo; até o dia 25, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo; e nos restantes concelhos interessados na caça a esta espécie cinegética foi ela proibida, ministerialmente, por solicitação da Corporação da Lavoura.

Ocorrências policiais

Queixou-se na Polícia Judiciária o sr. José Alves Bernardino, comerciante, Rua dos Mártires da Liberdade, 154, contra um indivíduo que fez compras no seu estabelecimento de móveis, na Rua do Clube Fenianos, no valor de 94 350$00. Estipulara que o pagamento das mobílias seria feito do seguinte modo: 15 000$00 no acto da entrega e o restante em duas prestações. No dia da entrega apareceu-lhe uma senhora que disse ser esposa do cliente, que por estar ausente, levaria ela a mobília. O pagamento dos 15 000$00 seria feito no dia seguinte, quando o marido regressasse.

Foi a mobília levada para um prédio na Rua Guerra Junqueiro, em São Gemil, Águas Santas (Maia). Os dias passaram-se e um mês decorreu, e nada do pagamento da dívida. Assim, foi feita a queixa á P. J.

Os trabalhos do Congresso da N. A. T. O.

Prosseguiram hoje os trabalhos do congresso da N. A. T. O. sobre Investigação Operacional, que decorrem na Faculdade de Engenharia.

De manhã, foram apresentadas as seguintes comunicações: «Um Sistema Computacional de Previsão a Longo Prazo das Necessidades de Pessoal Militar», por W. A. Lindsay; «Modelos Econométricos de Alistamento e Realistamento», por S. A. Hoenack e «Um modelo Generalizado de Simulação de um Sistema de Pessoal», por R. O. Groover.

De tarde, foram apreciadas mais quatro comunicações.

Vinho do Porto no mercado norueguês

Em visita a firmas exportadoras de vinho do Porto e para tratarem de problemas relacionados com a exportação do mesmo no mercado norueguês, estão aqui os srs. Per Antosen, Gunnar Lindeman e Svemssom, da direcção do A/S Vinmonopolet. Estiveram esta manhã, no Instituto do Vinho do Porto e, após o almoço, visitaram firmas exportadoras. À noite, o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto oferece-lhes um banquete.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mãos á obra!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Poucos dólares para Django» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O deserto maravilhoso» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Comissário X no Vale dos Mil Montanhas» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Ânsia de amar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Um império na selva» e «Beiruth — 24 horas para matar» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Ladrões de bicicletas» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O homem que ri» (17 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga — o segredo da maternidade» (21 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Poucos dólares por Django!» (12 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «O deserto maravilhoso» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A ânsia de amar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Em território inimigo» e «Salambô» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X no Vale dos Mil Montanhas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Boa sorte, Gringo!» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Ladrões de bicicletas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «E tudo o vento levou»! (17 anos).

Em estado grave o pintor vítima de desastre de viação

Em estado grave, continua no Hospital de Santo António, o jovem Diogo Pereira da Costa, de 19 anos, casado, pintor, residente em Paris e, acidentalmente na Rua Cândido dos Reis, em Gaia, vítima do desastre de viação no qual perderam a vida o sr. António Maria Saraiva, de 54 anos, realizador da R. T. P. e encarregado dos seus programas da Telescola, no posto do Monte da Virgem. Este conduzia, pela auto-estrada, próximo da localidade dos Carvalhos, o seu automóvel, no qual o artista viajava, mercê de uma boleia. O desastre ocorreu quando o condutor do automóvel ultrapassou outro veículo. Aquele despistou-se e deu várias voltas sobre ele mesmo.

— Um automóvel, guiado pelo sr. Américo Gomes Lopes, teve idêntico acidente, de madrugada, em Gaia. No carro seguia a sr.ª D. Maria Lucinda de Oliveira Rodrigues, de 36 anos, de Sandim, daquele concelho, esposa do automobilista, a qual ficou ferida e recolheu ao mesmo hospital.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel 2-4203) * **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel 5-2444) * **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (Tel 2-7 88) * **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) * **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel 4-1511) * **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (Tel 68-1975) * **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Te 2-7640) * **GOMES FERREIRA**, Rua Fonte de Guimarães, 449 (Tel 4 1907) * **HENRIQUES**, Pr da Batalha, 64-64-A (Tel 2-5173) * **LUSO FRANCESA**, R Sá da Bandeira, 140 (Tel 2-6134) * **MORENA**, L S, Domingos, 44 (Tel 2-3545) * **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (Tel 2-0294) * **PRELADA**, Rua C de Francos, 316 (Tel 6-43 2) * **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (Tel 4-228) * **CAMPOS**, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0116).

FESTAS TRADICIONAIS

Em Alcains

ALCAINS, 2 — Com acentuado cunho etnográfico, realizaram-se nesta progressiva freguesia as tradicionais Festas das Papas, em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Alcains.

Foram instituídas no ano de 1640, em acção de graças por se verem livres de uma praga de gafanhotos, que tudo destruía.

As papas são distribuídas aos pobres, com abundância, depois de preparadas com milho oferecido generosamente pelos lavradores.

Em Montargil

MONTARGIL, 2 — Vão realizar-se aqui as tradicionais festas, que anualmente decorrem por esta época, a meio das colheitas.

Começam no sábado e prolongam-se por quatro dias. Dado o seu atraente programa, estão a despertar invulgar interesse em toda a população. Atraem sempre muita gente de diversos pontos do País. Um grupo de lindas raparigas, na sua maioria estudantes, envergando trajos regionais percorrem a vila, no habitual peditório. A receita das festas destina-se á benef cência local.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

ABRANTES, 2 — Por motivo da transferência, a seu pedido, para a Tesouraria da Fazenda Publica de Almada, foi prestada homenagem ao tesoureiro deste concelho, sr. José Catarino de Matos Condeixa.

No jantar de despedida no Hotel de Turismo, reuniram-se numerosos amigos do homenageado, cuja competência, a dignidade e a sociabilidade, que lhe valeram gerais simpatias, foram postas em relevo por diversos oradores.

REGOZIJO PELA CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DOS C. T. T.

VILA NOVA DA BARONIA, 2 — Causou grande satisfação, na população local o início da construção do edifício destinado a instalação dos serviços dos C. T. T., que ficará no ponto mais central da freguesia. É construído pela sr.ª D. Esmeralda de Jesus Salgado, esposa do nosso conterrâneo e grande amigo da localidade, sr. Francisco da Silva Salgado, residente em Lisboa.

OS FESTEJOS DE SÃO BARTOLOMEU EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 1 — Como se previa, decorreram com desusado brilho e extraordinária afluência de fieis e forasteiros as tradicionais festividades em honra de São Bartolomeu, no santuário que se ergue no alto do cabeço do mesmo nome, fronteiro e a três quilómetros desta cidade, servido, a toda a sua volta, por uma panoramica e óptima estrada de turismo. As celebrações religiosas e os festejos caracteristicos tiveram grande animação e foi muito concorrido o importante concurso pecuário.

FALTA DE CORREIO em Alfarela de Jales

ALFARELA DE JALES, 2 — Desde há um ano aproximadamente, que na povoação de Alfarela de Jales, sede de freguesia do concelho de Vila Pouca de Aguiar, deixou de funcionar o Posto de Correio de 1.ª classe, com o serviço de correio, telégrafo, telefone e encomendas. É de lamentar tal circunstancia, pois é na verdade, Alfarela de Jales, uma povoação com cerca de 600 habitantes e um meio bastante comercial, que sendo situada no centro, serv a as vizinhas povoações de Moreira, Reboredo, Cidadelha de Jales e, ainda, Cortinhas, esta do concelho Murça. Há anos foi para ali criada, uma Estação Telégrafo Postal, que nunca funcionou, talvez por falta de edifício ou pessoal, e agora vê-se privada do simples correio ordinário Os habitantes mormente os comerciantes, vêem-se na necessidade de se deslocarem, cerca de 4 quilómetros, para poderem receber a correspondência, e como nem sempre o podem fazer, há atrasos e consequentemente prejuízos e aborrecimentos.

Bom é que os C. T. T. tomem urgentes providências.

Cuidado com as crianças!

VISEU, 2 — Foi conduzida ao Hospital da Misericórdia a pequenita Maria Alcina da Silva Pereira, de 3 anos, de Vila Chã. Na brincadeira, introduziram-se-lhe um tremoço no nariz, que os médicos com dificuldade lhe extrairam.

Grândola em festa até amanhã à noite

GRÂNDOLA, 2 — Prosseguiu ontem, em Grândola, a Feira Anual, que se impôs como verdadeiro e expressivo cartaz desta vila. Como continuação do Festival de Folclore Nacional, houve, à noite, a partir das 21 e 30, um concerto, pela Banda de Música de Grândola, e exibição de ranchos folclóricos de Alcácer do Sal e do Grupo Coral «Os Ceifeiros de Cuba».

Do programa constou ainda um baile popular, abrilhantado pelos acordeonistas António Pereira da Costa e Leonel Trindade Pereira, o qual decorreu das 23 e 30 até ás duas horas.

Outro baile encerra, hoje a Feira Anual.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ARTUR JOSÉ DA SILVA CAMPOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Oficinas de S. José, aos Prazeres), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ADÉLIA GUIMARÃES RAMADA CURTO

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Margarida Maria Sassetti Ramada Curto e seus filhos, Lucia Guimarães, Maria das Mercês da Costa Veiga e seu marido, Jorge da Fonseca e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realizou hoje, ás 11 horas, da Igreja da Pena para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO (TELEF. 534167)

Eng.º Luís Dourado de Oliveira Martins

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Ondina Maria Conceição Dionísio Dourado Martins e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas da capela do Hospital do Ultramar para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério de Viseu, onde se deverá realizar pelas 15 horas.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Tel.: 638026 - 636833

Em dia com A MODA

Colecção de Outono de Matita (Regent Street, Londres)

Conjunto muito sofisticado em verde jade, composto de saia e túnica longa, abotoada, com gola oficial

Lainage de quadrados em tons de vermelho e verde-garrafa neste conjunto para todas as horas

LIVROS NOVOS

Dr. Alberto Ferreira

«BOM SENSO E BOM GOSTO»

Foi das polémicas que viraram de rumo ao batel das letras portuguesas essa Questão Coimbrã como ficou conhecida na história da evolução do pensamento e da literatura. Estalou por um nada, um livro que não seria hoje lembrado por qualquer outro motivo. Foi a chispa, de facto, esse «Poema da Mocidade» de Pinheiro Chagas, com o prefácio de Castilho. E daí vieram raios e coriscos nos céus de Portugal, disparados uns de Lisboa outros de Coimbra, do Porto também; e durante meses foram centenas de folhetos e artigos de jornal em torno do «*Bom Senso e Bom Gosto*».

Não têm todos igual valor esses folhetos, alguns tendo até mero valor de figurantes; mas o fundo da questão era de facto de progresso ou imobilismo das ideias e sua expressão.

A colecção dos folhetos da polémica é extraordinàriamente rara, difícil de conseguir porque os há, como essa «Casca da Canelcira», que só de longe em longe aparecem. Trabalho meritório é por isso o de Alberto Ferreira, nosso prezado colaborador, de Maria José Marinho, e da Portugália Editora, ao empreenderem a tarefa da recolha, anotação e estudo dos textos integrais da polémica, e sua publicação.

O terceiro volume, agora saído, compreende os textos aparecidos em Fevereiro de 1866, ao todo 14 folhetos, além de outros textos. O dr. Alberto Ferreira precede este volume de valioso ensaio, como fez aos dois anteriores, em cada um deles focando seu aspecto particular.

«DICIONÁRIO INFERNAL», por J. COLLIN DE PLANCY

As edições Panorama lançaram uma iniciativa das mais válidas no mundo editorial e bibliográfico qual é a da «Tertulia do Livro». E iniciam esse verdadeiro Clube do Livro com o conhecido «*Dicionário Infernal*» de J. Collin de Plancy que publicou diversas obras, umas com o seu nome outras com pseudónimo.

Para a série da Tertulia do Livro se anunciam em seguida, a «Arte de Amar», de Ovídio, as «Trovas de D. Dinis», em linguagem de nossos dias, e o «Manuscrito de Saragoça» de Jan Potocky. Estes volumes indicam qual a orientação que será dada a esse clube em que as obras serão apenas enviadas aos sócios, mediante a quota mensal de 20$00, inferior ás dos clubes de futebol..

O «Dicionário Infernal» é-nos dado em tradução de Ana Hatherly e com uma introdução erudita e de divulgação desta conhecida escritora.

Há muito que esses clubes como o que ora é lançado se encontram radicados em países de grande difusão cultural, visando a edição de obras que se não podem destinar ao publico em geral.

O «Dicionário Infernal» apresenta-se com boa apresentação e com todas as ilustrações do original.

Peritos em estupefacientes reúnem-se no Japão

TÓQUIO, 2 — (R.) — Peritos em estupefacientes, pertencentes a 15 países, inauguraram hoje, em Tóquio, um seminário de quatro semanas sobre a prevenção de crimes ligados a drogas perigosas, na Ásia.

Os países representados são: Índia, Indonésia, Pérsia, Japão, Laos, Malásia, Paquistão, Filipinas, Formosa, Tailandia, Coreia do Sul e Vietnam do Sul. A Austrália e Hong-Kong estão também representados, mas como observadores.

É o oitavo seminário anual sobre estupefacientes levado a efeito na Ásia. O primeiro foi realizado também em Tóquio, em 1962.

Os participantes apresentarão relatórios e trocarão opiniões sobre crimes de tráfico e viciação com estupefacientes, nos seu respectivos países, e estudarão métodos de investigação e de identificação de drogas perigosas.

As delegações farão, ainda, visitas aos centros policiais em várias das maiores cidades japonesas e entabularão conversações com funcionários alfandegários nos portos de Kobe e Yokohama.

ANTUNES VARELA EM QUELIMANE

QUELIMANE, 2 — (A. N. I.) — A fim de visitar a Feira de Actividades Económicas da Zambésia encontra-se em Quelimane o prof. Antunes Varela, chegado há dias a Moçambique para assistir ao acto inaugural do ramal de linha férrea Inhamitanga-Marromeu.

O antigo ministro da Justiça tenciona demorar-se até dia 20 nesta província.

Um cantineiro de Manica descobriu um jazigo de ouro

(que se julga ser dos maiores do Mundo)

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Uma companhia sul-africana, cujo nome não foi revelado, vai explorar o filão de ouro no vale do Chua e apresentou ao seu actual proprietário, Joaquim dos Reis, a seguinte proposta: comprar-lhe por quatro mil contos a concessão ou dar-lhe 30 por cento dos lucros e 240 contos no momento da assinatura do contrato definitivo — informa o matutino «Notícias», de Lourenço Marques, perguntando: «Não teria sido acaso na região de Manica o lendário Reino de Sabá? Não será que Joaquim dos Reis descobriu um dos maiores jazigos de ouro do mundo?»

A maquinaria necessária para a exploração e o pessoal técnico estão prestes a partir da África do Sul e devem passar a fronteira portuguesa por todo o mês de Setembro, pois, segundo uma das cláusulas de um contrato inicial, há quatro semanas para montar as máquinas, e, depois, 120 dias, para iniciar a exploração.

Entretanto, Joaquim dos Reis tem sido contactado por enviados de mais três empresas que queriam explorar o filão.

O jazigo foi encontrado, por acaso, por um filho do cantineiro Joaquim dos Reis, de então para cá, e depois de tudo oficializado, começaram Joaquim dos Reis e seu filho os trabalhos de prespecção para alargar os conhecimentos sobre o jazigo. Até agora, já descobriram três mil metros de filão de ouro, que oscila entre 0,90 e 0,10 centímetros de largura.

O teor médio de oiro neste jazigo de Manica é de 15 gramas para uma tonelada e o veio tem ramificações. Actualmente, as melhores minas do mundo trabalham com uma percentagem de oiro muito menor. Julga-se que o filão de Moçambique é superior a todos os existentes na Rodésia.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA PORTUGUESA PARA O ESTUDO DA DEFICIÊNCIA MENTAL»

Começou a publicar-se a «Revista Portuguesa para o Estudo da Deficiência Mental», boletim da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental. A nova publicação, que se apresenta com bom aspecto gráfico, tem como director o prof. J. Scheneeberg de Ataíde, como director-adjunto o dr. Breda Simões e como redactor-editor o dr. Jorge Pinto Coelho.

Este primeiro numero, de 113 páginas, abre com uma nota explicativa do director sobre as origens e finalidade da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental (S.P.D.M.), á qual se segue uma outra do redactor-editor sobre o objectivo da nova revista, «divulgação de trabalhos científicos e técnicos dos vários domínios da deficiência mental e matérias afins».

O sumário deste numero da nova revista é preenchido com quinze originais apresentados ás I Reuniões de Trabalhos da Sociedade.

O Orfeão Universitário do Porto cantou no Aeroporto da Beira

BEIRA (Moçambique), 2 — (A. N. I.) — De passagem pela Beira — vindo da África do Sul e de Lourenço Marques, a caminho de Angola — o Orfeão Universitário do Porto cantou no aeroporto «Sacadura Cabral», conforme prometera á população da cidade.

Vindo de Lourenço Marques num avião da Deta, o orfeão seguiu para Luanda ao princípio da noite, num aparelho dos TAP, depois da actuação publica no aeródromo.

Incêndios em série em matas e pinhais na região beirã

VISEU, 2 — **Incêndios sucessivos, principalmente em matas e pinhais, continuam a causar alarme na cidade e nas povoações por toda a Beira. Os fogos ateados em Portela de Coitos (freguesia de São Cipriano) — Viseu e no Sul da Beira — Papísios de Carregal do Sal, onde algumas corporações de bombeiros, daquela vila e de Canas de Senhorim lutaram, ardorosamente, contra as chamas ameaçadoras.**

Na Freguesia de São Cipriano chegaram a estar em perigo casas da povoação do Soutulho, e os bombeiros salvaram, numa delas, um pobre ancião cego; no fogo de Papísios, reanimado na madrugada de domingo, o sr. António Correia Marques, de 38 anos, casado, daquela povoação, que andava com centenas de outros populares a ajudar os bombeiros, sofreu fractura do ombro esquerdo, pelo que recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade

Com uma espinha na garganta

Tve de ser socorrido, também, no banco do hospital, o vendedor ambulante sr. José Ferreira, de 40 anos, casado, residente na Rua das Quintãs, por se lhe ter atravessado uma espinha na garganta.

Operação «stop»

P. S. P., que tem estado sob o comando, interino, do sr. comissário João Nogueira, organizou mais uma operação «stop» durante a qual os postos de fiscalização das cinco entradas da cidade vistoriaram 2037 viaturas. Registaram-se as infracções seguintes: por falta de apresentação da carta, 6; de livrete, 9 e de chapa de matrícula, 3; por não se fazerem acompanhar de licença, 3. Não houve detenções, nem apreensões

A aranha mordeu o alfaiate

VISEU, 2 — O operário fabril, sr. Rogério de Jesus Coelho, de 18 anos, solteiro, de Prime (Fragosela) que fora alfaiate, não teve seis outros • que o ajudassem a matar uma aranha, a qual o mordeu de tal maneira, que teve de receber tratamento no banco do hospital.

Valorização turística da Barragem de Montargil

MONTARGIL, 2 — A Associação de Regantes do vale do Sorraia continua a valorizar, cada vez mais a linda barragem de Montargil

Agora ficou concluída a construção de um bloco com diversos abrigos para recolha de barcos de recreio, melhoramento importante para os proprietários dos referidos barcos que aqui vêm, frequentemente, recrear-se nas águas da albufeira que constitui bela pista aquática, a pedir a realização de desportos náuticos.

Continua a aumentar o interesse turístico pela barragem, que, principalmente nos fins-de-semana, regista extraordinário movimento de forasteiros.

DE COIMBRA

Matrículas em diversos cursos da Universidade

Na secretaria da Universidade estão abertas, de 18 a 23 do corrente, as matrículas no Curso de Bibliotecário-Arquivista (2.º ano) e de 11 a 16, também nos Cursos de Parteiras e Climatologia e Hidrologia.

Festas tradicionais

Terminam hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade que tem decorrido, com grande entusiasmo na Pedrulha e no Tovim, para onde vai grande parte da população citadina, aproveitando os transportes colectivos que tiveram grande movimento.

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (tel. 28802).

Silvar — Rua Ferreira Borges (tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (tel. 23744).

Adriana — Praça da República (tel. 23609).

Exumação de ossadas

Termina amanhã o prazo para a exumação e trasladação de ossadas dos leirões 7 e 11 do cemitério da Conchada.

As ossadas que não forem enxumadas nem trasladadas irão para a sepultura comum.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «A minha profissão é matar!» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «O último desafio» (17 anos)

Festas da vila de Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 2 Estão a decorrer nesta vila os festejos anuais, iniciados no passado dia 30 com uma salva de 21 tiros e que se prolongarão até 14 de Setembro

Para o êxito das Festas da Vila de Montemor-o-Velho colaboram a Câmara Municipal, o Grémio da Lavoura e a Filarmónica 25 de Setembro, que elaboraram um programa variado, susceptível de atrair a esta vila numerosos forasteiros.

As danças populares têm constituído o motivo de maior atracção. Repetir-se-ão no dia 3 e 6, á noite e neste último dia exibir-se-ão ainda dois ranchos da Freira.

Por sua vez, o dia 7, domingo, será abrilhantado, a partir das 14 e 30 h por arruadas pela Filarmónica 25 de Setembro; concerto pela mesma Filarmónica e «matinée»-dançante; á noite haverá danças no recinto das festas, com orquestra, exibição do «Rancho Infantil do Vapor», da Figueira da Foz e queima de fogo de artifício, pelas 23 e 30, com continuação das danças populares.

No dia 8 realizar-se-á a feira anual, com início ás 7 h, depois do baile que terminará ás 5 h da madrugada De tarde haverá nova «matinée» dançante; as festas prosseguirão, á noite, com danças populares, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca e queima de fogo de artifício.

A noite do dia 13 será dedicada á Rádio; pelas 22 e 30 h realizar-se-á um espectáculo de variedades com a colaboração de artistas populares.

Finalmente, no dia 14, terá lugar o concurso de pesca no pesqueiro do Poço da Ponte da Cal, numa organização do Clube de Pesca Desportiva de Coimbra; arruadas pela Filarmónica 25 de Setembro, que seguirá para o campo das Lajes para estar presente ao Torneio Relâmpago que, em seguida, ali se realiza entre quatro equipas da região.

O dia terminará com danças e a exibição do Rancho Folclórico de Maiorca, que encerrará os festejos.

MONUMENTO MEGALÍTICO REERGUIDO EM MONSARAZ

ÉVORA, 2 — Sob o patrocínio da Junta Distrital e do Grupo dos Amigos de Monsaraz, foi reerguido o famoso menhir «fálico» nos arredores de Monsaraz, entre as aldeias do Outeiro e da Barrada, Este monumento megalítico, conhecido na toponímia local pela designação de «penedo comprido», mantém-se intacto e é, na sua feição, o mais importante e o de maiores proporções assinalado na Península.

Está esculturado, sob a forma «fálica», num gingantesco bloco de granito regional, com o peso de cerca de oito toneladas e medindo 5,60 m. de altura por 0,90 m. de diâmetro médio.

Os trabalhos de levantamento e fixação do monumento foram orientados pelos arqueólogos srs. drs Henrique Leonor Pina e José Pires Gonçalves, com a colaboração do técnico de pedraria, sr. Francisco Mendes, de Évora.

O precioso megalítico, agora recuperado e valorizado para o património arqueológico nacional, constitui um dos mais notáveis atractivos turísticos da região de Monsaraz.

Embora se tenha procedido a uma minuciosa escavação e exploração do local adjacente, não foi encontrado qualquer espólio, .

Projecta-se, também, para breve, reerguer e reconstituir com técnica arqueológica o menir mutilado da Herdade da Bulhoa, entre as aldeias do Outeiro e do Telheiro, oportunamente descoberto e assinadalo pelo sr. dr. Pires Gonçalves.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	1.490$	1.490$	500$
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	002$	004$
Externo 1.ª Série	760$	750$	770$
Externo Série C	—	800$	840$
Externo 3 Série	—	732$	
Externo 3.ª Série C	—	—	900$
Cauteles 3 Série	—	775$	90$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P I 5% 56	—	925$	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2 65	900$	900$	910$
C P 5 1/2% 67	—	1.012$	—
C U F 6%	—	1.000$	010$
C U F 6% 68	999$	998$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	840$
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	875$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	—	910$	920$
Gás Elect 5% 63	—	—	920$
Gás Elect 5% 65	—	—	920$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	815$	—	820$
H E Cávado 5%	—	820$	830$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	810$	815$
H E Douro 6%	999$	998$	000$
H E Norte Port 5%	—	830$	—
H E S Estrela 6%	—	997$	999$
H E Zêzere 5% 55	—	—	860$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	001$	004$
Metropolitano 4%	890$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	850$
Nitratos 5%	—	—	820$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	870$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	950$	950$	970$
Sacor 5% 60	880$	880$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	845$	845$	860$
T A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	810$	—	820$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	90$	—	—
U E P 5%	—	—	835$
U E P 5% 60	830$	830$	840$
U E P 5% 63	—	—	860$
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.590$	1 585$	1.590$
Alentejo	890$	890$	895$
Angola	2.220$	3.200$	3.300$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.500$	3.500$	3.550$
E Santo	—	18.000$	20.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	20.000$	—
L G Açores p.	6.800$	6.750$	6.850$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.700$	6.700$	6 800$
Portugal n.	3.100$	3.050$	3.150$
Portugal p	3.900$	3.850$	3.950$
Totta Aliança	6.250$	6.200$	6.300$
Ultramarino n.	3.000$	2.990$	3.000$
Ultramarino p.	3.210$	3.200$	3.220$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	—	—
Mundial	610$	600$	620$
Sagres	—	—	1.450$
Tranquilidade	—	1.500$	—
Ultramarina	—	15.000$	—
	—	45 000$	60 000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	840$
Ag Casssequel	—	—	—
Ag Incomafi	745$	740$	745$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	350$	—
Boror	—	300$	—
Buzi	190$	190$	—
Cabinda	76$	75$5	76$
Ultramarinas			
Diamantes Angola	—	212$	215$
H E Revue	—	—	840$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	1.000$	850$	050$
[illegible] n	—	20$	22$
Sonefe p	—	—	—
Zambézia	375$	370$	380$
Angoniana	—	75,5	76$
C Diversas			
Cidla	—	7 550$	7.600$
Cim Leiria	—	—	4 350$
Cim Tejo	—	6 000$	6 050$
Cor Navegação	1.520$	1 520$	1 600$
C U F	1.450$	1.450$	1 470$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3 700$	3 850$
Petroquímica	2 480$	2 460$	2 500$
Port e Colónias	1.660$	640$	1.660$
Port Celulose	2.950$	2 920$	2 980$
Port Pesca	1.200$	1 200$	—
Port Tabacos	795$	790$	795$
Sacor	—	4 700$	—
Siderurgia Nac	1.700$	1.690$	1.700$
Socel	2.950$	2 920$	2.980$
Tabacos de Portugal	—	—	1 450$
Tabaqueira	8 000$	7 500$	8 500$
U F Azoto	840$	835$	845$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	415$	420$
Aguas Lisboa 36	—	1 680$	1 700$
Eléct Beiras	429$	428$	429$
Gás Electr	—	157$	157$5
H E Alto Alentejo	—	—	1 285$
H E Cávado	1.259$	1 258$	1.260$
H E Douro	—	300$	305$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1 270$	1.275$
H E Zêzere	1.300$	1.297$	1.300$
Nac Electricidade	1.275$	1.272$	1 277$
Termoelectr Port	200$	197$5	200$
U E P			
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	193$30	199$
C I D E S	—	119$40	23$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	25/8	29/8	1/9
GERAL	142,4	141,1	141,7
METRÓPOL	139,0	137,9	138,8
ULTRAM.	167,2	164,6	166,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

GRANDE OPORTUNIDADE

ANDARES

Com 2, 3 e 4 assoalhadas, em magnífico local de Linda-a-Velha, em prédio de riquíssima construção moderna c/ acabamentos fora de série.

PREÇOS DE 225 A 400 CONTOS

Ver na Rua «D», Lote 9, em LINDA-A-VELHA e tratar na

«NORTENHA»

Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731 - 366812 - 362228

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

MINI-ENTREVISTA COM ANDRÉE PARIS:

CANÇÕES DE PROTESTO NÃO SÃO MAIS QUE HIPOCRISIA POÉTICA

Ao público em geral é revelado, no TV Clube desta noite, uma cançonetista belga que no panorama artístico internacional tem o seu nome formado através de alguns prémios de interpretação, entre os quais o «Grande Prémio da Canção Belga», galardão máximo com que no seu país se premeia o valor de um cançonetista, neste caso, Andrée Paris. Num estilo muito próprio Andrée gravou uma série de canções para o TV Clube, acompanhada de Victor Carlos e o seu conjunto. No final conversando com a artista que nos começou por dizer que havia actuado já no Casino Estoril, na Figueira da Foz e no Funchal.

— O público português é sempre amável, sem que essa amabilidade se sobreponha á justiça de um julgamento artístico. Fui sempre bem aceite e acarinhada.

— Que género de canções prefere interpretar?

— Muito especialmente Charles Aznavour, pelo ritmo e pelas palavras de poesia ímpar.

— Canta, também, canções de protesto?

— Não gosto delas, não as canto, nem as posso entender, principalmente quando conheço alguns que, sem razão, as entoam. Hipocrisia poética.

— O que são, à parte Aznavour, as suas canções?

— São canções de texto, ou poesia, fácil para que todos possam compreendê-las. Os poemas têm, forçosamente, de vestir uma composição fácil. Se quiser saber; o nível dos poemas não é muito grande, mas é muito precioso.

— E a balada?

— Gosto sinceramente da balada, talvez por ser do meu estilo, principalmente nos clubes nocturnos têm muita aceitação.

— Porque é tão pouco conhecida cá?

ANDRÉE PARIS em canções de poesia fácil, no TV Clube desta noite

— Talvez porque eu não me considere muito «comercial».

Talvez me contente com pequenas coisas... por exemplo, gravei três discos para uma marca pouco conhecida e podia ter, eu mesma, procurado uma outra marca com fortes representações além-fronteiras.

Mas esta agradou-me e pronto.

— Projectos?

— Voltar no próximo mês de Setembro a Portugal e em seguida uma «tournée» pelas Américas.

— Agradou-lhe esta sua actuação na RTP?

— Imenso. Todo o Mundo pretendeu facilitar o meu trabalho. Vamos a ver como o público telespectador e a crítica especializada me julgará. Deles depende muito o meu futuro artístico no seu belo país.

TV CLUBE COM:

ANDRÉE PARIS

Pelas 21 e 35, em TV Clube canta um artista belga chamado Andrée Paris, cuja cotação internacional é já elevada.

Do seu repertório salientamos: «Bluets et Moissons», «Comme a Ostende», «Um Jour», «Un Enfant», «Emmenez-nous», «La Quete et L'Amour Revient», «Nadeidje et le Perce-Neige».

II PROGRAMA

A Feira de Sevilha — Dias Sombrios

Práticamente a emissão do programa regional começa com a rubrica Viagens sem Passaporte, com uma perspectiva sobre a Terra Santa. Segue-se, pelas 21 e 55, o Concerto para Jovens, sob a orientação do famoso Leonard Barnstein. Crónica, rubrica que aparece cerca das 22 e 50, «fala-nos» sobre a Feira de Sevilha e todos os seus atractivos turísticos.

A finalizar o 2.º programa, é exibido um filme da série Hollywood Playhouse, com Jeann Crain e Ronald Regan (hoje governador da Califórnia). Este episódio intitulado «Dias Sombrios» conta-nos como-após ter ingressado no Partido Comunista, a pedido do F. B. I., uma dona de casa americana regressa á cidade em que sempre viveu...

EXPEDIÇÃO:

RECREIO NA CÓRSEGA

Cerca das 19 e 50 é apresentada a rubrica juvenil «Expedição», desta vez filmada no golfo de Figari, ao sul da Córsega. A acção, baseada numa pescaria, é plena de interesse. Locução de Raul Durão.

Concerto:

Festival de Helsínquia 1969

Pelas 23 e 5, e antes do termo da emissão do programa nacional, é apresentado, em gravação, o Festival de Helsínquia pela Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca, dirigida pelo maestro Sérgio Celibidache. Solista Arturo Benedetti Michelangeli, que interpretará Concerto para Piano e Orquestra N.º 5, em mi maior, de Beethoven.

SE BEM ME LEMBRO...

O prof. dr. Vitorino Nemésio estará frente ás câmaras de TV pelas 20 e 40, para conversar com os seus inúmeros auditores na sua rubrica «Se Bem Me Lembro», que conquistou já o seu lugar dentro da popularidade televisiva.

BIG VALLEY:

«Professora de bandidos»

«Ao sair uma manhã da escola onde foi dar aula por ter adoecido a professora, Victoria Barkley é raptada por um bando de malfeitores, cujo chefe é Balden...»

Assim começa o episódio «Professora de Bandidos», da série «rural» O Grande Vale, com Barbara Stanwick no papel de Victoria Barkley, e seus «filhos» Richard Long, Peter Breck, Linda Evans e Lee Majors. Big Valley é transmitido pelas 22 e 5.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19 h: Abertura e Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20: Totobola; 20 e 30: Portugal de hoje; 21: Telejornal; 21 e 35: Noite de Teatro; 23 e 05: «Get Smart»; 23 e 55: A marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: «Beto e Sebastião»; 21 e 55: Se bem me lembro»; 22 e 10: «Girl From Uncle»; 23 e 05: TV Clube; 23 e 35: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Wayne Fontana; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa — «Bibliografia Mariense; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O saxofonista Jimny Powell; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Nazaré; 25 e 50: Melodias pelo pianista Claude Bolling; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 07: Musica sinfónica; 17: Discos raros — interpretações do barítono Lawrence Tibbett — obras de Verdi, Gounod, Rossini, Bizet e Gruenberg; 17 e 30: Perspectivas da obra de Villa-Lobos; 18 e 08: Musica sinfónica; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditorio Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A ópera «Marta», de Flotow comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (MF 2) — Às 23: Musica portuguesa — Abertura da ópera «Penélope»; 0 h.: Canções de Brahms pelo soprano Irmgard Seefried. Ao piano Erik Werba; 0 e 10: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA — RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: 1.º disco; 19 e 15: Panorama das Ideias Contemporâneas; 19 e 30: Musica ligeira; 19 e 40: Noticiário; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos... 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã. 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Vozes de Paris; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Canta Tom Jones; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2

canal da crítica

A IMAGEM QUE FICA

E AS PALAVRAS QUE VOAM... PARA O FUTURO

«Zip-Zip» acabou agora mesmo. Acabou com uma girândola de ciganos, onde houve muitas palavras convencionais, muita diplomacia por parte de um candidato a rei, e até um «happening» que se prolongaria por toda a noite se a Televisão estivesse de acordo.

Será essa a imagem que vai perdurar na rotina dos telespectadores, ainda (pelo vício praticado desde há longos anos) mais propensos a divertir-se com o pitoresco do que a embrenhar-se na dureza da verdade, quantas vezes dita apenas, para maior ajuda, num sussurro tímido...

É pena que assim aconteça. Na medida, porém, em que o nosso publico da Televisão se habitue a pisar o chão da realidade, mais ficará apto a lavrá-lo e a construir sobre ele. Ontem no serão televisivo houve muito material de ponderação. Bem aproveitado, dava para belíssimo retrato da nossa época.

1—O CASO SIMONE

Marques Vidal respondeu a Simone. Esperemos que na próxima emissão Simone responda a Marques Vidal. Estes assuntos bem se poderiam resolver nos tribunais de trabalho. Sendo certo que há outros bem mais dolorosos a merecerem a atenção do «Zip-Zip»...

A verdade é que Simone, emocional como é, falou desatenta. Com receio pela sua preciosa corda? Mas cantou no «Zip-Zip», estando até proibida de o fazer... O réu empresário não lhe arranjava contratos no estrangeiro? Mas Simone não podia cantar..., etc., etc.

Tudo se resume a um choque entre a mentalidade amadorística de Simone antes-Vidal e a profissionalização pós-Vidal. Ao princípio, Simone tirou partido da disciplina e da estabilidade. Depois veio a saturação, o cansaço, a usura da rotina. Morto o romantismo, toca de descarregar no Vidal...

...E nem este, nem Simone terão culpas. Ninguém tem

(Continua na página seguinte)

A REBOLEIRA
É HOJE UMA REALIDADE

Entrámos na sua 3.ª Fase e com ela a construção da Piscina e Zona Desportiva

Mais 1.000 fogos vão ser construídos na Reboleira por

J. PIMENTA,
S. A. R. L.

RENDIMENTO DE 6 A 10 %
GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,

à escolha do cliente, por escritura pública.

190 contos rendem-lhe 1.187$50 mensais

(administrando directamente este rendimento pode subir para **1.437$50,** superior a 9 %)

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º-E. — Telefs. 45843/47843
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 933670

IGREJA ROMÂNICA EM PAÇO DE SOUSA

PAÇO DE SOUSA, 2 — Sob a responsabilidade da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais procede-se já á reparação do telhado da histórica sacristia da igreja romanica de Paço de Sousa, graças ao interesse das entidades oficiais que oportunamente escutaram os lamentos de um povo cioso de um imóvel que lhe merece muita estima, até como património da Nação.

Agora, que o problema da sacristia do templo está a ser resolvido — etapa que se previa árdua e difícil — prossegue a campanha de angariação de fundos para imediata construção da primeira fase do Centro Paroquial, respeitando e aproveitando a rica traça do velho mosteiro beneditino. A comissão executiva do empreendimento já abriu concurso para as obras.

Nos ultimos cortejos de oferendas e outras fontes de rendimento arrecadou-se á volta de 150 contos — em dois meses. Atendendo, porém, ás condições do meio — essencialmente agrícola — é indispensável a comparticipação oficial, pois o trabalho foi estimado em mais de 2000 contos.

A comissão executiva do Centro vai solicitar, quanto antes, ajuda estatal. E como se trata de uma instituição de inegável projecção social, é de crer seja dado despacho favorável, pois o edifício consoante for erguido, será aberto a todas as necessidades de interesse local. Seja para lavradores em campanhas específicas do sector agrário, seja para a juventude receber benefícios da Telescola ou para recrear e cultivar o espírito pela leitura, pelo teatro ou cinema. E, como não podia deixar de ser, os pobres terão no Centro o seu lugar — como instituição de assistência e promoção social.

canal da crítica

(Continuação da 17.ª página)

culpa — aí reside o drama: mas alguma coisa está errada. Acreditar que o erro [chamemos assim ao aproveitamento da potencialidade alheia) mora apenas na agência de Marques Vidal e que a unica vítima seja apenas a Simone, é dar mostras da mais completa alienação.

2 — IGREJAS CAEIRO: O SABOR DE UM REGRESSO?

Eis que nos surge o momento mais importante da noite: a entrevista com Igrejas Caeiro. Habituado, durante muitos anos, a fazer perguntas, Igrejas Caeiro mostrou também que sabe dar respostas.

Lástima não poder transcrever todas as suas palavras. Lástima não poder lê-lá-las a todos quantos não puderam assistir ontem ao «Zip-Zip». Lástima não poder alargar, prolongar a discussão, a vários níveis, que encetou.

Rompe, em cada uma das suas palavras, toda a força da paixão, a sua paixão de sempre: o teatro. Ei-lo que projecta aplicar o rendimento do seu trabalho nos «Companheiros da Alegria» (o primeiro «Zip-Zip» que aconteceu em Portugal); eis que o sonho esquece. Os tempos vão correndo, o sonho parece ter adormecido. Morrido, sei já. O publico, esse, não esqueceu Igrejas Caeiro. Enche cafés e esplanadas quando anunciam a sua participação numa «Noite de Teatro». O sonho afinal, não morreu: ei-lo, com o «Maria Matos» furiosamente acordado para a vida. Esperemos todos que o sonho vingue: foi parido com muita dor, soube resistir a tudo.

Igrejas Caeiro não é um vulgar sonhadorzeco. É um homem de acção, um excelente organizador e profundo conhecedor dos homens. Oxalá, repito (Solnado não acredita...) possa ele manter-se independente da engrenagem, conseguir nunca se associar a Vasco Morgado porque, como muito bem frisou, «sociedades de irresponsabilidade ilimitada, não! Pessoas com responsabilidade total, sim!»

Longa entrevista, nos seus quase 25 minutos, a presença de Igrejas Caeiro nunca se tornou pesada. Homem do «metier» soube ser sempre directo e simples. A voz de Igrejas Caeiro, completa agora, teve todo o sabor gostoso de um regresso. Oxalá viesse para ficar. Oxalá não o obrigassem mais á triste condição de filho pródigo.

3 — A ARTE POSTA NA AREIA E A AREIA POSTA NOS OLHOS DA ARTE

Do resto, foi ainda muito importante a entrevista com Luís Goes, ontem extremamente nervoso, como se se apresentasse em publico pela primeira vez. Foi igualmente curiosa a entrevista com Maria Armanda, vencedora da competição das construções na areia. Ficámos a saber que copiou a sua escultura de um livro que viu na biblioteca de Viseu, e já não é a primeira vez que acontece isto. Sucede assim que a iniciativa do «Diário de Notícias», potencialmente tão util na propaganda do amor da arte e da capacidade criadora das crianças, está assim a transformar-se numa sementeira de «macaquinhos de imitação». Já uma vez falei nisso sem o menor eco por parte dos organizadores. Mas vejam lá, meus senhores, se não acreditam que essa forma de trabalho está completamente errada e condenada pelos educadores conscientes, perguntem ao prof. Calvet de Magalhães, que fez parte, até, do juri numa das praias. Macaquinhos? Já temos muitos. E que macacões...

4 — MATAR OU NÃO MATAR O TOURO

Da desenvoltura de Berta Cardoso e do guarda-nocturno nada há a recordar, para além disso mesmo: a desenvoltura. No que se refere aos intermédios musicais, refira-se a actuação (muito nervosa, entenda-se) de Luís Goes e pouco mais restará. Restará, talvez, a segunda canção dos «Index».

Apesar da adiantada fase de evolução de «Zip-Zip», continua por achar o equilíbrio no tempo. Sofre do mal de todas as revistas em estreia.

Que diabo, mesmo para se pôr de bem com os fadistas, não era necessário dar 18 minutos a Berta Cardoso. Para o pitoresco cigano, a dose de 22 minutos foi excessiva. E assim por diante. Com as excepções inevitáveis, há que matar o toiro num certo prazo. Se não, tanto pior para o toureiro. E para o publico. Com a diferença de que este não tem culpa.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

ASSOCIAÇÃO DE NADADORES-SALVADORES VOLUNTÁRIOS

— **Se é maior de 16 anos (homem ou mulher);**
— **Se sabe nadar bem;**
— **Se vive próximo do mar ou passa as férias grandes em alguma praia...**

... **Concorra à Associação de NADADORES-SALVADORES enviando um postal com o seu nome, idade, morada e profissão para a**

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS
MINISTÉRIO DA MARINHA
Praça do Comércio ● LISBOA

EXCURSÃO DA CP DIAS 6 E 7 DE SETEMBRO

VALE DO VOUGA, BEIRA ALTA E SERRA DA ESTRELA

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA, INCLUINDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO) E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO:

MODALIDADE 1 — Refeições e alojamento no Hotel Turismo (1.ª classe), da Guarda ..... 720$00

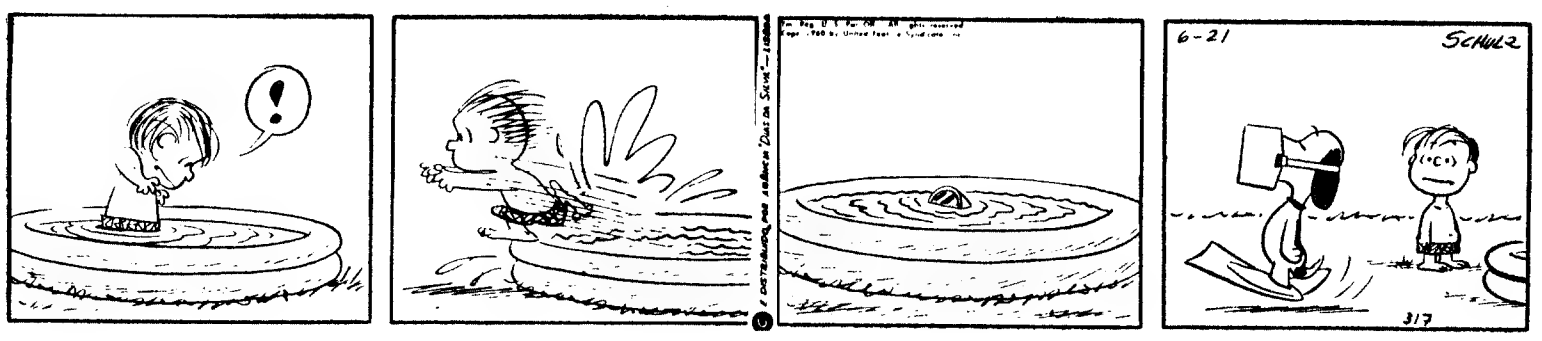
MODALIDADE 2 — Refeições e alojamento na Residencial Aliança (1.ª classe), na Guarda ... 630$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA)

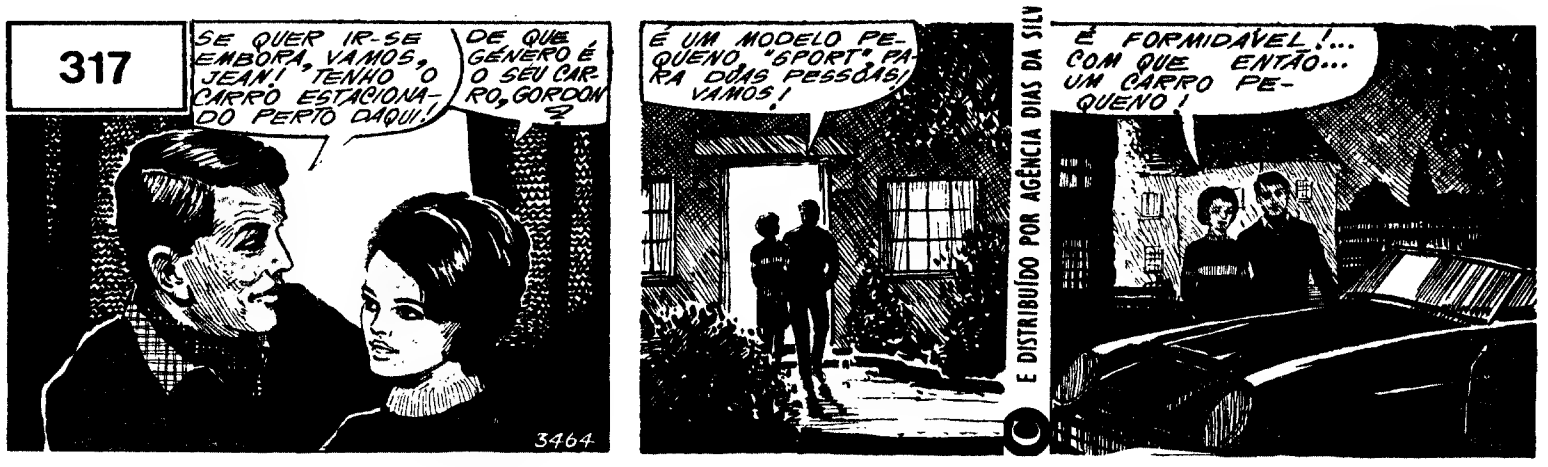
COIMBRA B ..... 136$50
CURIA ..... 150$50
AVEIRO ..... 167$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

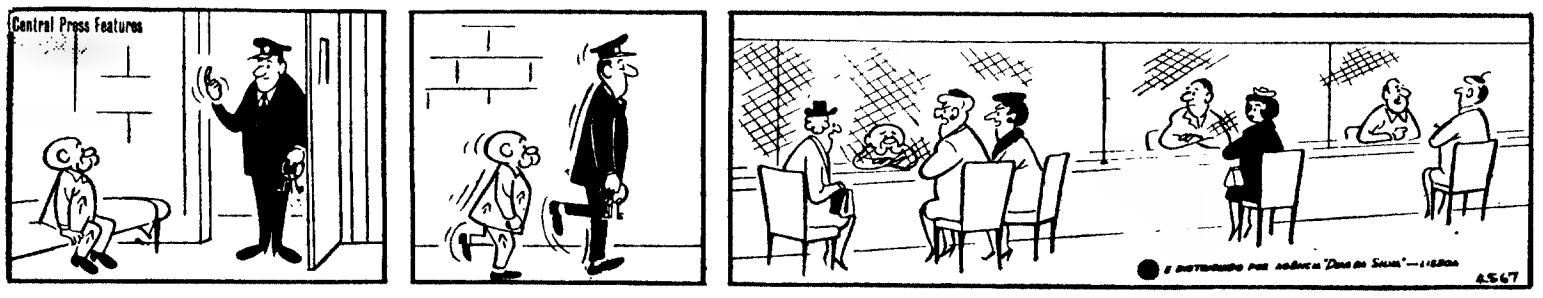
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Setembro de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 2 — As 5 e 20, as forças alemãs bombardearam as seguintes cidades: Puck, Radom, Modlin, Pulstrek, Koleryn e Cracóvia. Houve numerosas baixas entre a população civil. Entre as vítimas figuram mulheres e crianças, especialmente em Cracóvia.

«A aviação inimiga bombardeou seguidamente as cidades de Wielun, Rdomsko e Zyczyn. O bombardeamento causou várias mortes A artilharia polaca abateu 3 aviões perto de Cracóvia e 4 próximo de Gdynia.

«Em Varsóvia, após uma noite tranquila, as sereias deram o alarme ás 5 e 30 e ás 6 e 35. Ao longe ouviram-se explosões, mas o «raid» não alcançou Varsóvia, segundo parece, visto que as detonações se ouviam a distância.»

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av João Crisóstomo 62-A
Telefs 534331 561394
LISBOA

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Sucr Rua Dr. Oliveira Salazar 5a

Palavras cruzadas

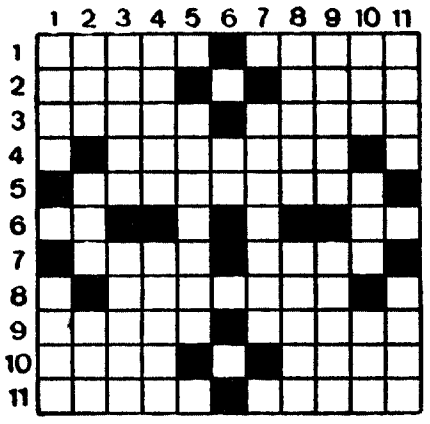
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5286

HORIZONTAIS: 1 — Jumento. Exprimir por palavras 2 — Cause amuo a. Artigo definido Existência 3 — Sepultura Arbusto da Malásia 4 — Genero de palmeiras das regiões tropicais da Ásia. Conjunção 5 — Roer (madeira) 6 — Porco. Bismuto (s. q) 7 — Transpirar. Oferecia 8 — Apresse 9 — Edificam Chapéus altos (pop) 10 — Mula. Prendes 11 — Freguesia do concelho de Ponte da Barca (Viana do Castelo). Separa

VERTICAIS: 1 — Deus do vinho Leito 2 — Artigo indefinido Uma das Espórades Brilho 3 — Dança de origem sul-americana Nome vulgar dum género de palmeiras 4 — Restituir Cidade do estado do Pará, (Brasil) 5 — Arquejarem de fadiga 6 — Preposição e artigo definido 7 — Demónio da devassidão. 8 — Previno. Cidade de França. 9 — Mancha lívida de cor azul negra Ar agitado. 10 — Nome de mulher. Falda Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho 11 — Camada inferior da sociedade Catafalco

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5285

HORIZONTAIS: 1 — Bolas Aviva 2 — Ab Barre Or 3 — Nepal Orçam 4 — Irene Moira 5 — Atrás. Andas. 6 — Agi. Aam 7 — Pag. 8 — Orlar Aleta. 9 — Liara Nasal 10 — Sa Minho Pi. 11 — Aspas Assea

VERTICAIS: — 1 — Bania BOLSA 2 — ABERTA Rios. 3 — Pérgula. 4 — Abanai Arma 5 — Sales. Piais. 6 — Fa. 7 — Aroma GANHA 8 — Verona. Laos. 9 — CIDADES 0 — Voaram Tapo. 11 — Armas. Falia

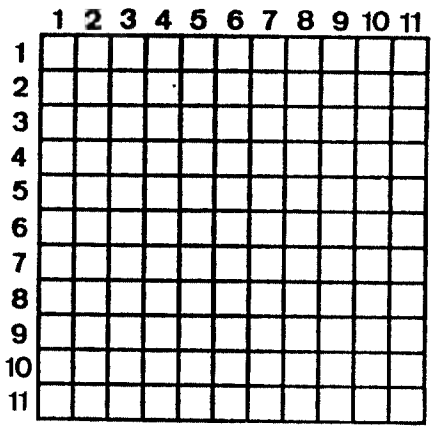
PROVÉRBIO: Bolsa aberta ganha cidades

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9129

HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Macedónia, hoje Salonica. 2 — Içais Investigar (f.g) 3 — Rede de arrastar. Talvez 4 — Caminhar Tálio (s. q). 5 — Conjunção Um cento Pedra de altar. 6 — Bebida usada no Peru Nome da nau capitaneada pelos argonautas 7 — Conjunção Percebo 8 — Abreviatura que se usa em música Tanifa Viração 9 — Descascar Uma das Ilhas Jónias. 10 — Encolerizara Despesa 11 — Encolerizam Cantigas

VERTICAIS: 1 — Moeda de prata espanhola Imitação 2 — Prenderas com elos Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos 3 — Saudáveis Ruído. Pátria. 4 — Punhal dos antigos Romanos. Raspara. 5 — Pega Emparelharam 6 — Pronome pessoal. 7 — Vazia Tritura com os dentes 8 — Grande pedaço de pão ou de qualquer coisa Continuar 9 — Czar da Russia cognominado «O Terrível» Procedi. Empunher. 10 — Cidade do estado do Paraná (Bras) Registo de sessão 11 — Armadilha. Gíbulos



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9128

HORIZONTAIS: 1 — Herda. Sudão 2 — Ais Isara. 3 — Vamos. Nacos. 4 — Rio Oca Ami 5 — Essa. Grãs. 6 — Batia. 7 — Soma Samo 8 — Ara SSS. Mil. 9 — Larva Amuar 10 — Grão Carro. 11 — Asais Atoas

VERTICAIS: 1 — Havre. Salga 2 — Eais Orais 3 — Ramos Mamã. 4 — Dio. Abo Va 5 — Asso. Sãos. 6 — Pitas 7 — Sina. Saca. 8 — Usa Gas. Mat 9 — Dacar Amuro 10 — Aroma Mara 11 — Oásis. Oiros

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

« U I G E »
a sair em 8 de Setembro às 16 horas

« I N F A N T E D. H E N R I Q U E »
a sair em 12 de Setembro às 12 horas

« P A T R I A »
a sair em 19 de Setembro às 12 horas

« L O B I T O »
a sair em 20 de Setembro

« V E R A C R U Z »
a sair em 23 de Setembro às 16 horas

« L U G E L A »
a sair em 27 de Setembro

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 2 de Setembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO. CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 3 a 7 de Setembro

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL. S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessario), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 17 de Setembro.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO Carrega de 15 a 20 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Setembro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 11 de Setembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING-RACING (1-2)

AINDA NÃO FOI ESQUECIDO O FUTEBOL «DOUTROS TEMPOS»

• A técnica dos argentinos abalou a estrutura (ainda fresca) dos «leões»

Argentinos são sempre espectáculo em matéria de futebol. Ontem á noite, mais uma vez isso ficou comprovado ao ver-se evoluir no rectângulo de Alvalade, a equipa do Racing, de Buenos Aires que venceu o Sporting por dois golos a um e alcançando o intervalo já com a vantagem de dois tentos.

Depois da igualdade que os «leões» impuseram em Lourenço Marques ao mesmo antagonista o resultado desta partida pode constituir surpresa, particularmente depois que, a partir desse primeiro encontro o Sporting tem vindo a acumular sucessivos êxitos. Entendemos porém que o desfecho deste referido confronto se situa num campo especulativo que pode conduzir ás mais variadas teses. Isto, claro está, em função da equipa «verde-branca» cuja metamorfose em relação ao passado é por de mais evidente, mas que terá necessáriamente que denunciar fases de imaturidade, sobretudo, quando sob a influência de ventos contrários da fortuna

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Há a considerar ainda no que se relaciona com os números finais do jogo, a capacidade do antagonista. E ontem os sportinguistas tiveram de haver-se com um adversário sabedor, talentoso, servido por apreciável sentido estratégico e colectivista e dispondo de jogadores evoluídos, lúcidos, de elevado expoente de execução e capazes, portanto, de dar expressão ao plano de jogo da equipa.

Opositor de valia, talvez de excessiva valia para servir de «pedra de toque» aos «leões» estes tiveram ainda contra si o perturbador efeito de um golo sofrido nos primeiros dez minutos em lance manifestamente infeliz de Damas que deixou fugir o esférico para a sua frente e consequentemente a consentir o remate frontal do dianteiro argentino que não desistira da jogada

Apesar dessa contrariedade, porém, o Sporting não apareceu imediatamente perturbado. Aconteceu até que o «team» lisboeta fez afluir até á grande área contrária uma apreciável quantidade de lances capazes de redundarem em golos, se não fora a segurança colectiva, no aspecto defensivo, da turma sul-americana e — aqui sim — a insistência dos dianteiros sportinguistas em cruzamentos por alto e para a frente de Sanchez, o guardião do Racing.

De qualquer modo a verdade é que o Sporting poderia ter chegado ao empate, ainda que o perigo argentino fosse uma constante dos quarenta e cinco minutos iniciais.

Com efeito, senhores de magnífica técnica individual, capazes de progredir no terreno trocando o esférico em sucessivas triangulações em que o jogador parece intervir apenas para desviar a trajectória da bola, os argentinos alardearam, a par dos seus atributos, um notável sentido de contra-ataque rectilíneo, incisivo, quase galopante e em paralelo, um apreciável poder de remate de que resultou maior percentagem de aproveitamento de lances ofensivos em confronto com o Sporting.

Recordemos que os argentinos viram aos 18 minutos um poderoso remate de Silva ser devolvido pelo poste e em mais duas ou três ocasiões Damas (que nos não pareceu em noite de muito acerto) viveu momentos difíceis e perigosos.

•

Nestes jogos de características amistosas o nível do espectáculo é normalmente prejudicado pelas inúmeras substituições que se processam habitualmente nas equipas, naturalmente interessadas em experiências de início de época ou na apresentação de novas aquisições que, por via de regra, não se mostram devidamente integradas na esquemática do «onze».

E não fugiu à regra a partida de ontem à noite. Muitas substituições tiraram lògicamente ritmo aos dois conjuntos. E por isso, desceu, acentuadamente, o nível do futebol exibido.

No Sporting onde Dinis e Juvenal fizeram a sua estreia (sem nada digno de nota tanto no aspecto negativo como positivo) reinou a partir dos dez minutos do recomeço, uma toada inconsequente, sôfrega, desordenada. O espectro de uma derrota influiu no espírito de alguns jogadores, algumas pedras influentes no xadrez da equipa (caso de Peres). Tal estado de ânimo não consentiu o lance racional, progressivo, capaz de vencer a barreira formada pela equipa argentina, a acusar, com o decorrer dos minutos, evidentes falhas de ordem física. Por isso, ainda estava distante o 90.º minuto do desafio e adivinhava-se que só acidentalmente o Sporting poderia «virar» o resultado.

Apesar de certa insistência «leonina» no ataque, o Racing, embora cansado, mantinha-se sobejamente unido na rectaguarda para neutralizar os ataques dos sportinguistas, ainda impetuosos, mas carecidos de raciocínio.

•

Ficou, portanto, esquematizado o que foi o comportamento do Sporting. Quanto aos argentinos vieram afirmar, uma vez mais, as excelsas qualidades de executantes dos futebolistas dos Pampas.

Mas para além desse talento individual pode apreciar-se ainda neste conjunto de Buenos Aires uma agradável disciplina táctica, uma actualização nítida com os novos moldes estratégicos utilizados na Europa e sobretudo uma elasticidade que lhe permite discutir as jogadas em todas as zonas do terreno com as unidades suficientes para garantia de êxito.

Em síntese: uma boa equipa esta do Racing, repetimos, talvez demasiado forte para os propósitos do Sporting: rodar a sua nova equipa. No entanto pode até acontecer que esta derrota tivesse, para os «leões», vindo na melhor altura. Até do que é mau (e perder é sempre desagradável) se pode muitas vezes tirar proveito.

Ismael Baltasar não teve noite brilhante, mas, valha a verdade que também se não comprometeu.

HIPISMO

INICIA-SE AMANHÃ O CONCURSO DA PENINA

Inicia-se já amanhã, prolongando-se até ao dia 7 o Grande Concurso Hípico Internacional da Penina, realizando-se todas as provas no campo do hotel da Penina. O concurso é considerado dos mais importantes do País, tanto pela categoria dos concorrentes, como pelo valor dos prémios.

Terá este ano, também, a presença dos melhores cavaleiros portugueses e espanhóis.

O concurso tem o patrocínio da Federação Equestre Portuguesa e a colaboração da Comissão Municipal de Turismo de Portimão. Espera-se que ás provas de maior interesse assistam alguns membros do Governo.

O concurso que passou a ser tradicional no calendário hípico rodeia-se, como de costume, por uma grande expectativa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Uma intervenção do ultramarino Dinis no jogo Sporting-Racing

ATLETISMO MASCULINO

França – 209,5

Inglaterra – 199,5

LONDRES, 2 — (F. P.) — A França venceu a Grã-Bretanha por 209,5 pontos contra 199,5 em atletismo masculino. O encontro realizou-se em duas jornadas: no sábado, no Estádio de Cristal Palace e na segunda-feira, em White City.

Esta é a primeira vez, na história dos encontros entre as duas nações, que a França ganha á Grã-Bretanha.

Os franceses, que venciam só por 2 pontos (103,5 a 101,5) no final da primeira ronda, obtiveram seis vitórias contra quatro dos britanicos.

Festival de Natação nos Olivais

A Associação Naval de Lisboa organiza amanhã, pelas 21 e 15, na piscina municipal dos Olivais um festival de natação com as seguintes provas: 200 m costas, masculinos; 200 m bruços, femininos (infantis); 100 m costas, masculinos (infantis); 100 m livres, femininos; 100 m mariposa, masculinos; 200 m costas, femininos; 200 m bruços, masculinos; 50 m mariposa, masculinos (infantis); 100 m bruços, femininos (infantis); 100 m mariposa, femininos e 100 m livres, masculinos.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

EUSÉBIO E RIBEIRO DEIXAM O BARREIRENSE

O Barreirense vai dispensar os serviços dos seus jogadores Eusébio e Ribeiro.

*

Na próxima sexta-feira chegam a Lisboa as turmas juniores do Desportivo da Corunha e do Bétis, que participam (sábado e domingo, no Estádio do Restelo) no «Torneio Internacional» promovido pelo Belenenses.

*

Benje e Aleixo, jogadores do Varzim que se lesionaram na partida com o Futebol Clube do Porto, estarão duas semanas afastados dos campos de futebol.

*

Um grande vendaval arrancou as placas de alumínio da cobertura da bancada central do Estádio Municipal, de Coimbra, e os prejuízos são grandes.

Fernando Silva (júnior do «Alekhine») campeão nacional

Realizou-se, na Figueira da Foz, o Campeonato Nacional de Xadrez (categoria junior) numa organização do Sporting Clube Figueirense.

Competição bem disputada não obstante as faltas de Azedo (F. C. Porto) e Valente (Portalegrense).

Classificação final: 1.º Fernando Mário Silva (Alekhine), 3,5 pontos; 2.º, Jorge Sélio Cruz (Portimão), 3,5; 3.º, Guilherme Rosa (Ávila), 3; 4.º, Tito Portugal (S. C. Figueirense), 2; 5.º, António Cabral (C. D. U. Porto), 2 e 6.º, Vladimiro Miranda (F. C. Porto), 1.

O LUSITANO DE ÉVORA CONTINUA

ÉVORA, 1 — Sob a orientação de Alberto Cunha, auxiliado por Batalha (antigo jogador do Clube), iniciaram-se já os treinos da equipa de futebol do Lusitano de Évora. Depois da propalada crise que atingiu o Clube, parece que por agora, os principais problemas estão resolvidos e, até, alguns jogadores dissidentes resolveram colaborar continuando a prestar o seu contributo á equipa em boas condições.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

LEIXÕES - BENFICA

Domingo, 7 de Setembro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Leixões e volta, no dia 7 de Setembro por ocasião do desafio de futebol «Leixões-Benfica», ao preço de 140$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	6-25
Chegada a Leixões	11-30
Partida de Leixões	19-00
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	0-22

Bilhetes á venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

AMÉRICO

O SORTEIO DA «TAÇA»

Efectuou-se na A. F. L. o sorteio dos jogos constantes da primeira eliminatória da «Taça de Portugal», que vai realizar-se no próximo dia 28. Eis as partidas:

Lourosa - Riopele, Gonçalense - Fafe, Penalva - Lamego, Oliveirense-Vila Real, Alba-Limianos, Sp. Covilhã-Mirandela, Marialvas-Campeão Bragança, Ala Arriba-Desp. Bragança, Desp. Aves-Oliveirense, Régua-Mortágua, Avintes - Feirense, Chaves - Vildemoinhos, S. Pedro Cova-Pinhelenses, Vianense - Valecambrense, Rio Ave - Desp. Guarda, G.D. Vicente-U. Coimbra, Cova da Piedade-Calipolense, Aljustrelense-Odivelas, Vasco da Gama-Ferroviários, Algés - Caldas, Despertar-Castelo Branco, Almada-Sacavenense, Juventude-Estoril, Portalegrense - Amora, Alcanenense - Olhanense, Casa Pia-Grandolense, U. Almeirim - Silves, Nazarenos-U. Montemor, Alhandra - Desp. Beja, Naval-Faro e Benfica, E. Portalegre-Lusitano Vila Real.

Ficou isento o União de Leiria.

Didi: o técnico brasileiro que dirige a selecção de futebol do Peru

EUSÉBIO E BENFICA — ACORDO PARA BREVE

(Segundo o jornal «Notícias» de Lourenço Marques)

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Ainda não está definitivamente assente a data do regresso de Eusébio a Lisboa. O futebolista continua a passar férias em Lourenço Marques e, também... á espera de resolução, por parte do Benfica, da assinatura do seu contrato.

Em princípio, Eusébio regressará a Lisboa no próximo dia 6 de Setembro. Contudo, poderá ser que parta já amanhã. Ao certo, nada se sabe, pois tudo continua, pelo menos até agora, envolto em grande segredo, mas — segundo o «Notícias» desta cidade — «o diferendo que ainda existe entre o famoso «internacional» e o Benfica deve estar em vias de solução, pelo que é de admitir que quando Eusébio sair de Lourenço Marques, tenha já voltado a ser jogador do Benfica, para bem do «glorioso» clube lisboeta e do futebol português».

Entretanto, Eusébio diverte-se e goza as suas férias. Num dos ultimos dias, no decorer de um jantar oferecido pelo Centro de Informação e Turismo de Moçambique ao Grupo Gulbenkian de Bailado, Eusébio confraternizou com os elementos daquele grupo e quando o folclore africano surgiu dançado magnificamente pelo grupo da Associação Africana, ele foi «show» dentro do «show» que o ritmo já é. Descontraído, bem disposto, Eusébio «caiu» na marrabenta e dançou-a tão bem como qualquer outro bailarino da Associação Africana.

ESTA NOITE, NO ESTÁDIO DAS ANTAS

AMÉRICO: adeus ao Futebol com um PORTO-BENFICA

Américo, o famoso guarda-redes portuense que uma lesão impede de continuar ao serviço do clube das Antas, é homenageado esta noite pelos sócios e adeptos do Futebol Clube do Porto, no decorrer de um jogo em que colabora a equipa do Sport Lisboa e Benfica.

Américo Ferreira Lopes, tem 36 anos de idade e nasceu em Santa Maria de Lamas. Começou a jogar no Futebol Clube do Porto aos 16 anos, apenas abandonando a equipa durante a época de 1956-1957, em que esteve cedido ao Boavista.

Esteve, portanto, dezanove épocas ao serviço do F. C. Porto, durante as quais efectuou cerca de 800 jogos, obtendo um título de campeão nacional e contribuindo para dois triunfos na «Taça de Portugal». Foi 22 vezes chamado á selecção portuguesa e também alinhou num encontro da turma nacional B.

Para este encontro com o F. C. Porto, o técnico Otto Glória escolheu os seguintes jogadores: José Henrique, Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca, Adolfo, Coluna, Jaime Graça, Toni, José Augusto, Torres, Simões, Fernando Duarte, Jacinto, Calado e Antoninho.

Por seu lado, Schwartz deve apresentar a equipa portista como indicamos: Américo (Aníbal); Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Leopoldo; (João) Rolando e Pavão; (Helder Ernesto) Gomes, Pinto, (Chico) Ronaldo, (Lisboa) e Nóbrega.

BRASIL, PERU E URUGUAI NO «MUNDIAL» DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (A. N. I.) — Estão apurados os quatro países da América Latina que participam na fase final do Campeonato Mundial de Futebol, a disputar no México, entre dezasseis equipas, em 1970: México (país organizador), Brasil, Peru e Uruguai.

No grupo 11, o Brasil derrotou o Paraguai por 1-0: o autor do golo foi «rei» Pelé.

O Peru, no grupo 10, classificou-se graças ao empate a dois golos com a Argentina, em Buenos Aires. O treinador do Peru é um brasileiro, campeão mundial em 1958 e 1962: Didi (Waldir Pereira). É a primeira vez que a Argentina não chega á fase final do Campeonato do Mundo.

No terceiro grupo latino-americano, o numero nove, o Uruguai eliminou o Chile e o Equador.

No Porto, para clubes da segunda divisão

O TIRSENSE GANHOU O «TORNEIO INÍCIO»

Concluiu-se no Porto, o «Torneio Início» destinado a clubes da segunda divisão e promovido pela Associação de Futebol local. Ao vencer o Salgueiros (por 2-1), a equipa do Tirsense arrebatou o troféu, qualificando-se em terceiro lugar a turma do Penafiel que, tangencialmente embora (1-0), bateu a do Leça.

As equipas:

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Inácio; Henrique (Reis) e Santana; Varela, Iauca, José da Costa (Mendes) e Ferreira.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Rui Manuel, Carvalho, Amandio e Jóia (Francisco Baptista).

Goleadores: Ernesto e Amandio (Tirsense) e Edgar (Salgueiros).

LEÇA — Mário; Gentil, Rocha, Serrão e Vilacova; Seminário e Márinho (Roque); Sousa, Ramos, Martinho e Santos.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Rodrigues, Graça e Hernani; Caldeira e Rosendo; Silva Pereira, Nelson, Nartanga e Garcia (Pietro).

O único tento foi obtido por Nelson.

CIRCUITO CICLISTA DE ÍLHAVO

Com organização do Illiabum Clube e em benefício do Centro Paroquial, realiza-se no dia 14 do corrente a XVIII Volta Ciclista ao concelho, em duas etapas.

Na primeira etapa, os corredores saem da Avenida Marechal Carmona e seguem pela Gafanha de Aquém, Cale da Vila, Barra, Costa Nova, Vagueira, Gafanha do Carmo, G. da Encarnação, G. da Nazaré, Cale da Vila, G. de Aquém, Rua Nova, Vagos, Soza, Palhaça, Salgueiro, Quintãs, Quinta do Picado, Bonsucesso, Amarona, Lagoa, Casal, Légua, Ervósias, Vale de Ílhavo e Ílhavo.

A segunda etapa, consta de cinco voltas a um circuito que compreende a Avenida Marechal Carmona, Av. Manuel da Maia, Alqueidão, Malhada e Av. Marechal Carmona. Serão disputadas valiosas taças, e outros prémios de valor.

Os ciclistas «leoninos» recebem, no Estádio de Alvalade, a homenagem dos associados do Sporting pelo êxito na «Volta a Portugal»

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Festa de homenagem ao internacional Américo, no Estádio das Antas, no Porto, ás 21 e 30.

Taça de Honra da A. F. Lisboa (II Divisão): Alhandra-Oriental, ás 20 e 45; e Torriense-Sintrense, ás 22 e 30, no Campo das Covas, em Torres Vedras.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Sporting de Torres-F. Benfica, Cimentos Tejo-A. Amadora e Queluz-Azeitonense, nos «rinques» dos primeiros, ás 22.

Campeonatos de Lisboa de Juvenis: J. Salesiana F. Benfica, ás 21; e Oeiras-P. Arcos, ás 21.

Campeonatos de Lisboa de Iniciados: C. Ourique-C. U. F., ás 20 e 45; E. Física-Benfica, ás 21; Salesiana F. Benfica, ás 21 e 30; e Oeiras-P. Arcos, ás 21 e 30, nos «rinques» dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: C. Ourique-C. U. F., ás 21 e 45; Parede-Sintra, ás 22; J. Salesiana-Cascais, ás 22; E. Física Benfica, ás 22; e Oeiras-P. Arcos, ás 22 e 45, nos «rinques» dos primeiros.

Campeonatos de Lisboa de Juniores: J. Salesiana-F. Benfica, ás 22 e 45; e C. Ourique-C. U. F., ás 22 e 45, nos «rinques» dos primeiros.

No Porto

Futebol — Festa de homenagem a Américo — F. C. do Porto-Benfica (21 e 30), no Estádio das Antas.

Futebol de Salão — Terceiro torneio senior do F. C. da Maia: J. O. C.-Sonolux, D. Marcos-Lusitanos, D. Brancos-L. da Guarda, Maiata-Alvorada. Jogos com início ás 20 e 30, no Pavilhão da Maia.

Hóquei em patins — Campeonato de juniores da Associação do Porto (jogo em atraso): Boavista - Vigorosa (21 e 30), no rinque do Bessa.

Diversos — Na Associação de Futebol do Porto — Ás 21 e 30 e 22 e 30, sorteios de jogos para o Torneio de Abertura e «Distrital» da I Divisão.

ZANUSSI
uma garantia que vale

SE *considera como factor mais importante que uma máquina lave bem...*

SE *crê que uma máquina de lavar deve resolver TODOS os problemas de lavagem da roupa de sua casa, desde a mais delicada à mais forte...*

SE *o seu guarda-roupa inclui vestidos dos mais diversos tecidos e deseja, em cada caso, dar-lhes o tratamento conveniente...*

SE *terminada a lavagem — e bem! deseja passar a roupa a ferro depois de pouquíssimo tempo...*

ENTÃO MINHA SENHORA COMPRE A MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA ZANUSSI

ZANUSSI — *máquinas de lavar, televisores, frigoríficos, congeladores, máquinas de lavar loiça, fogões e equipamento industrial.*

ZANUSSI — *os melhores preços em todo o Mundo.*

67-za-06-ml

Distribuidores Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L.
Lisboa • Porto • Agentes em todos os distritos

Dizem os leitores...

FALTA DE ÁGUA: CRÓNICA TRISTE E REPETIDA DA COSTA DO SOL

Do nosso leitor sr. Eduardo Santos Sousa recebemos a carta que a seguir transcrevemos, e que, focando um aspecto diferenciado do tom geral do problema, é, no fim de contas, mais uma achega a juntar ao clamor (insistente e há anos repetido) contra uma situação que se impõe seja encarada de frente e solucionada de uma só forma: bem e depressa.

Diz aquele leitor do «Diário de Lisboa»:

«Resido na Galiza a 800 metros de São João do Estoril, há mais de cinco anos. É um local relativamente aprazível, mas verdadeiramente infeliz com o problema da distribuição de água. Dificilmente alguém, que não seja vítima de tal situação, poderá imaginar o que os habitantes desta povoação e de outras pequenas localidades limítrofes estão sofrendo, com a falta de tão precioso líquido. O martírio começa, geralmente, em Junho, e continua, firmemente, até fins de Setembro — época em que toda a gente, excepto nós, necessita de mais água. Há períodos de 24 horas em que nos fornecem algumas gotas de água durante alguns minutos, e, por vezes, a horas tão insólitas, que, se as pessoas não estiverem de atalaia, apenas sabem que *houve* alguma água. Mas a pressão é tão fraca que a água não sobe a um primeiro andar, não acciona os autoclismos, não faz funcionar um esquentador, o que quer dizer que, quanto a banhos, só depois de Setembro!...

«Mas, o mais curioso é que em São João do Estoril no Estoril, Monte Cascais, etc., o abastecimento é normal, havendo água para as necessidades mais prementes, para as piscinas, para regas de jardins, para, inclusivamente, se deixarem torneiras abertas horas consecutivas nos fontanários públicos, como é frequente acontecer na Praia da Poça. (O banheiro desta praia mostrou-se muito admirado quando lhe perguntei se havia falta de água).

«Sr. director, dificilmente se compreende que, num concelho como o de Cascais, não haja água para o abastecimento normal. Mais ainda, que nos últimos anos a situação se tenha agravado. Mas a mais elementar lógica nos diz que, se a água não é suficiente para todo o concelho, que se faça *rateio*. Mas *rateio geral*. É desumano sacrificar umas pequenas povoações em favor das zonas mais evoluídas, onde o consumo deverá ser, sem dúvida, muitas dezenas de vezes mais.

«Apelo para V. em meu nome e no dos residentes nestas pequenas povoações, para que o vosso jornal, com o prestígio de que goza, se faça eco de tal situação, chamando, mais uma vez, para este assunto a atenção de quem pode e deve resolver este grave problema.

CASA APEDREJADA NUM BAIRRO DE QUELUZ

Do nosso leitor em Queluz, sr. Armando Alves de Matos, recebemos uma carta que vem confirmar o que já por várias vezes temos dito: algo não vai bem na vila de Queluz.

A carta, datada de anteontem, é, essencialmente, do teor seguinte:

«São 23 e 50, acabo de chegar a casa, depois de ter ido ao posto da Polícia de Queluz onde fui participar o seguinte caso: moro na Rua de Cabo Verde, n 3, no Bairro de Casas Económicas, em Queluz. Pelas 23 horas, estando a assistir ao programa de televisão, foi a janela de minha residência apedrejada e só por um triz não foi minha mulher atingida pelo projéctil.

Passada a estupefacção ocasionada por tal acto de selvajaria, corri á rua, movido por instinto natural de defesa, ainda que soubesse que de nada me valia, pois que o vândalo ou vândalos, não estariam certamente á minha espera.

Participei imediatamente o sucedido ao fiscal do Bairro que me aconselhou a comparecer no posto da Polícia para relatar o facto.

Assim fiz e o guarda de serviço, depois de ouvir a minha participação, perguntou-me: «Sabe quem foi?»

Claro que não sabia e visto não saber, também nada foi possível fazer.

Como V. sabe, pois o «Diário de Lisboa» já mais de uma vez o referiu, a vila de Queluz não está devidamente policiada, as luzes do bairro são mais que insuficientes e tudo isto tem contribuído para que o vandalismo se venha a instalar em Queluz.

Noticiaram há dias os jornais, «Diário de Lisboa» incluído, o apedrejamento de um comboio da linha de Cascais, classificando o acto com os adjectivos merecidos.

Poderá V., por intermédio desse jornal, levar este caso também ao conhecimento das autoridades, para, mais uma vez as alertar acerca do estado caótico em que vivem os habitantes desta vila?»

Comissão concelhia da U. N. de Albufeira

ALBUFEIRA, 2 — Em cerimónia no salão nobre da Camara Municipal, sob a presidência do sr. Henrique Gomes Vieira, presidente da edilidade, em representação do governador civil, ladeado pelos srs. drs. Jorge Correia, presidente distrital da União Nacional; dr. Trigo Pereira, vice-presidente do mesmo organismo, e coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante distrital da Legião Portuguesa foi conferida posse aos novos componentes da comissão concelhia da U. N., srs. dr. António Duarte de Sousa Calçada, presidente; Manuel da Cruz Azevedo, Joaquim José Lúcio, Joaquim Martins Teodósio e Aníbal Miguel Mesquita.

LOTES PARA MORADIAS NOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em óptimos locais, com lindo pinhal, para vivendas isoladas ou geminadas.

Mostra-se no local (COBRE — CASCAIS)

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.° C (por cima do Supermercado)

Telef. 282345-282388 **CASCAIS**

MOTEL PRAIA VERDE
FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas

Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2° Telefone 32 63 35

Caminhos de Ferro Portugueses

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro com partida de Faro, ás 23-04.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

ODEON
Tel. 328283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES TARDE E NOITE:
(M. DE 6 ANOS)
O 1.º FESTIVAL DE GARGALHADA DO CINEMA PORTUGUÊS
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva

ROMA
(M 12 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
Steve McQueen dinâmico e irresistível como nunca! Um alegre e grande espectáculo
SOLDADO A CHUVA
com Jackie Gleason e Tuesday Weld

POLITEAMA
(M 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
ULTIMOS DIAS com MONTGOMERY WOOD no seu melhor filme de sempre
UM DÓLAR FURADO
A história de uma sinistra vingança
Tecnicolor — Eastmancolor

CONDES
Telefs 322523 326710
(M 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
À MARGEM DA LEI
com Lee Van Cleef
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE
Às 15 e [illegible] h (M. 12 anos)
O PRECO DE 5 JOGADORES
O ASSALTO AO QUEEN MARY

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e às 21.30
ESTA NOITE NÃO...
com Karen Blanguernon e Leslie Belos

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
A LOBA SOLITÁRIA
FLORESTA DE GIGANTES

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
Reexibição do fabuloso espectáculo em 70 m/m!
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Anne Howes

SÃO JORGE
(M 12 anos) Tel. 64153
As 15.15, 18.15 e 21.30
No ciclo do cinema francês um clássico da 7.ª Arte
BRINCADEIRAS PROIBIDAS
com Georges Poujouly e Brigitte Foster

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Um filme Policial-Sex 100% divertido
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
com Marcello Mastroiani — Rita Tushingham

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45 h.
O CARDEAL
Um filme de Otto Preminger com Tom Tryon, Rommy Schneider e Raf Valone

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme sobre a ultima guerra mundial!
O DIA MAIS LONGO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A CHAMADA
CAMARADA MINI-SAIA

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O ESCROQUE ELEGANTE
com Van Dyke e Barbara Feldon

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell e Diane Baker

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Em continuação de estreia
Às 15.15 e 21.30
Sandy Dennis e Keir Dullea em
A RAPOSA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valozi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

EDEN
(M 17 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
O fabuloso cómico da actualidade CANTINFLAS em
O BOLERO DE RAQUEL

VOX
(M. 21 anos) Tel. 726888
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma espantosa e divertida aventura!
3 SUPER-HOMENS EM TÓQUIO
com George Martin - Dick Gordon e Willy Newcomb
— EASTMANCOLOR —
— AR CONDICIONADO —

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15 18.15 e 21.30
O CARDEAL
Um filme de Otto Preminger com Ton Tryon, Rommy Schneider e Raf Valone

Sordi Médico—No Mundial

Para fecho de uma brilhante temporada, o cinema Mundial apresenta, em segunda semana, e com pleno êxito, a excepcional comédia-caricatura em *technicolor*, «Uma Carreira Sensacional», de que é protagonista o inimitável comediante Alberto Sordi.

O filme resulta numa autêntica delícia, pela história, plena de imaginação e bom humor, pela ironia, pelo sentido crítico, pelo extraordinário desempenho e pela visão que nos dá, a rir, de um problema que afecta sèriamente a classe médica italiana, «Uma Carreira Sensacional» vê-se com desusado agrado, proporcionando a toda a gente quase duas horas de contínua gargalhada.

Picante como uma seringa, teve como o algodão, o actual cartaz do Mundial bateu em Itália, este ano, todos os «records» de receita, ultrapassando mesmo o já escandaloso êxito de «Helga», de «2001 — Odisseia no Espaço» ou de «Funny Girl»!

Vejam as peripécias em que se envolve o dr. Guido Tersilli (Sordi) e não deixarão de recomendar este filme aos amigos, com a antecipada certeza de lhes prestarem um bom serviço. «Uma Carreira Sensacional» é, na verdade, um espectáculo de bom nível que conquistou os favores do publico e da crítica lisboeta.

Victor Manuel, intérprete espanhol da «nova onda», acaba de gravar «La Romeria», que obteve o primeiro prémio de popularidade no «show» dirigido por Cholo Hurtado, em Radio España, e suplantou, no conceito do público, outras composições do jovem artista: «El cobarde» e «El trey de madera», especialmente

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «O homem da aventura» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O cérebro do mal» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «007 — Missão em Lisboa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Armadilha Istambul» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Não provoquem o Rita» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A máquina do crime» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Rancho da Injustiça» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Mal por mal antes com elas» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «A Tulipa Negra» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A guerra secreta de Harri Frigg» (12 anos)
ORIENTE — Às 21 h: «Os Boinas Verdes» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A força das armas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 h: «Uma certa rapariga» (17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21 h.: «Balada para um pistoleiro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Tony Rome, investiga» e «O Regresso da Mosca» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 30: «Esta noite não...» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os complexos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A noite é perversa» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O Aventureiro de Tortuga» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Mayerling» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Amar nas horas vagas»
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «2001 — Odisseia no espaço» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «O caso Stronger» (17 anos).
SINTRA — CINE - TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os insaciáveis» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Jogo perverso» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (84338) * Teles, R. João de Barros 2 (638249).
ALVALADE — Brisólia, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (72772)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31126).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (32838).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calçada do Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R. do Mercador, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 10-10 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 07-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862833).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (32538)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Senc Freitas, 0-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 25 820)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto de Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (247 785)
ESTORIL — S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, (260391).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9 4 (Telefone 280141) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (9355 8) * Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Guerão, 9-A (T 970523)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * «Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 29908)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa 1 (Te 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 22414).
BARREIRO — Moderna, Rua D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (2273446)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinto do Pombo (274365)
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel 2390?5).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (230032)
SESIMBRA — Leão — Av.ª Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) * Nova, Rua Gen. Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G.N.R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Paternagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativa), 76777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.) 869029 * Caminhos-de-ferro Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha 672445 * Estação fluvial (Belem) 638531

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
CANTINHO ALENTEJANO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (junto á Av. de Berna)
Telefone 77895
SERVE DIARIAMENTE OS DELICIOSOS PRATOS CARACTERÍSTICOS ALENTEJANOS

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado, predominando do quadrante Norte, possibilidade de aguaceiros e trovoadas, nas regiões montanhosas do Norte e do Interior. Neblina e nevoeiros locais durante a noite e a manhã

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 28°; mínima: Montalegre, 5°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 23°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°, Penhas Douradas; 11°, Portalegre, 18°; Porto 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 20°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado e vento geralmente fraco; condições favoráveis à ocorrência de aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões do Centro e do Sul.

Amanhã
Nascer ás 7 e 7
Ocaso ás 20 e 4

Amanhã Dia 11 Dia 19 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 2** — 8 e 10 (3,6 m); 20 e 38 (3,5 m). **Dia 3** — 8 e 58 (3,4 m); 21 e 27 (3,2 m). **Dia 4** — (3,8 m); 16 e 13 (4 m). BAIXA-MAR: **Dia 2** — 1 e 30 (1,3 m); 13 e 58 (1,5 m). **Dia 3** — 2 e 10 (1,6 m); 14 e 40 (1,7 m). **Dia 4** — 9 e 37 (1,1 m); 22 (1 m)

O dr. Neto de Carvalho visitou as instalações da C. P. no Entroncamento

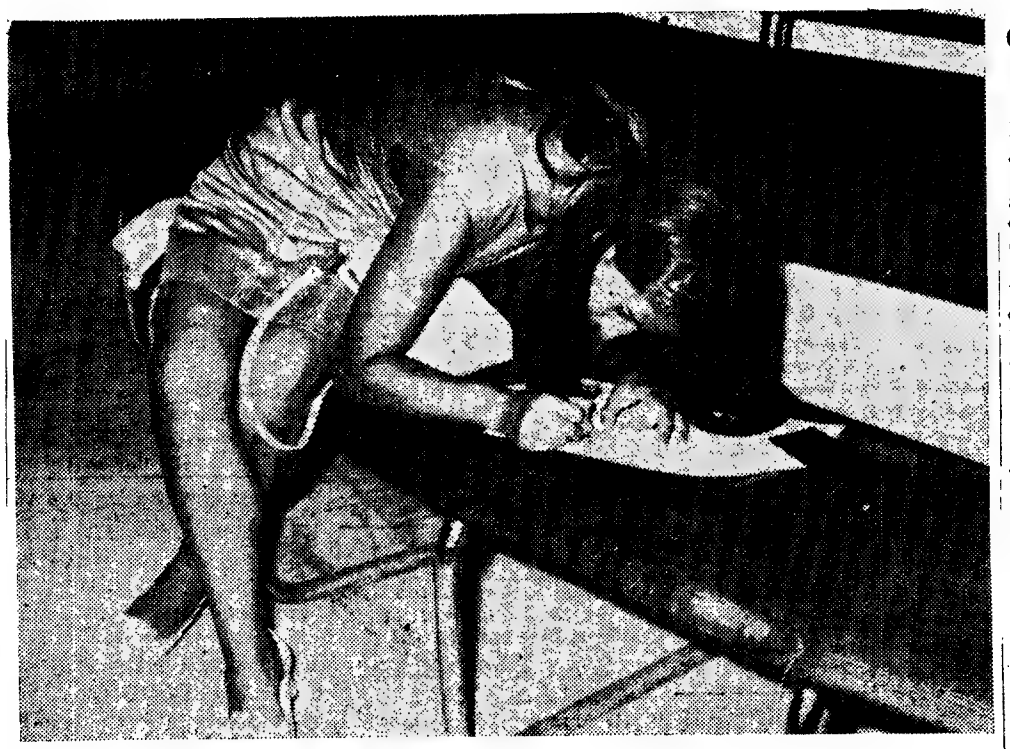
O dr. Neto de Carvalho, presidente do conselho de administração da C. P., acompanhado pelo director-geral, eng.º Espregueira Mendes e pelo eng.º Augusto Cerveira, chefe do departamento do Material e Oficinas, visitou, ontem, demoradamene as importantes instalações daquela companhia, no Entroncamento, onde passou todo o dia tendo almoçado na cantina do pessoal.

Essas instalações são compostas pelas oficinas de Vagões, de Rodas, de Molas, de Motorizados, de Pequeno Material e Serração, de Locomotivas a vapor, Posto de Manutenção, Centro de Formação do Pessoal, em construção, dormitórios e novas casas para o pessoal também em construção.

Neste conjunto empregam-se para cima de duas mil pessoas, estando prevista para breve a instalação de novas oficinas.

O Centro de Formação do Pessoal constitui um importante conjunto de edifícios com capacidade para instalação simultânea de 200 instruendos, por onde deverão passar anualmente quatro mil agentes.

A primeira parte deste Centro deverá ser inaugurada em Outubro e a segunda seis meses depois



Esta aluna do liceu foi tratar sózinha da matrícula. Eis dois selos fiscais rubricados com grande aplicação.

A burocracia das matrículas

(Continuação da 1.ª página)

Uma situação especial contempla os alunos com provas na época de Outubro: podem fazer a sua inscrição nos sete dias seguintes á afixação do resultado do ultimo exame.

Mais cedo nos liceus

Nos liceus é tudo mais cedo. A inscrição foi de 1 a 15 de Agosto para os alunos do ensino oficial e está a decorrer (de 1 a 15 de Setembro) para os que preferem — ou a isso são obrigados — a modalidade do ensino particular.

Entretanto começou no passado dia 25 de Agosto, encerrando-se a 5 do corrente (sexta-feira que vem) o pagamento da primeira propina trimestral dos alunos do ensino oficial.

— *Cerca de oitenta por cento dos nossos alunos têm a sua situação já legalizada* — disse-nos um informador do Liceu D. João de Castro, ao Alto de Santo Amaro. — *A «bicha» dos ultimos dias foi enorme.*

Drama num «camping» de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Uma pistola caiu ao chão e disparou-se, atingindo mortalmente a sul-africana Minnie Stonier, de 57 anos. O acidente deu-se numa «roulotte» pertencente á vítima e ao marido, no Parque de Campismo da Praia, em Lourenço Marques.

O marido, que saíra para comprar leite, encontrou, ao regressar, a arma caída no chão do veículo e sua mulher moribunda. Apesar de ter sido imediatamente conduzida ao hospital, a sr.ª Stonier faleceu pouco depois. O marido encontra-se em estado de choque

«DIÁRIO DE LISBOA»

No seu «Suplemento Desportivo», transmitido por Rádio Peninsular, na emissão de 31 de Agosto findo, «Organizações José Rocha» aplaudiram o ponto de vista do «De vez em quando» em que se sugeria que «o departamento de Apostas Mútuas Desportivas podia encarregar-se de mandar construir onde melhor fosse (...) as piscinas suficientes para pôr em prática a útil campanha de ensinar natação a toda a gente.»

Agradecemos.

«Hippies» em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

e navalhas de ponta e mola, 26 cachimbos e boquilhas, além de 36 gramas de drogas diversas, sobretudo marijuana que tinha sido comprada em Marrocos por uma rapariga portuguesa de 16 anos.

Apesar disto, os «hippies» negaram perante o juiz que aqueles objectos lhes pertencessem e que alguma vez tivessem fumado drogas. O julgamento realizou-se na presença do vice-cônsul britanico Henry Lawless, tendo os jovens sido postos em liberdade após a audiência. As sentenças que eventualmente venham a ser pronunciadas contra eles — tais como a expulsão do território espanhol — ser-lhes-ão comunicadas por intermédio dos respectivos consulados

... de Lencastre as mães das alunas também foram para a «bicha»

UM NOVO «PATRULHA» FOI ENTREGUE À ARMADA

A patrulha «Mandovi», o terceiro de oito unidades da classe «Cacine», em construção no Arsenal do Alfeite e nos Estaleiros do Mondego, foi esta manhã entregue á Armada Portuguesa. O navio terminou há pouco, com sucesso, as experiências e provas de recepção, no porto e no mar.

O navio mede 48 metros, desloca 290 toneladas e tem de velocidade máxima 20 nós. A sua guarnição é de 33 homens e o seu armamento consta de 2 peças antiaéreas de 40 mm e um lança-foguetes.

À cerimónia presidiu o comandante naval do Continente, contra-almirante Ferrer Caeiro, e estiveram presetes o administrador do Arsenal e os engenheiros responsáveis pela construção do navio. Depois de uma visita ao novo «patrulha», foi assinado o auto de entrega e recepção na Camara dos Oficiais.

Seguidamente, no convés á popa, com a guarnição formada a ambos os bordos e presentes todas s individualidades, procedeu-se á leitura da Ordem N.º 1 do Navio, com á transcrição das portarias aumentando ao efectivo da Armada o Patrulha «MANDOVI» e nomeando o 1.º tenente Catarino Salgado para seu comandante. Ouviu-se, então, o toque de sentido e foi içada a bordo a bandeira nacional.

O comandante naval do continente e o administrador do Arsenal proferiram, depois, algumas palavras. No final foi servido vinho do Porto

Amor à antiga...

VISEU, 2 — Foram dar com ela na casa de banho; a carta desenganadora do namorado ao lado dela e uns trinta fósforos, aos quais faltavam as cabeças, que ela, desiludida e apaixonada, tomara dissolvidas em água — á maneira dos desesperados amorosos languidamente românticos.

A moça, a serviçal Maria Helena, natural do concelho de Vouzela, ficou aflita, mas recompôs-se com o tratamento que lhe aplicaram no Hospital da Misericórdia.

Exames em Viseu na época de Outubro

VISEU, 2 — Foi superiormente autorizado, com aplausos gerais, que os alunos do Ensino Euperior e Secundário com três cadeiras retardadas possam fazer delas novas provas de exame em Outubro. Haverja interesse ou estender aos alunos dos Institutos Comerciais, Industriais e outros estabelecimentos de ensino equiparados tal autorização.

Dezenas de estudantes viram-se, no fim do ano lectivo, «chumbados» em três disciplinas. Sabido é que se apenas reprovassem em duas teriam possibilidade de tentar nova experiência em Outubro, noutro exame, possivelmente mais feliz. Mas não. A facilidade concedida não abrange os alunos daqueles ou similares estabelecimentos de ensino!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EUSÉBIO PARTE HOJE DE L. MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Acompanhado pela filha mais velha, deixa hoje Lourenço Marques, de regresso á Metrópole do futebolista «internacional» Eusébio, que tem estado a passar férias em Moçambique, sua província natal.

Boutique JO SALDA

RESTOS DE COLECÇÕES

Nacionais e Estrangeiras

PREÇOS EXCEPCIONAIS

R. NOVA S. MAMEDE, 58
R. SERPA PINTO, 14, 1.º

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (unico no género).

Diario de Lisbôa
juvenil
N. 637 DOS JOVENS PARA TODOS

DOS MEUS AMIGOS E DE MIM TAMBÉM

por José Rogério Mineiro Carrola

Dos vossos nomes eu tenho a memória quente
e às vezes digo-os para me ferverem a coragem.
Dos vossos nomes, resto eu aqui.

É preciso que eu conte a toda a gente a nossa [história.
Não podemos guardar em casa còmodamente
o tempo da nossa angústia.
Dos vossos nomes, resta um tempo na memória.

Do nosso tempo, as nossas mãos gastas
como se tivéssemos vindo dum sótão velho
perdido na mais antiga das aldeias.
Do nosso tempo, amigos, este tempo,
casa desabitada apodrecendo.

Vêm os dias que nada continuam
e o silêncio de não sabermos já de nós.
E dou um passo e outro e outro
e conto-me em cada hora pela dor do corpo.

Pergunto a quem? por vós.
Pergunto a quem? por mim.
Não temos nomes já nem tempo
e a nossa história é feita
destas palavras assim.

O TIO HENRIQUE

por M. Eduarda Rita da Palma

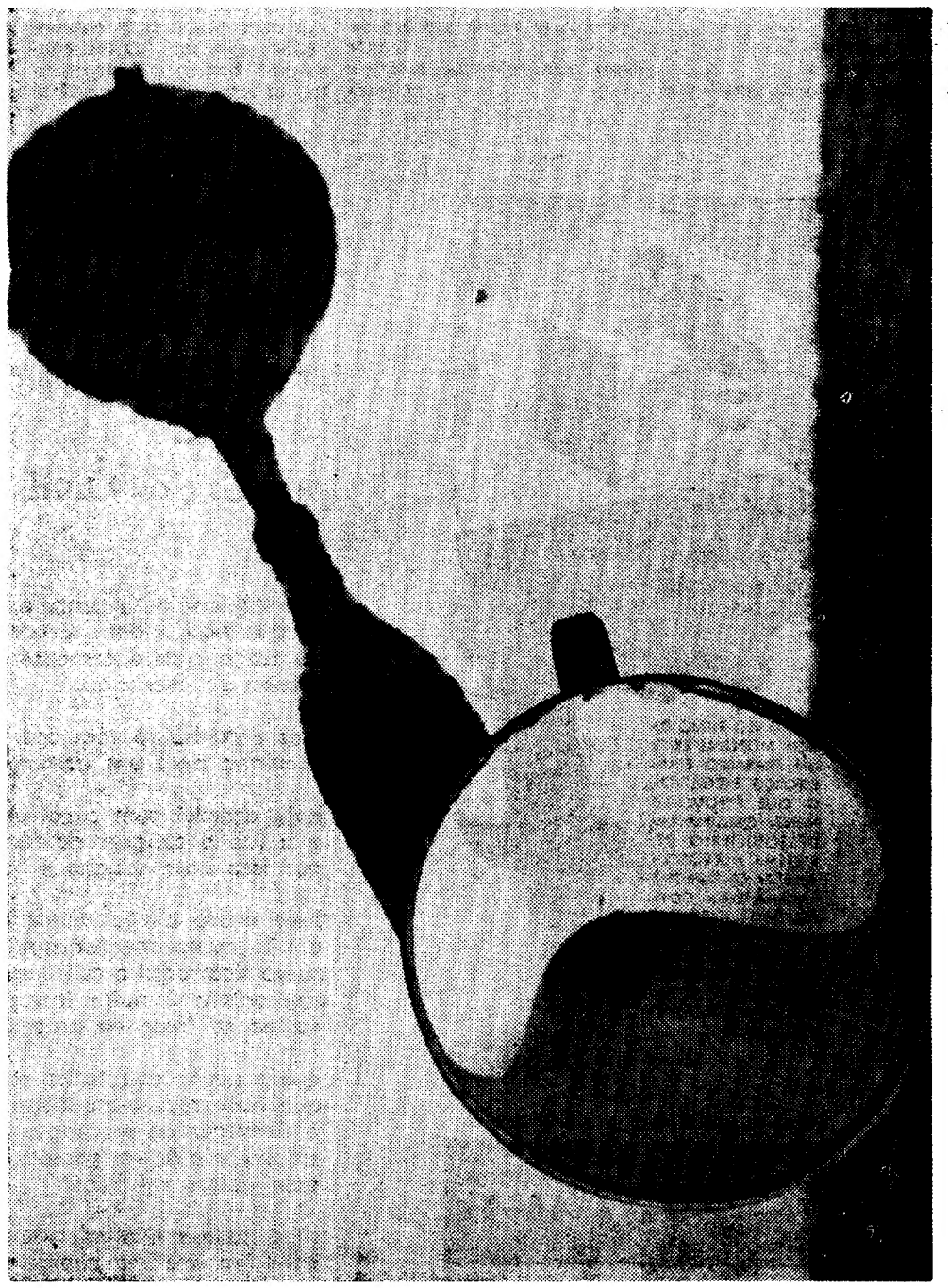
Na minha família todos casa com um merceeiro, e to. A família é que não o compreende, o meu pai diz que ele é um falhado e o tio Artur chama-lhe pelintra, mas o tio Henrique é superior a essas coisas, eu cá por mim gosto dele e gosto de lhe ir fazer umas visitas lá há loja que é muito bonita e está sempre muito arrumada, tem prateleiras até ao tecto e há muitas latas de conserva, porque á nossa terra vão muitos turistas e o tio Henrique diz que eles gostam de conservas, ás vezes dá-me rebuçados e tâmaras e eu em paga varro o chão e limpo o pó. A família vai toda lá comprar, porque ele vende-lhes ao preço de custo e isso é muito mais económico, e o meu pai outro dia disse que se o meu irmão chumbasse no 2.º ano o punha durante as férias a ajudar lá na loja, e eu até já tenho pensado, que afinal ter um merceeiro na família, até faz jeito.

Na minha família todos os homens são artistas, o meu pai dá lições de piano, já o meu avô fazia o mesmo, mas agora está velho e doente, a quem lhe pergunta diz que tem uma doença moderna, mas eu uma vez ouvi a minha mãe dizer que era artrite, passa os dias sentado numa cadeira a rabujar porque não lhe damos refeições a horas e batemos com as portas, tenho um outro tio que toca violino e um outro que pinta quadros esquisitos de que todos gostam muito mas que nem ele percebe, há também o tio Henrique, mas esse, coitado, dizem que é a vergonha da família, porque não toca nenhum instrumento, nem escreve livros, nem pinta quadros abstractos e é muito simplesmente merceeiro Desde pequeno que tinha essa mania, mas depois conheceu a tia Alice e quis casar com ela e ela disse que não

GARRAFA E FUNIL

(PRÉMIO FÓSFORO FERRERO)

por Maria R. Matos Silva



VELHOS

por José Agostinho Baptista

Uns sentados nos degraus carcomidos das antigas casas eles ai estão, outros baloiçando-se para cima para baixo para baixo para cima indolentes e ensonados eles ai estão alguns apoiados aos bordões tortos mas seguros eles ai estão um ou outro que ainda vai matar o bicho que o vai matar à taberna o bicho ou a memória mas que memória a sua? os velhos tempos pois os bons tempos e ai estão alguns cuidando cheios de ternura as flores dos jardins ou podando ou semeando como se ainda pudessem ver crescer árvores vê-las crescer até aos frutos mas eles ai estão alguns que se sentam risonhos e pacíficos e graves contando histórias e histórias aos netos aos netos que os olham admirados e crédulos porque há sempre que contar a um neto que se tem e que se ama porque há sempre um sorriso de paz e protecção nos olhos cansados de todos eles eles esses velhos de corpos gastos pálidos ou queimados por um sol de outrora por um vento de outrora por um frio de outrora porém ai estão esquecidos silenciosos tristes ou saudosos e quando se encontram páram olham reconhecem-se e falam-se como acedendo a um sinal antigo próprio combinado e dizem então dos velhos tempos pois dos bons tempos: oh os netos não compreendem são doutra era não compreendem mas eles sim eles compreendem resignados aquilo que marcha inexorável a um fim aquilo que é a própria vida e lembram: lembram as mulheres que possuiram e já partiram coitadas já partiram e lembram as aventuras que praticaram e as que tentaram e as que falharam e lembram-se dos amigos idos e dos filhos que se ausentaram e dos netos que surgiram cresceram e são sim lembram-se disso disso e de muito mais talvez de uma dor ou de uma alegria talvez de uma terra ou de uma partida talvez de qualquer angústia ou qualquer desespero sim tanta coisa que lembrar mas na morte talvez não valha a pena falar e por isso eles a aguardam como a um silêncio ou a um dia sem luz quase serenos quase sem revoltas a aguardam melancólicos perdidos emudecidos uns sentados num degrau alguns numa cadeira de baloiço outros à porta de uma taberna e outros ainda numa roda de netos curiosos a aguardam curvados secos e presos na memória a aguardam sem medos sem raiva sem gritos mas com um protesto teimoso longo e teimoso: a tosse velha e funda e cava com que se anunciam a cada esquina.

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

por Alice Vassalo Pereira

NITA G. (Coimbra) — Ora vamos lá a ver o que é que eu «**acho**» dos teus trabalhos... **Acho** que tu deves ter muito boas intenções, **acho** que és capaz de ser um amor de rapariga — mas **acho** também que não é obrigatório uma pessoa fazer poemas... Tanto a **Morte** como o **Deixem** são poemas artificiais, explicativos, sem o mínimo interesse, cheios de uma filosofice por demais gritada:

«No entanto eu tenho de morrer
porque sou apenas um mortal
Talvez não seja igual aos outros
Talvez
Mas isso não me concede privilégios...»

Não. Assim não. Assim não vale a pena.

A. CASTRO (Almada) — A tua evolução tem sido notável. Se eu fosse a colocar um poema teu recente junto dos primeiros diria que não eram da mesma pessoa... Tens agora um maior domínio das palavras: elas aparecem no lugar exacto, sem artifícios, sem jogos inúteis. Destes três poemas é evidente que o melhor é o **Três Nomes.** Mas tu sabes que. Publicaremos os outros, claro — e que bonito aquele final do **Domingo:**

«O domingo
é uma criança
numa redacção
eu gosto muito do domingo»

Espero, como sempre, mais trabalhos teus.

C. ALBOIM (Lisboa) — Ouve: os teus poemas são fracos. Mas há neles qualquer coisa que me faz ter confiança em ti. Não me perguntes o que é, porque eu não sei. Qualquer coisa. Às vezes — acredita — basta uma palavra. De maneira que eu vou arriscar — vou publicar um pequeno poema teu. E daqui a uns tempos, quando estiveres mais amadurecido, quando tiveres banido do teu vocabulário a perdoável adolescência das «gaivotas», das «violetas», do «gotejar das fontes», sempre quero ver se acertei. Espero bem que sim.

RUI MANUEL V. M. (Espinho) — Isto de uma pessoa, aos quinze anos, se intitular «**poeta, crítico e desenhador**» tem as suas responsabilidades... É que as palavras pesam e estas três não são lá das mais leves não... Quanto ao **crítico e desenhador** não tenho nada que me permita concordar (ou não) contigo. Quanto ao **poeta** tenho aqui três trabalhos pretensiosos ao máximo e poéticos ao mínimo... Apenas um exemplo:

«há palavras sinistras de homens errantes
que durante o nosso percurso celestial
praticam bondades já feitas
sem ordem mas prometidas
voltando-se numa sombra pincante
desta penumbróriа estância final»

Que pretenderás tu com todo este palavriado oco e confuso? Vá lá, não tenhas pressa. Um bocadinho de calma e de sensatez nunca fizeram mal a ninguém.

M.ª HELENA F. (Amadora) — Não, os seus versos não são «**juvenis**». Nem juvenis nem senis — não são nada.

«O amor faz falta como o ar para provar;
a quem a terra ama?
Ao sol em chama!
E este também lhe quer,
não fosse ela mulher...», etc.

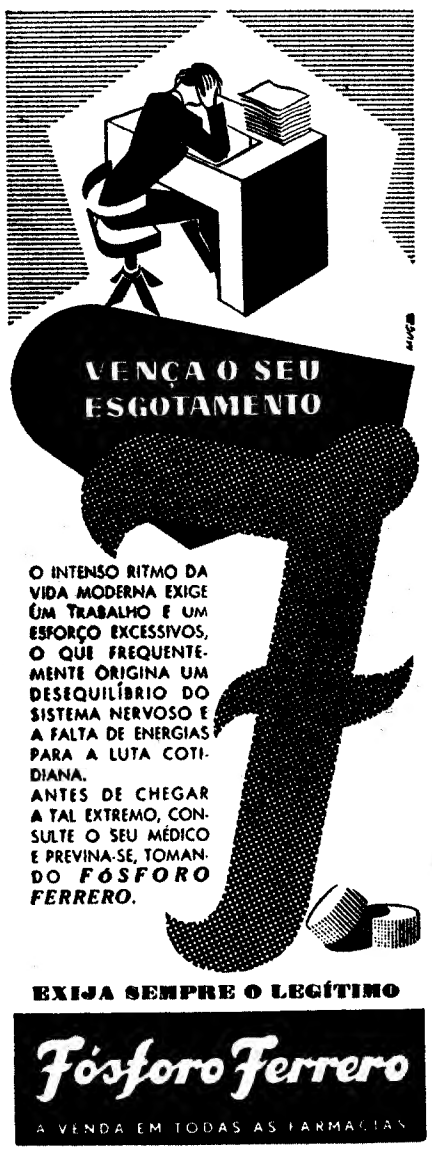
Desculpe, mas isto tem um leve ar de marcha de Santo António... Tem a certeza de que lhe é absolutamente indispensável escrever poemas? Tem a certeza de que precisa disso como de pão para a boca, por exemplo?

JORGE P. (Lisboa) — O teu ensaio não pode ser publicado por razões de ordem muito, muito vária... No entanto demonstra uma série de conhecimentos que, francamente, me admirou e me fez cá ficar a matutar se não me teria enganado a teu respeito... Espero mais trabalhos teus e, se for necessário, darei a mão à palmatória.

M.ª CLEMENTINA C. G. (Beira) — Tenho a certeza de que o «Juvenil» vai contar com mais uma colaboradora assídua... O teu conto está bastante bem escrito, embora o final o enfraqueça ligeiramente. Além disso parece-me que poderias ter desenvolvido mais o assunto. Aguças o nosso apetite e depois dás-nos uma fome danada... Espero mais colaboração, está bem?

M.ª EDUARDA R. P. (Coimbra) — É nítido que estás a fazer grandes progressos. Tanto o **Tio Henrique** como a **Copélia** mostram um poder de observação e descrição muito superior ao que se vislumbrava nos teus trabalhos anteriores. No entanto, nota-se um pouco — sobretudo na **Copélia** — a influência de um estilo conhecido. Repara: **«não percebi nada e deixei-me ficar sentada a fazer bonecos num papel mas os outros ficaram todos muito contentes a rir-se e a abraçar-se e o meu pai até me pegou ao colo e a minha avó chorou quando tem uma alegria a minha avó chora sempre eu cá acho que é um disparate mas isso é lá com ela».** Aqui para nós: isto é muito, muito no estilo das redacções da Guidinha na «Mosca», não é?

A. E. MOTA (Lisboa) — Não, não vou publicar nada do que mandaste. Sei que podes escrever melhor e, uma vez que dizes que vais «**começar de novo**», prefiro esperar. Daqui a uns tempos verás que tenho razão, que estes esboços de contos são muito fracos, muito sem coisa nenhuma lá por dentro, muito «a armar» ao intelectual... Mais tarde voltaremos a falar, se quiseres.



POEMA

(meditação matinal no caminho de casa para o emprego)

por Carlos Ortil

detesto toda esta gente com cara de segunda-feira
porque não andam sempre com a mesma?
eu trago constantemente nos olhos uma semana
inteira de escritório.

eles amanhã já têm outra
a minha nem aos domingos muda.

hoje acordei com o sol enforcado dentro de mim
e a lua a sangrar ao fundo da cama
por isso noto sangue e raiva nos lábios.

hoje quero chegar tarde ao emprego
e não cumprimentar ninguém
quero ficar aqui a construir uma flor com as pedras
que ontem à noite interpretaram meus passos
(como se fosse eu próprio a passar!)

quero ainda que todos saibam
que hoje recuso-me determinantemente
a obedecer ao emprego
estou cheio de ver pessoas escondidas sob um cargo
com gestos vendidos.

mas porque não misturam sangue e terra
com flores e lhe chamam dias?

PARA A RECONSTRUÇÃO DAS CIDADES

por José A. C. Reis

1.º aviso

trago as mãos

2.º aviso

os bolsos virados do avesso

3.º aviso

discrimino do poema os com-reverso
os fabricantes de tecidos falsos
os imitadores de stökhausen ao volante
todos os imitadores mesmo aqueles
que imprimem com flautas a repetição

compreendem?! o poema é um duelo
não vão homens lutar com manequins

4.º aviso

o plástico jamais
será promovido a flor

5.º aviso

trago as mãos para o massacre

6.º aviso

vai haver sangue vai haver quem fique
sem uma perna um braço os fígados
o cabelo lhe caia após a travessia
das chamas
asfixie

7.º aviso

lavar as mãos custa o corpo

8.º aviso

o medo aproxima as mãos dos pés

9.º aviso

é um trabalho como erguer casas

10.º aviso

os que estão dispostos venham para a rua
os outros fiquem-se onde estão

11.º aviso

as mãos fizeram-se abertas

NA ESTRADA

por Luís de Melo

neste palácio cor de rosa
viveram 5 homens e 5 mulheres
5 meninos e 5 meninas
agora voam pássaros
sobre ele
como lenços pobres ricos de saudade

por vezes as árvores também
guardam as casas

PANORAMA

— O nosso PONTO DE CONCORDÂNCIA para a criação do «Prémio António Sérgio» instituído pelo «Boletim Cooperativista», órgão do movimento cooperativo português destinado aos melhores artigos e reportagens publicados nos jornais diários e não diários sobre quaisquer aspectos do movimento cooperativo.

«*António Sérgio — para ele, a acção cooperativa devia ser sempre orientada por um ideal de promoção social das classes mais desfavorecidas*» — «Vida Mundial»

— Um enorme PONTO DE DISCORDÂNCIA para as palavras que o jornalista Inez Soares escreveu em «O Século» (20/8/69) na reportagem sobre a Volta a Portugal em bicicleta:

«... *medidas severas devem ser tomadas e os culpados de tudo quanto se tem passado ao longo das estradas de Portugal, numa demonstração de nítida falta de respeito pelo público e pelos componentes da caravana, devem receber a castigo das suas atitudes, o mais antidesportivo que se possa imaginar.*»

Mas basta! Porque é altura para um PONTO DE CONCORDÂNCIA para com a atitude do jornalista Mário Zambujal, enviado do «Diário de Lisboa», que, não alinhando com a maioria, não criticou a atitude dos ciclistas. Tal como Arnaldo Pereira, que em «O Século», também de 20/8/69, escreveu:

«... *a passividade dos ciclistas era o único meio possível de contestação (...) perante um conjunto de circunstâncias insólitas e desumanas.*»

— O nosso PONTO DE DISCORDÂNCIA para a maneira, triste, como o programa «Zip-Zip» apresentou ao público a exposição de Bernardo Marques. Ninguém ficou a lucrar com o passeio até aos salões do Palácio Foz. Assim como foram terrivelmente tristes e mal escolhidas as pessoas que se apresentaram a falar de Bernardo Marques. Em vez destes, lembrámo-nos logo, entre muitos outros, de José Gomes Ferreira, Lopes Graça, Mário Dionísio, homens que acompanharam, conviveram e conhecem verdadeiramente o pintor e a sua obra. Que bom seria ouvi-los!

«*Ah Bernardo! Bernardo! Como eu compreendo o teu encanto e desencanto de esvaziar a terra destes bichos de duas patas que, afinal, tu tanto amavas, e eles também — todos te amavam! E continuarão a amar-te pelo rasto da História futura, se nós, os que ficámos, soubermos perpetuar a tua Obra em dezenas de álbuns necessários*» — *José Gomes Ferreira, «A Memória das Palavras».*

● SUGESTÃO DO SR. JOHN WELD NUM ARTIGO publicado no «South Coast News-Post», de Laguna Beach, Califórnia: «Se aprecia ir para uma deliciosa terra estrangeira, alugar uma casa e aí ficar por um ou dois meses, um local onde a vida é diferente do seu país, onde o tempo é melhor do que bom e onde o custo de vida é baixo — então deixe-me guiá-lo até ao Sul de Portugal.»

● O SUPLEMENTO INTERNACIONAL do jornal «República» pergunta: «*Que faz Bona em face da actividade actual e, por vezes, virulenta, dos neonazis legalmente organizados?*

● DO SR. OLAVO D'EÇA LEAL JÁ AQUI TEMOS FALADO. Mas nunca nos parece ser de mais exaltar todas as suas potências-qualidades-de-homem-faz-tudo.

Do pueta, do pintór-carecaturista, do jurnalista-crunista-cuntista-rumancista, do lucutor-pródutor, do dramatista, já todos sabemos.

No último «Dá-me licença», publicado no «Jornal de Notícias», o sr. crunista, subordina a sua crunica ao título «Ena, tantos!» E o seu «Ena tantos!» é mais uma referência «elogiante» aos jovens. Agora aos jovens «meninos-cantantes» como o sr. Olavo os apelida. No entanto a pergunta: Mas porque artes o sr. Olavo se refere aos jovens sempre em termos tão «dignificantes»? Será por amor? Por amor não é francamente/Será por calor? Por calor não é certamente/Será por medo? Por medo será certamente.

Recortámos: «*Grande numero deles* (meninos-cantantes) *também escrevem e põem na musica (?) ás próprias cantigas com notável ausência de talento criador, quer nas letras, quer na espantosa monotonia dos adubos melódicos que lhes servem de veículo espectáculo.*»

O crunista continua: «*Forçam-nos diáriamente a aturar crianças teimosas que procuram, talvez, nestas andanças e cantanças, um meio de justificar a fuga ao estudo, ao trabalho, á tutela familiar, á disciplina, ao verdadeiro mas por certo mais fatigante labor para que realmente nasceram.*»

No entanto nós acrescentámos: Deste modo o sr. Olavo d'Eça Leal teimosa e diàriamente-ou-quase nos força a aturá-lo em crunicas crunìquetas de prosa-deslambida-mais-que-requintada-requintadíssima.

Olavo fala ainda em «trovadorismo duvidoso» em «crimes juvenis do poema, da música, das artes de representar, de pintar, de bailar». E como bom moralista-moralão aconselha a dormir. «*Sim, dormir é o melhor remédio, dado que não vale a pena protestar porque ninguém ouve o protesto; porque não sabemos ao certo junto de quem devemos protestar, nem contra quem ou o quê exactamente.*»

Depois toca a vez ao teatro de amadores. «*A onda de simpatia, da protecção, do amor ás gracinhas da juventude, cresce e envolve também carinhosamente a sua espuma fresca o teatro de amadores, que é agora a coqueluche nacional enaltecida pelos críticos, pelos enternecidos defensores dos simples.*»

Gostaríamos que o sr. Olavo exemplificasse. Mas não. O crunista termina: «*Nomes de uns e outros para quê? Os bons, todos os sabem peneirar. Dos maus (...) não reza a história (...)*»

● MICHEL BOSQUET; ESCREVENDO NO «Nouvel Observateur» sobre a desvalorização do franco, remata irónicamente: «A V Republica começou por criar o «Franco De Gaulle. A quinta bis começa por criar o «Franco Pompidou», prometendo, como de costume, que este vai ser o bom...»

● NIXON QUER ACABAR COM A POBREZA NOS ESTADOS UNIDOS — este o título. «Este o plano revolucionário para a segurança familiar». O acudir aos vinte e cinco milhões que vivem paralelamente ou abaixo do nível de pobreza. Esta a não-certeza. A duvida. Ou a certeza de que é sempre um presidente dos Estados Unidos a falar

● QUINCY (ILLINOIS) — BILL MCKINNEY, DE 31 ANOS, atingiu a tiro, entre os olhos, seu filho Billy Jr., de 8 anos, quando experimentavam na cozinha, de sua casa, qual dos dois era capaz de «sacar» mais depressa do revólver.

Billy, que se encontra em estado grave, depois de uma operação que durou três horas, tinha uma arma de brinquedo, mas seu pai «brincava» com um revólver de calibre 22 carregado.

(Dos jornais)

● DE NADA SERVE DIZEREM-NOS DEPOIS que os preços dos bilhetes de cinema em Portugal são dos mais baratos da Europa (?); o que importa realmente é que eles custam cerca de 1/4 de um dia de trabalho do português médio, que não pode, dar-se ao luxo de ir sequer com a família uma vez por semana ás salas de projecção. Esta é, afinal de contas, a base primária de que será necessário partir quando se quiser expandir o cinema a torná-lo no espectáculo de massas que cada vez está mais longe de o seu entre nós.

(O «Século Ilustrado»)

● FALA-SE EM CRISE DE TEATRO. A nós, o que nos espanta é que ainda haja teatro (mesmo em crise). Pergunta-se: depois de ver um espectáculo como o que vimos na Estufa Fria quem voltará ao teatro (ainda que seja gratuito?). Só com muito boa vontade e grande dose de sacrifício se pode admitir o teatro tal como é praticado pelo Teatro da Camara — ora, o Teatro é um divertimento e ou um processo de consciencialização, não é, não deve ser, não pode ser um suporífero e uma estopada. Não deve ser um processo de estupidificação. O que se está a fazer na Estua Fria é, ao mesmo tempo, antipedagógico, e antipopular. Não se faz uma obra de promoção cultural, faz-se uma obra anticultural e, claro, anti-social. O dinheiro que a Câmara gasta para oferecer estes espectáculos á cidade é dos munícipes — sentimo-nos no direito de pedir contas.

Assim, protestamos contra um texto que não tem aquele mínimo de qualidades teatrais que justifique a sua apresentação (nem se adaptaria ao publico a que se destinava): os lugares-comuns e as literatices abundam surpreendentemente na prosa da peça de Agustina; protestamos contra uma encenação que é incapaz de corrigir os defeitos da peça «O Inseparável», antes os acentua; protestamos contra uma interpretação que está abaixo daquela exigência mínima de dignidade artística; protestamos contra as contradições acusticas e visuais em que estes espectáculos são apresentados.

Carlos Porto, (Vida Mundial).

● TRÊS ANOS ESTÃO DECORRIDOS SOBRE A INAUGURAÇÃO da Ponte Salazar. Eis alguns dos resultados da sua exploração:

— A média diária de veículos que transitaram durante o primeiro ano foi de 9253; no segundo ano, 10 820 e no terceiro ano 12 696.

— O total de veículos que passaram a ponte em 1966/67 foi de 3 377 505; em 1967/68 de 3 959 130, e em 1968/69 de 4 634 092. O total de veículos que passaram a ponte durante estes três anos eleva-se a 11 970 727.

— As receitas da portagem foram de 77 mil contos no primeiro ano, 90 mil contos no segundo e 105 mil contos no terceiro.

● PERIÓDICAMENTE RETOMAM-SE OS ATAQUES CONTRA O CINEMA que se acusa de oferecer o mau exemplo da violência. Assim, recentemente, uma voga comercial (eles são jovens, são belos, matam) causou uma reacção, por vezes hipócrita, contra esta benevolência interessada. É incontestável que os verdadeiros Bonnie and Clyde surgiram três anos depois do filme «Scarface» e que as duas histórias não deixam de ter semelhanças. O espectáculo da violência não é apenas uma fonte de ideias (raramente seguida de efeitos, de qualquer modo), ele põe em dura prova os nervos dos espectadores. Convém igualmente fazer a escolha entre a violência embrutecedora e a violência enriquecedora, entre os trejeitos daquele que pretende ser engraçado e a paixão do criador.

Pierre Manneville, «Bastidores — República»

HÁ UM PINHEIRO VERDE

por Gilberto Seabra

Cresce-nos das mãos o dia
e crescemos com ele, amigos de sempre —
homens e o tempo e o sol.
Crescemos dentro de uma esfera grande
mesmo a seguir ao tronco velho
dos pinheiros —
somos feitos, como eles, de tempo,
como eles,
os nossos braços se levantam
sobre a terra.

Mas é
no último degrau do tronco
do pinheiro
(o mais junto das nuvens)
que os homens inventam
o seu dia.
Alguns conhecem outros homens
em árvores menos altas
e esguias.
Nestas constrói-se
o dia lentamente
de terra e água.

POEMA 21

por Fernando Cordeiro

com **p** ponte que se atravessa ruindo
e fará poum
com **o** um outro que se não vê
mas passa uma casa vazia
com **e** enimigo que dura
no furúnculo vermelho cariado
com **m** um menino de sorriso esquecido
em livro de 3.ª classe
com a vida que abriu
loja de penhores quase a encerrar
para descanso do impessoal
juntando tudo dá
um enimigo atravessando a
poumte
sem ligar ao um outro levando
em mão o menino
vão todos muito apressados
penhorar
só o menino quer voltar
atrás à procura
do sorriso que esqueceu
duma boca descancarada

CANTO SEGUNDO

por Manuel Sequeira Afonso

hoje eu canto apenas os teus lábios
e as tuas mãos desenhando espigas

e cantando apenas esse mel
eu canto toda a vida e toda a esperança

AO MENINO QUE COLHE PARA MIM O TRIGO

por Maria Helena Ançã

se eu deixar a porta aberta
virão as flores e as ruas
por onde ontem passámos

estender-se-ão nos campos verdes da torre
as saias rodadas e os ganchos
das meninas que lá nos leram

e nas águas espaços moles imensos
com barcos cinzentos pela distância
permanece a minha voz que tu disseste
uma ilha

se eu deixar a porta aberta
entrarão as mágoas de ter sido ontem

vou deixar que a porta se feche

como se a noite se demorasse sempre
nas mãos
e cada luar fosse um mês de maio
anunciado por nós.

NÃO PARA ESQUECER

por João Bandeira

dizia-te é preciso esquecer. tu dizias não não e não. não sei bem por que te dizia esquecer mas parece-me que para ouvir o teu não. todo eu sorria por dentro. era verdade na cidade essa altura de amar quando construíamos o tempo com passos lentos. e o amor construía o tempo quando á noite sem ti eu não esquecia. o tempo.
as aulas ganhavam nova dimensão com o nosso olhar. e o olhar espalhava poços de ternura em cada carteira por cada fórmula do quadro. comparava os algarismos com os beijos e multiplicava para ser maior a certeza. o tocar da sineta, e os bancos não os esquecia á noite por neles os olhares baixarem quando se encontravam antes de te dizer por que bebia vinho. no pátio os bancos. era engraçado o vinho nessa altura.
diziam lá vem o João do «Ramos» e o certo é que o Ramos não limpava a água dos copos e o bagaço não queimava tanto e eu não gostava. o tempo. era mentira o que diziam mas eu nunca me importei aliás tu e o vinho existiam realmente em mim. O vinho realmente.
o interesse está agora em esquecer tudo em relação a ti quando em casa não há vinho nem carteiras com poços de ternura. digo que é preciso esquecer. e sem poços a ternura infiltra-se no soalho quando na carteira eu escrevo a evocação do tempo. desculpa é apenas uma lembrança de quando na cidade era verdade essa altura. Adeus.

INTRODUÇÃO AO PÃO

por Jorge Massada

a criança com o cansaço
[na mão.
a mulher
com o cansaço no ventre.
o homem
com o silêncio na enxada
mergulhada na terra.

o sol com o meio-dia
combinando a paisagem.

o sol com a fome
combinando o campo.

QUOTIDIANO

por José Eduardo Guimarães

I

o rio
das cidades
lento espesso
a encher
o leito penoso
de mais um
dia
quotidiano
a força
marcando
os passos
traçados
pedras calcadas
sem sentir
a dorobrigação
de construir
um novo sol

II

(quotidiano
nascer
sem pão
mas com
gritos
muitos gritos
a voz
só é saudável
quando
gritada
respirar
já não interessa)

MÃOS UNIDAS) POEMAS (DE

por Manuel Ribeiro Santos

1 — Guardar na memória o despovoar dos braços
e a alucinação do corpo na doçura do fruto
[inteiro.
Depois esperar o início do morticínio. De
[mãos unidas
e um fio de alumínio apagando-se numa
[curva em nós.

2 — Verdadeira réplica do silêncio o incêndio
[que acendemos.
A saída repara tu que te inclinas
sobre os que transpiram esgotados de gostar,
é um planalto que se abre trémulo na nossa
[mão esquerda.

3 — Cantava as palavras pelo canto da boca
[num escorrer de voz
e subia ao último telhado para ver as costas
[da cidade.

4 — Vinte pátrias têm meus pés! (É vê-los
[transpirar a fome).

5 — A peste vinda das árvores ferve nos animais
[antigos
transmitindo a explosão dos gestos,
como a seiva dos dedos seca nas asas dos
[pássaros,
como o cravo que não dá chama.

6 — Cresci até o corpo estrelar-se junto às
[roseiras,
no sono.
Às portas do sono.

7 — Descansava dos crimes cometidos sob um
[nome
e comia flores cruas com os sentimentos
quando da encosta desceu a tua ameaça.
Teu nome rodou-me noventa graus num
[mover-se dorido,
as maçãs rodopiaram violentamente trazidas
[na loucura
que me escorrega das mãos sepultadas
[e lívidas (...como uma mãe).

8 — Novembro era um novo tempo para os que
[não se embebedavam.
as raízes arrancadas cresciam de novo nas
[mãos. Encostadas
atingiam a paisagem num impulso de torcer
[as folhas.

9 — Pela candura da infância nos outros, a
[criança respira e ama.

10 — As aves abriam-se em plumas e rosas
[rigorosamente sem perfume.
no próprio nascer, viviam metade morte
[metade sono
desdobrando-se em ventos húmidos.

11 — Quando teu corpo regressar do vento
com as pétalas nas unhas e com um nome
[para
dar ao Inverno que se inicia, estarei cercado
[de mãos unidas
e o sangue há-de bater nos limites do
[poema.

12 — Lentamente vou evocando as mãos e o
[mudo trabalho delas
num enigma de ossos gritando por guelras.
— E não havia denominações (os peixes
[lilases eram peixes lilases).

13 — Das palavras e dos olhos que se dizem em
[abismos,
das flores que se envolvem de olhos redondos,
[nos campos,
não falo.
O vinho seca-me e as colinas param.

14 — Adiante, a esquina na cobertura do sol e a
[palavra
que se renova em partos de sílabas hirsutas
[e pálidas.

15 — Era assim: O lume infiltrava-se na minha
[infância
de lençóis e atenção feita. A dor das aspas
[já existia então
como faca sem lâmina a rasgar-me a pele.

16 — A descoberta de te ter dito textualmente
[que te florescia
de afagos. (De mãos unidas...).